TEATRO EM S. PAULO POR URBANO TAVARES RODRIGUES (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 8 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 573 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

Israel vai anexar a faixa de Gaza

— revela o jornal egípcio «Al Ahram»

CAIRO, 8 — (F. P.) — «Israel vai anexar a faixa de Gaza» — revela esta manhã em título o órgão oficioso «Al Ahram». Referindo-se a relatórios recebidos no Cairo, o jornal diz que o Governo israelita decidiu na sua última reunião, tomar as medidas necessárias com vista à anexação da faixa de Gaza dentro de algumas semanas. A primeira dessas medidas, segundo «Al Ahram» seria o reforço das unidades israelitas estacionadas na parte setentrional do Sinai.

A anexação de Gaza constituiria um primeiro passo para igual decisão a tomar em relação a importantes regiões e territórios árabes ocupados desde a «Guerra dos seis dias».

O órgão oficioso regista, por outro lado, um recrudescimento das actividades dos «comandos» e de uma importante resistência civil do Norte do Sinai, salientando, a propósito, que o general Moshe Dayan, acompanhado de grande número dos seus colaboradores, fez recentemente duas visitas a Gaza, no espaço de três dias.

O embaixador norte-americano em Paris, Sargent Shriver, saudando, no aeroporto de Orly, o astronauta Frank Borman, que visita presentemente a Europa

Ambiente de tensão na Biscaia

MADRID, 8 — (F. P.) — O grande porto de Bilbau, primeiro centro industrial da província da Biscaia, e a sua região são os mais afectados actualmente pelas reivindicações sociais. A acção dos grevistas bilbainos alastrou, de resto, e desde segunda-feira que apareceram greves em numerosas empresas de Barcelona, Madrid e San Sebastian. As palavras de ordem vêm da Aliança Sindical, organização clandestina compreendendo três grandes centrais U.G.T. (União Geral de Trabalhadores), S.T.V. (Solidariedade de Trabalhadores Bascos) e C.A.N.T. (Confederação Nacional de Trabalhadores). Os manifestos declaram essencialmente «Não, ao estado de excepção», «Não á travagem de salários», «Sim, ao sindicalismo livre e democrático».

Em Bilbau, as greves começaram em 31 de Janeiro, afectando as empresas mais importantes da região, particularmente os altos fornos. Na província a atmosfera é tensa, tendo o serviço de ordem recebido imoprtante reforço. Na região de Barcelona estão em greve uns 10 mil operários. A direcção da fábrica de máquinas-ferramentas Masa decidiu o «lock out». Pegaso, fábrica de camiões e Maquinista Terrestre e Marítima (metalurgia) registariam numerosas paragens de trabalho. Em Madrid há greves esporádicas, segundo a técnica dos «braços cruzados». Em San Sebastian são as fábricas Michelin as mais afectadas pela paragem de trabalho. Uma tentativa de comício em frente destas fábricas foi dispersa pela Polícia o que deu lugar a duros choques.

Entretanto, o director do jornal «El Pensamiento Navarro», órgão conservador de tendência carlista, foi ontem detido em Pamplona.

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Já se vendem máscaras...

O Carnaval apresenta-se no próximo sábado. Já se vendem máscaras, surpresas da quadra, bisnagas, «confettis», serpentinas... Do papelão ao plástico — quanto custa uma máscara, daquelas que assustam, fazem rir e morrem, por fim, no balde do lixo? (Ler notícia na página central).

ENDIREITAR A TORRE DE PISA

— UM NOVO PROJECTO

PISA, 8 — (R.) — Um engenheiro italiano parece ter descoberto uma forma extremamente simples de evitar que a torre de Pisa continue a inclinar-se.

O método é simples: puxá-la do outro lado.

Este sistema foi o último de uma série de projectos para impedir a inclinação da torre, que se processa á razão de alguns milímetros por ano, inexoràvelmente.

Segundo a teoria agora revelada e cujo autor é o eng.º Ubaldo Lumini, o solo sob um dos lados da torre está a ceder» ou a ser comprimido a uma velocidade superior á do lado oposto.

Lumini propõe, por isso, cintar a torre na parte média e puxá-la para a vertical por meio dum cabo de aço.

AYUB KHAN MANDA SUSPENDER AS DETENÇÕES POLÍTICAS

KARACHI, 8 — O presidente Ayub Khan, do Paquistão, deu ontem, satisfação a um dos maiores desejos daqueles que se opõem ao seu Governo desde que em 1965 foi declarado o estado de emergência motivado pela guerra com a Índia. O presidente paquistanês ordenou que se pusesse termo às detenções políticas.

Por SELIG S. HARRISON

SERVIÇO ESPECIAL DO «WASHINGTON POST» EM EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

Um informador oficial disse que Ayub pensa declarar o estado de emergência praticamente terminado «num futuro muito próximo». Esta atitude tem por objectivo facilitar-lhe as negociações com os «leaders» da oposição.

Efectivamente, os «leaders» oposionistas exigiram a revogação do estado de emergência como principal pré-condição para um encontro com Ayub em Rawal-

(Continua na 13.ª página)

Na assembleia do Banco Borges & Irmão

A EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE BANCÁRIA PORTUGUESA

— APRECIADA PELO CONDE DA COVILHÃ

(Ler na página central)

É empossado na quinta-feira o novo governador civil de Viana do Castelo

Toma posse, na próxima quinta-feira, ás 18 horas, no salão nobre do Ministério do Interior, o novo governador civil de Viana do Castelo, sr. dr. José Gonçalves de Araújo Novo, que substitui, naquelas funções, o sr. dr. Alfredo Lourenço Pinto, exonerado a seu pedido.

O novo chefe do distrito de Viana do Castelo que é natural da freguesia de Anha, daquele concelho, começou os seus estudos secundários no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, de Braga, onde completou apenas o quarto ano de preparatórios, e, após haver completado o curso liceal, matriculou-se na Universidade de Coimbra, licenciando-se na Faculdade de Direito. Durante o seu curso foi secretário do Centro Académico de Democracia Cristã e administrador da revista «Estudos» órgão do mesmo Centro, e presidiu, no ano lectivo de 1946-47, ao Orfeão Académico de Coimbra. Após a licenciatura, em 1947 fez o estágio para a magistratura judicial e advocacia não chegando a exercer nem uma nem outra, por entretanto haver sido convidado para o desempenho das funções de presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, nas quais se manteve durante nove anos. Além disso, foi presidente da comissão distrital da U. N. por duas vezes, e da J. A. P. N., durante vários anos. Procurador á Câmara Corporativa pelos Municípios Rurais do Norte, foi eleito deputado á Assembleia Nacional pelo círculo de Viana na sétima legislatura, voltando ás actividades parlamentares na presente legislatura, cessando agora o seu mandato para assumir o cargo de governador civil. Era, actualmente, gerente dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

DR. ARAUJO NOVO

Em três linhas

O juiz de Direito de 2.ª classe dr. Alcindo Augusto Costa foi nomeado, em comissão de serviço e interinamente, ajudante do procurador-geral da República.

///

Por despacho do ministro da Defesa Nacional, com o acordo do ministro das Finanças, foram fixadas as seguintes gratificações mensais em regime de acumulação, no pessoal militar dos Serviços Sociais das Forças Armadas: presidente da comissão directiva, 2500$00; membro da mesma comissão, 2000$00.

///

Em comissão de serviço foram nomeados, respectivamente ajudante do procurador da República junto da Relação do Porto e no Círculo Judicial de Viana do Castelo os juízes de Direito de 2.ª e 3.ª classes drs. Dionísio Teixeira Moreira de Pinho e Eduardo Júlio Vaz dos Santos.

///

A dr.ª D. Amélia Botelho da Costa Marques Esparteiro da Silva Leitão foi nomeada segundo-assistente da cadeira de Bioestatística Aplicada á Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical.

Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos

Por portaria do secretário de Estado da Informação e Turismo foram nomeados vogais da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos, como representantes da Presidência do Conselho, os drs. Pedro Manuel de Melo Silveira Geraldes Cardoso e António Pereira Monteiro Fernandes.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel miliciano 08064166, Vítor Manuel Sousa Lopes Trovão, natural da Figueira da Foz, filho do sr. António Boaventura Lopes Trovão e da sr.ª D. Albertina de Sousa Trovão e casado com a sr.ª D. Estrela Maria dos Santos Esteves Camarada Trovão; o primeiro-cabo 06768566, António Ludgero Gomes Fernandes, natural do Funchal e filho do sr. José Fernandes e da sr.ª D. Maria Fernandes; o soldado 07731768, Francisco Vaz Silva, natural do concelho de Sabugal e filho do sr. Manuel Silva e da sr.ª D. Maria Vaz Silva; e o soldado do recrutamento provincial 60215266, Ângelo Cassule António, natural de Colungo Alto e filho do sr. Cassul António e da sr.ª D. Filipa Salvador António.

Detidos quatro larápios que furtaram tabaco, vinhos óculos de sol e outros artigos

Em pouco mais de 48 horas, a Polícia de Segurança Pública de Lisboa, prendeu quatro larápios, mercê da aturada vigilância exercida pelos seus agentes. No dia 4 do corrente, cerca das 6 horas, um guarda da 2.ª esquadra suspeitou de um indivíduo que pernoitava numa casa de dormidas situada para os lados da Sé, pois segundo averiguara, deixara lá a guardar, grande porção de tabaco, o que causou estranheza aos donos da hospedaria. Soube-se depois que outros artigos, incluindo vinhos engarrafados, estavam depositados num dos cacifos automáticos da estação do Cais do Sodré.

Detido o suspeito, de seu nome completo Manuel Mendes Esperança Júnior, solteiro, que diz ser empregado comercial, actualmente desempregado, natural de Palmela e residente no Largo Conde Ferreira, 37, na Moita do Ribatejo, veio a confessar na Secção de Justiça da mesma Polícia que todos os artigos que lhe foram apreendidos tinham sido furtados, de madrugada, de um estabelecimento situado na Cova da Piedade, onde penetrara pelo telhado, com um cúmplice, depois de terem levantado uma chapa de lusalite.

As mercadorias roubadas, avaliadas em mais de quatro mil escudos, foram entregues ao seu proprietário.

Queriam vender óculos ao desbarato

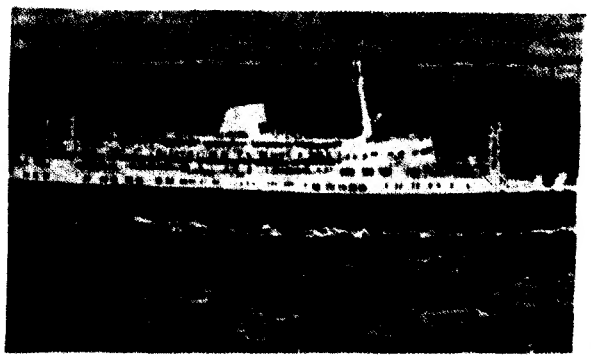
Outro guarda, prestando serviço na 31.ª esquadra, suspeitou de dois indivíduos que entraram num estabelecimento de oculista sito na Avenida Marquês de Tomar, onde pretendiam vender, a 30$00 o par, alguns pares de óculos de sol avaliados em 200$00 também cada par.

Detidos os suspeitos, de seus nomes Tomás Teixeira Machado, natural de Mértola e António Dias Morgado, de 34 anos de idade, natural de Santo António do Tojal, ambos solteiros e sem profissão nem residência, foram entregues á Secção de Justiça e ali confessaram que, no dia 1 do corrente tinham arrombado um automóvel estacionado na Rua D. Afonso Henriques, no Estoril, de onde roubaram duas pequenas malas com cerca de 90 pares de óculos de sol. Mais confessaram que, na Parede, também furtaram de dois automóveis ali estacionados um sobretudo, um casaco de cabedal, um par de binóculos, tendo vendido tudo apenas por 350$00!

Além de audaciosos «ratos de automóveis», eram igualmente hábeis gatunos de escalamento, porquanto declararam também que tinham entrado através de uma janela, num palacete desabitado, sito na Rua Castilho, de onde roubaram algumas dezenas de quilos de metais diversos; e, noutra casa abandonada, sita nas proximidades da Avenida Duque de Avila, onde furtaram algumas peças de louça antiga e roupas, tendo vendido tudo por baixo preço a um sucateiro. No seu processo está incluído Manuel Pereira Simões, solteiro, ajudante de despenseiro, natural de Ladoeiro, que foi denunciado de como encarregado de promover a venda dos óculos, embora negue a acusação que lhe é imputada.

Conte connosco...
...contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»



APROVEITE AS TARIFAS REDUZIDAS DE INVERNO

★

Encontrará o SOL no MADEIRA, em LAS PALMAS e SANTA CRUZ DE TENERIFE

★

Próximas partidas:
3 de Março
17 de Março
21 de Abril

★

UMA INESQUECIVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

★

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41
PORTO — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.º Tel. 2 47 20

GALERIA REAL
RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ E BAR
S. Pedro de Sintra — Telef. 96 16 61

Informamos os nossos estimados clientes, que amanhã, quinta-feira, dia 6, as nossas Salas se encontram reservadas para um BANQUETE, só AOS JANTARES, servindo-se no entanto os nossos habituais, Almoços e Chás.

A GERÊNCIA

DE ONTEM PARA HOJE

REFORMA ADMINISTRATIVA

O ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto, conferiu posse do cargo de director-geral do Secretariado da Reforma Administrativa ao dr. Américo de Campos Costa, em cerimónia no Palácio de S. Bento a que estiveram presentes membros do Governo e outras individualidades. Lido o auto e cumpridas as demais formalidades, falou o secretário-geral da Presidência do Conselho, dr. Paiva Brandão que, a título transitório, dirigia aquele Secretariado desde a sua criação. O empossado, tomando a palavra, afirmou, nomeadamente: «A fraca produtividade de muitos serviços públicos e as consequentes baixas remunerações derivam, quase sempre, da falta de uma análise fria e completa do conjunto da Administração Pública, de um estudo minucioso e profundo da sua organização e modo de funcionamento». E depois de salientar que se impõe uma dinamização da Administração terminou, afirmando: «Com fortaleza de ânimo, a cooperação activa dos serviços, as sugestões do público e a sempre desejada crítica dos órgãos de informação, estou certo de que todos os elementos da nossa Administração hão-de acreditar no êxito da sua Reforma. Hão-de acreditar (repito), pois, nas fileiras cerradas da Administração Pública Portuguesa, hão-de ser conquistado aquele calor humano, aquele entusiasmo e poder de iniciativa, tão necessários e imprescindíveis para se fazer subir nos ares a girandola final de uma administração pública moderna, desentorpecida e operante, que possibilite remunerações que sejam pão e recreio e cultura e saúde de todos os servidores do Estado». Por sua vez, o ministro Vaz Pinto fez uma larga explanação acerca dos objectivos e necessidade da Reforma Administrativa e do papel que cumpre ao Secretariado, terminando assim: «Vale, pois, a pena meter mãos á obra para que este País, que outrora revolucionou a geografia e as comunicações a longa distância e manteve ricas tradições de inovação progressiva, possa rápidamente libertar-se das suas actuais limitações e conquiste na próxima década a posição de relevo a que deve aspirar e a que tem incontestável direito».

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

Durante uma recepção, no Porto, o sr. Humberto Albarraque, presidente do conselho directivo da Prevenção Rodoviária Portuguesa, revelou o plano de actividades para este ano. Afirmou: «Nada significa classificar os condutores como criminosos ou os peões como suicidas. Àparte algum caso excepcional, o causador do acidente é na maioria dos casos um homem mal informado». E salientou que «a Prevenção Rodoviária Portuguesa só pode atingir a dimensão prevista quando o Norte do País lhe prestar todo o apoio de que é capaz». Afirmou ainda que a quotização anual de cerca de 1400 contos é insuficiente para promover uma campanha de mentalização pública eficiente, considerando-se como soma adequada uma quantia de 5000 contos.

O «BRUXO» NÃO ADIVINHOU

Não adivinhou que ia ser preso o «bruxo» António da Silva Mota, o «Motinha, que, quando se entregava a bruxarias, perante centenas de pessoas, na serra de S. Miguel-o-Anjo, entre Ermesinde e Vila da Maia, foi surpreendido pela G. N. R., que o prendeu, endereçando-o á Polícia Judiciária.

CHEFE DO ESTADO

Regressou a Lisboa o sr. Presidente da República, que, acompanhado por sua esposa e filha e pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, esteve durante alguns dias no Algarve em visita particular. No regresso foi também acompanhado pelo sr. almirante Henrique Tenreiro.

OS DEZ ANOS DO I. N. I. I.

Completaram-se dez anos sobre a data em que o sr. eng.º Magalhães Ramalho foi empossado como director do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Por tal motivo, os responsáveis dos diversos Serviços e Núcleos apresentaram cumprimentos aquela individualidade, numa cerimónia em que falaram o subdirector, sr. dr. Jaime Loureiro; o secretário, sr. dr. José Marques Pereira, e os srs. eng.º Siddnio Martins Geada e Manuel Malheiro de Oliveira. O sr. eng.º Magalhães Ramalho agradeceu.

TRANSPORTES URBANOS

Mais de 300 sócios participaram na assembleia geral do Sindicato dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa, durante a qual foi decidida a concessão de 50 contos á Fundação Salazar. Trocaram-se impressões acerca da revisão do acordo colectivo de trabalho com a Carris. Presidiu o sr. Celestino Cardoso de Figueiredo. Já no final, o sr. Duarte de Carvalho, presidente da direcção, anunciou que semelhante diligência se irá tentar também para o pessoal do Metropolitano.

ACIDENTE MORTAL

A sete quilómetros de Aljustrel, encontrou a morte o trabalhador da Companhia Nacional de Electricidade, sr. Manuel Queirós, de 39 anos, casado, natural de Marco de Canaveses, o qual, por se ter desequilibrado, caiu da furgoneta em que viajava, fracturando o crânio.

LACTICINIOS DA MADEIRA

Para agradecer ao Governo a publicação do diploma que reorganiza o sector leiteiro e dos lacticínios madeirenses, uma representação daquela ilha foi recebida pelo ministro da Economia. Fizeram-se ela Pereira de Gouveia (pelo Grémio da Lavoura do Funchal) e Albino Carneiro (pela Corporação da Indústria). **O ministro afirmou o propósito do Governo de incentivar o apoio ás iniciativas do género — apoio que só pode ter um limite: o das suas disponibilidades humanas e financeiras.**

NOTAS BREVES DO BRASIL

TEATRO EM S. PAULO

A atitude crítica do «Galileu» de Brecht e a interferência do processo cultural brasileiro

por URBANO TAVARES RODRIGUES

JOSÉ CELSO MARTINEZ CORREA foi eleito, há poucos dias, pela Associação Paulista de Críticos Teatrais, um dos «melhores do teatro em 1968», pelas suas encenações de «Galileu Galilei», de Bertolt Brecht, e «Roda Viva», de Chico Buarque de Holanda. Os outros três melhores foram, em situação de igualdade com José Celso, Vítor Garcia, esse extraordinário argentino formado na escola do *Théatre des Nations*, que Coimbra e Lisboa certamente ainda não esqueceram, devido ao prodigioso espectáculo que foi a sua «recriação» de «O Grande Teatro do Mundo», de Calderón de la Barca (levado à cena, no Tivoli, pelo C. I. T. A. C.) e, como actores, Norma Benguel e Juca de Oliveira.

Aconteceu que, no próprio dia da minha chegada a Campinas, via São Paulo, a bordo de um «Boeing» da T. A. P. (que concorre, hoje, com segurança, qualidade do serviço e rigor no cumprimento dos horários, com as mais famosas companhias aéreas do Globo), me achei tão bem disposto — e, ao mesmo tempo feliz e excitado pelo reencontro com meu irmão Miguel e outros amigos de raiz (desses em cujo abraço sinto ainda e sempre uma gota de sangue e um soluço de sol) —, nessa mesma noite, depois de percorrer com os olhos saudosos e maravilhados — reconfortante sinal de uma juventude que já se vai esvaindo — os verdes e azuis arranha-céus nocturnos da Avenida Paulista e a mágica vegetação da Praça da República (que os quatrocentões não gostam de reconhecer como tropical), nessa mesma noite corri, sem hesitar, à bilheteira da sala onde o Teatro-Oficina, com a lotação quase esgotada, dava a última representação de «Galileu Galilei». Uma noite histórica, aliás, como afirmação da liberdade do espírito, para a cultura brasileira, porventura a derradeira de um ciclo que os dedos de um vento de pedra bem depressa poderão encerrar. Atmosfera, portanto, de crepitante entusiasmo e adesão, o que era, já em si, belo e comovente.

Depois dá-se o caso que José Celso, que na sua concepção da função e da estética da arte dramática, se situa no ponto de convergência do teatro épico-didáctico (que exige o distanciamento) e do teatro total, explosivo, sacral, catársico, postulado por Artaud, «brasilianiza» Brecht, sem o desvirtuar, apenas transpondo, com os seus coros (que alguns comentaristas terão podido achar «festivos») a problemática da resistência para o clima brasileiro, num diapasão de exaspero escarninho e patético e com aquela dose de sensualismo agressivo que hoje se observa no palco, em vários tipos de contestação, de Londres a Buenos

BERTOLT BRECHT

Aires, de Paris à Broadway. Bertolt Brecht escreveu, como se sabe, duas vezes esta peça, tendo na segunda versão, a definitiva, desmagnificado o herói. Porém, ao reduzir Galileu às proporções de um homem fraco, e não já maquiavélico, mas persistente na sua luta pela verdade científica, do mesmo passo pronunciou a condenação do oportunismo, que houvera passado por estratégia, exaltando assim a coerência do intelectual, que Galileu, em seus desfalecimentos perante a tortura, não soube manter, e vinculando todo o defensor do progresso do pensamento humano à lealdade total e humilde para com os seus companheiros nessa marcha. Lealdade que pode também chamar-se dignidade.

Numa curta apreciação do espectáculo, Sábato Magaldi, um dos mais cultos e ponderados críticos brasileiros, diz: «Confesso que temia ver transformado «Galileu» num festival tropicalista. Nada tenho contra esses festivais. Sòmente, ficaria deslocado nessa obra-prima de Brecht. José Celso assimilou a experiência de «O Rei da Vela» e «Roda Viva», para encarar o monstro sagrado brechtiano com uma audácia e uma liberdade inventiva que dizem bem tanto do encenador como do texto. Talvez se José Celso não tivesse ousado antes, se colocaria em face de «Galileu» com reverência e timidez prejudiciais. A teatralidade pura e desinibida que veio conquistando garantiu à nova encenação uma grandeza e uma linguagem cénica admiráveis. Um Brecht sem a cartilha brechtiana, sem os efeitos de afastamento catalogados nos manuais».

Efectivamente, o milagre, ou o paradoxo, consiste em que neste espectáculo de um alcance didáctico extremamente forte e arguto, mas cheio de elementos de maravilha, foram depostos inúmeros segmentos do brechtianismo.

E, afinal, graças aos estímulos que José Celso soube colher na actual fase do processo cultural brasileiro, vitalizando o chamado teatro racionalista com a presença desse coro que é uma autêntica explosão de instinto, o poder e a grandeza da razão humana, pela qual Galileu se sacrifica, resultam ainda mais nítidos.

São por de mais conhecidos os condicionamentos desta obra de Brecht. É impossível separar o interesse deste pelas experiências de Galileu visando a provar a teoria heliocêntrica de Copérnico dos estudos da desintegração do átomo, iniciados, em 1938, no período culminante do nazismo, à beira da segunda guerra mundial, pelos assistentes de Niels Bohr. Em 1945, quando Brecht, exilado nos Estados Unidos, refunde o seu texto, com a ajuda de Laughton dá-se a explosão da bomba nuclear em Hiroshima, o que vai ainda pesar decisivamente no rumo e no enriquecimento desta obra-prima dramática.

Galileu, que afrontou os aristotélicos, pôs em dúvida a interpretação da Bíblia, enunciou a lei exacta do movimento uniformemente acelerado, descobriu, com o telescópio, os satélites de Júpiter, a quem deu o nome de «estrelas mediceias», foi perseguido, interrogado, vexado e sequestrado pelo Santo Ofício, devido à sua apaixonada comprovação do copernicanismo condenado pela Igreja como herético. Ele acreditava que as suas demonstrações venceriam o obscurantismo. Fiava-se na razão e na verdade. Vacilou, traiu, abjurou. E, ao fim e ao cabo, teimou nas suas ideias, continuou a investigar e a escrever e a publicar no estrangeiro os seus tratados, mesmo condenado ao cárcere perpétuo.

Nota do dia

A CIVILIZAÇÃO DA DESISTÊNCIA

O FOLHEAR UM JORNAL, mesmo que não seja para ler mas simplesmente para olhar, é verdadeiramente um panorama que se desdobra, o que até é verdade naquelas páginas só de anúncios com que muitos leitores se irritam, ignorando ou esquecendo que nelas se encontra uma grande parte daquela medida de independência que cada jornal faz o possível por se assegurar a si próprio. Nessas páginas, porém, quantas novidades não encontramos, quantas informações e, sobretudo, que prodigiosa amostra do meio!

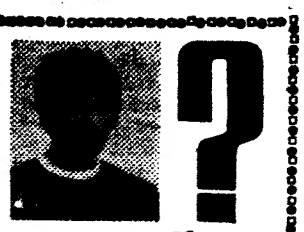
E que precioso tratamento artístico passaram a ter, na sua maior parte, os grandes anúncios! É uma verdadeira arte ao serviço de uma verdadeira técnica. Não é, porém, o falar dos anúncios em geral que se toma aqui por objectivo, mas de colher da generalidade o aspecto particular que valha uma interpretação, aqui centrada no chamadouro do turismo. Por esse mundo fora, mal acaba a campanha de propaganda dos artigos de Natal e Ano Novo, logo rompem as tubas a sugerir as viagens de férias.

É um mundo organizado, pois não é? Não precisamos de pensar em coisa nenhuma, porque há agências para tudo, agências que se encarregam de tudo, aptas a escolher as nossas viagens, a traçar os nossos programas, a decidir a nossa própria vida, os nossos gostos, a gravata que havemos de pôr ao pescoço, o lenço em que havemos de meter o nariz, o livro que havemos de ler, as ideias que havemos de fixar. E a verdade é que, pelos vistos, o mundo dos nossos dias parece muito aliviado de não ter que escolher por si.

Até onde é que vai esta gregarização, esta uniformização ou, como já dizem alguns sociólogos, esta massificação? As pessoas habituaram-se a aceitar este género de comunicação colectiva: à mesma hora toda a gente ouve a mesma música na rádio, vêem-se os mesmos programas de televisão, até à escala mundial toda a gente vê os mesmos filmes e sorri às mesmas anedotas fabricadas em série. Da publicidade das empresas sobe-se à contemplação e à absorção da propaganda do Estado moderno, que não vive sem ela.

Que fica ao homem no meio da multidão em que ele se integra e se dissolve? Vítima do que um escritor americano chamou «a persuasão clandestina», o homem do nosso tempo é capaz de estar a desistir do hábito ou do gosto de escolher, que talvez acabe por achar fatigante. Sem pensar, corre a meter-se no mesmo autocarro, a encafuar-se no mesmo cinema, a bater palmas no mesmo jogo de futebol onde vai todos os domingos. Pensar? Para quê, se lhe oferecem o pensamento já cozinhado e temperado? Falar? Para quê, se tantos são os que dizem falar por ele? E o resto? Qual resto, se para o resto temos os computadores?...

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO


?
CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

ABC
Elas é que sabem
Revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Delfina Cruz, Acúrcio e José de Castro.
MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS
HOJE, ás 20.45 e 23 h. e no DOMINGO, ás 16 h.
(ADULTOS)

OS COMPADRES ADIVINHOS

A mãe, em geral, intui o sexo da criança que traz no ventre. Mas os outros sabem! Os outros, os compadres e comadres adivinhos que «nunca se enganam» e pelas feições da grávida, pela forma da proeminência do ventre, manetras de andar ou de estender as mãos e não sabemos quantos indícios mais asseguram se é rapaz ou rapariga o bebé que vai nascer.

Claro que, cientificamente, já é possível determinar o sexo do nascituro embora poucos pais se prestem a essa experiência e prefiram esperar pela hora da verdade ou seja pela altura do nascimento. Até porque se torna divertido esse jogo de opiniões contraditórias, o risco do azul-rosa, e os testes feitos meio a sério meio a brincar e deram sempre certo aos amigos e conhecidos.

Os testes da agulha a oscilar na palma da mão esquerda da mãe em movimento de pêndulo — rapaz — ou círculo — rapariga; ou o da aliança com movimentos e significados idênticos, mas agora no ventre materno, são um contributo para o «suspense», porque afirmam indefinidambente a mesma coisa, que só pode ser provada ou refutada com o nascimento do bebé.

Os compadres adivinhos, porém, têm um conhecimento todo de experiência feita:

— Vai ter uma menina e é para Abril.

E logo a frase consagrada que torna definitivo o veredicto:

— Até agora nunca me enganei!

Fazem-se apostas quando o círculo de amigos é grande e há opiniões contrárias. Para tornar maior o «suspense» há sempre opiniões contrárias, que aumentam de valor quando os pais têm predilecção por determinado sexo. E há os que jogam pelo seguro. Típico é o exemplo daquele «compadre» que dizia á grávida um sexo e escrevia na agenda do outro.

— Desta vez enganou-se, não é rapariga é rapaz!

— E eu não disse que era rapaz?! Ora deixe cá ver a minha agenda: cá está quer ver, no dia «tantos» escrevi aqui que você ia ter um rapaz! Não podia ter dito que era uma rapariga...

ANTÓNIA DE SOUSA

A BOLÍVIA DE HOJE É METADE DA DE ONTEM

Portugal tem o Zé Povinho. A Bolívia tem Juan Mamani. Esta crónica dedico-a a Juan Mamani, o sofrido índio das terras altas dos Andes. Durante gerações e gerações ele foi propriedade pessoal dos Incas e libertou-se desta situação só quando os espanhóis o transformaram em escravo. Depois da independência, ele foi, pela primeira vez depois de séculos, um homem livre. Mas nem por isso deixou de ser vítima de patrões desapiedados. Juan Mamani merece a nossa homenagem, que nunca conhecerá

A bela praça principal de Sucre

LA PAZ (BOLÍVIA) — **Os índios foram o primeiro povo a viver na Bolívia. Porque se tratava de índios, será fácil pensar-se que eles eram todos parecidos. Mas não eram. Mesmo hoje, os índios da Bolívia formam povos muito diferentes e separados.**

Cada grupo vive na sua própria parte da terra. Cada grupo fala a sua própria linguagem. Cada grupo tem a sua maneira própria de fazer as coisas.

Os povos índios começaram a chegar à Bolívia há, pelo menos, mil anos. Ao princípio, eles eram exclusivamente caçadores e viviam do que matavam. Mas depressa aprenderam a dominar a terra e transformaram-se ràpidamente nos melhores agricultores do Novo Mundo. Pode bem ter acontecido que os índios daqui tenham sido os criadores da batata, desenvolvendo raízes selvagens. Isto, pelo menos, afirmam-no os modernos comedores de «papas fritas».

Os mais avançados destes índios bolivianos viviam no altiplano. Ali, três mil anos atrás, eles haviam começado a construir os seus templos. O mais importante destes, Tiahuanaco, está situado na parte norte do planalto e é onde se pode ver o famoso «monolito», uma divindade monstruosa que as crianças de La Paz usam como pretexto para assaltar os «gringos» a quem procuram vender pequenas miniaturas do célebre monumento.

Há cerca de 900 anos, os índios das montanhas (ou terras altas) bolivianas parece terem começado a perder o seu poder. Eles conservaram ùnicamente pequenas comunidades de carácter regional e muitas vezes estavam em guerra com os seus vizinhos mais próximos. Até terem sido conquistados e escravizados pelos Incas eles jamais alcançaram a sua unidade. Foi por volta de 1200 que esses velhos imperialistas subjugaram o pobre índio boliviano para beneficiar da sua mão de obra diligente. Os Incas eram um grupo de índios que viveu à volta de Cuzco, no Peru. Há oitocentos anos eles começaram a alargar o seu pequeno território e em breve tinham um império que se estendia a mais de três mil quilómetros ao longo da faixa ocidental da América do Sul. Uma das suas primeiras conquistas foi o altiplano boliviano.

Onde quer que fossem, os Incas ensinavam a sua língua, que era o **quechua**. É claro que no altiplano eles tentaram que os primeiros índios bolivianos falassem essa língua, mas sem sucesso. Os índios locais, embora subjugados, nunca deixaram de mostrar ao ocupante a sua orgulhosa resistência passiva e jamais deixaram de falar a sua própria língua, o **Aymara**.

Nas outras partes da Bolívia, os Incas tiveram maior êxito com o ensino da sua língua. Os índios dos vales depressa aprenderam o novo idioma. Na realidade, eles assimilaram tão depressa e tão bem os hábitos dos Incas, que ainda hoje são conhecidos como os **índios quechuas**.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

Um índio do planalto com o seu gorro característico e o seu poncho de lã

A ESCRAVIDÃO CONTINUA: DEPOIS DOS INCAS, OS ESPANHÓIS

A maior parte do país — o vasto e hostil Oriente, **de espessas selvas — nunca foi conquistado pelos Incas. O povo que ali habitava sempre se recusou a ser escravo do invasor e a aprender** quechua.

Em 1532, os espanhóis chegaram à costa do Peru. Dali, eles depressa exploraram as montanhas, sem receio da tremenda altitude, e três anos depois da sua chegada à costa peruana eles tinham alcançado as terras altas bolivianas. Aí, eles toparam com um povo educado e forte. Os novos conquistadores ficaram impressionados com as roupas coloridas (e lindas) que os índios usavam em volta dos ombros. E os maravilhosos trabalhos de prata, com que esse povo se adornava, deixaram os espanhóis assombrados. (Ainda hoje o trabalho de ourivesaria dos índios bolivianos tem uma beleza excepcional e milenária e raro é o turista que não compra um daqueles fantásticos anéis trabalhados, encimado por um rubi espantoso.)

Desde o princípio que os espanhóis procuraram fazer fortuna à custa da prata boliviana. Ainda hoje os índios bolivianos dizem, na sua ingenuidade, que a prata que os espanhóis extorquiram do seu território era tanta que dava para fazer uma ponte entre a Bolívia e a Espanha. Talvez não andem muito longe da verdade...

Não foi fácil, de entrada, a tarefa dos espanhóis. O silêncio dos índios não revelava o segredo das minas de prata. Mas uma noite...

O FRIO DO PASTOR

Uma noite, o pastor Hualipa, guardando o seu rebanho nas montanhas, sentiu frio. Por isso acendeu uma fogueira. Na manhã seguinte, no leito já frio das cinzas, ele descobriu um veio de prata e depressa verificou que era apenas uma derivante de um filão.

Farto da sua vida pobre, ele depressa se pôs a vender prata aos espanhóis e em breve estava rico. Mas sempre guardou o segredo dos seus irmãos de raça.

Próximo da montanha onde Hualipa vivia cresceu uma cidade, que se tornaria o mais importante centro económico e cultural da América do Sul. À volta de 1600, esta nova cidade — Potosi — tinha crescido tanto que contava com 150 mil habitantes.

PIANOS EM LOMBO DE MULA

Desde Espanha, através da costa peruana, pianos, cravos, móveis requintados estátuas e estatuetas enriqueceram Potosi, em troca da sua prata. Hoje, esta cidade denuncia perfeitamente a sua ascendência **espanhola. No entanto, a mais de quatro mil metros de altitude, as ricas famílias espanholas não eram felizes. Fazia demasiado frio cá em cima para que esta cidade, mesmo com casas mobiladas inteiramente com móveis espanhois que mulas carregavam pelas montanhas acima, tivesse conforto suficiente para o requintado explorador.**

Por isso eles moveram-se um pouco mais para baixo, em direcção a La Plata, uma cidade mais velha do que Potosi mas bem menos fria. Este movimento pode definir-se com uma única frase: os exploradores moveram-se da montanha da prata para a cidade da prata.

Desde o princípio da sua existência, La Plata teve extraordinária importância. Os índios chamavam-lhe Chuquisaca, palavra que significa «ponte de ouro». Quando da libertação dos espanhóis, os bolivianos chamaram-lhe Sucre, em honra de um dos grandes heróis da guerra pela liberdade, «leader» na luta revolucionária. Ainda hoje, quando se fala de Sucre, os bolivianos chamam-lhe a «cidade dos quatro nomes».

A par com a cidade dos quatro nomes, outras cidades importantes foram igualmente centros de luta pela independência: Potosi, La Paz e Cochabamba. Hoje, são as mais importantes cidades bolivianas.

Após a saída dos últimos ocupantes, os habitantes dessas cidades descobriram que muitas partes do país não estavam exploradas. Só muitos anos mais tarde e depois de grandes esforços as fronteiras ficaram definitivamente marcadas.

O passeio público em Potosí, com a montanha pratenda do Hualipa ao fundo

Hoje, a Bolívia é menos de metade do seu tamanho original. Em 1825, quando conquistou a independência, tinha perto de dois milhões e trezentos mil quilómetros quadrados. Hoje, ela tem sòmente um milhão e noventa e oito mil quinhentos e oitenta e um quilómetros quadrados (1.098.581 km 2). Naqueles tempos, a Bolívia tinha também costa e o mar lambia o seu território. Hoje, é um país interior, cujos habitantes mais evoluídos anseiam pelo ruído das ondas e cujos cançonetistas lamentam que os seus compatriotas nunca tivessem sentido nas narinas o cheiro do iodo.

O facto de terem perdido o mar em favor do Chile dá ao boliviano um certo ressentimento contra os chilenos. A Bolívia perdeu a sua imensidão territorial (o dobro da que ainda hoje possui) distribuindo terras pelo Perú, Chile, Argentina, Paraguai e Brasil.

Hoje, o índio boliviano tem menos terra do que os avós dos seus avós. Mas tem, em contrapartida uma coisa que o torna bem mais feliz: já não é escravo de ninguém

ESTE ANO SORTEIOS SENSACIONAIS!

Cabaz do Natal

5 MAGNÍFICOS AUTOMÓVEIS AUSTIN

O CABAZ DO NATAL, mantendo o preço dos anos anteriores, custa apenas Esc. 750$00 e é vendido para todo o País. As mensalidades de Esc. 75$00 são cobradas de Março a Dezembro, sem mais encargos. Para assinar basta preencher e colar num postal o boletim que vem publicado junto e remetê-lo para: CABAZ DO NATAL, Apartado 1363 — Lisboa 1.

Os assinantes de 1968 não necessitam enviar boletim, pois estão automàticamente inscritos. Em Março recebem à cobrança a sua primeira mensalidade.

Os sorteios dos automóveis «Austin» são realizados nos meses de Abril, Junho, Agosto, Outubro e Dezembro.

★ CONTEÚDO ★

PERU (CENTO E VINTE ESCUDOS EM NOTAS) - BACALHAU AZEITE - ESPUMANTE - BRANDY - VINHO DO PORTO - GARRAFÃO COM 5 LITROS DE VINHO DE MESA - ANANÁS SOPAS - CALDOS - SALSICHAS - CAFÉ - LINDA CAIXA COM BOLOS - CAIXA COM CHOCOLATES - FIGOS DO ALGARVE QUEIJO - PURÉ DE BATATA - TOMATE EM CONSERVA - PRODUTOS DE BELEZA - CAIXA DE CIGARROS - DROPS E REBUÇADOS - FARINHA MAIZENA - BRINQUEDO PARA MENINA - BRINQUEDO PARA MENINO - AGENDA «DONAS DE CASA» - CAIXA COM LINDAS BOLAS DE NATAL - E... AS HABITUAIS SURPRESAS.

FIRMAS E MARCAS: AUSTIN - REAL VINICOLA - TOFA - TRIUNFO - KNORR - RAJA - GULOSO MAIZENA - ISIDORO - SANGUINHAL - ERU - SUPERSUMOS - BIEN-ETRE - INTAR - HELENE CURTIS MAGGI - SINCORAL - BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO.

ASSINE O NOVO Cabaz do Natal®

2 VIAGENS LUXO DE AVIÃO A PARIS

O CABAZ DO NATAL-«LUXO», custa Esc. 1.500$00 e é vendido para todo o País. As mensalidades de Esc. 150$00 são cobradas de Março a Dezembro, sem mais encargos. Para assinar basta preencher e colar num postal o boletim que vem publicado junto e remetê-lo para: CABAZ DO NATAL, Apartado 1363 — Lisboa 1.

Em Dezembro realiza-se o sorteio entre todos os assinantes de uma maravilhosa viagem, de avião, a Paris, para 2 pessoas e estadia de 15 dias em Hotel de 1.ª classe, com todas as despesas pagas.

O CABAZ DO NATAL-«LUXO» é uma iniciativa do Clube das Donas de Casa.

★ CONTEÚDO ★

WHISKY - ESPUMANTE - BRANDY - VINHO DO PORTO - GIN - BOLO ALEMÃO - ANANÁS - CAIXA DE BOLACHAS TIPO INGLÊS - CAFÉ PURO - FRUTAS CRISTALIZADAS - QUEIJO HOLANDÊS - TÂMARAS DE ISRAEL PASSAS DE MÁLAGA - MIOLO DE AMÊNDOA - CAIXA DE CHOCOLATES - DROPS E CARAMELOS - CAIXA DE CIGARRILHAS - ÁGUA DE COLÓNIA PARA HOMEM - ÁGUA DE COLÓNIA PARA SENHORA - AGENDA PARA 1970 - BRINQUEDO PARA MENINA - BRINQUEDO PARA MENINO - UM BOM LIVRO - SURPRESAS DE NATAL.

IMPORTANTE: Todos os produtos referidos são de alta qualidade e luxuosa apresentação.

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Cabaz do Natal 5 AUTOMÓVEIS AUSTIN

NOME _____ dl

LOCAL DE COBRANÇA _____

LOCALIDADE _____

LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ _____

_____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

OBS. _____

REMETA AO «CABAZ DO NATAL» • APARTADO 1363 • LISBOA 1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Cabaz do Natal LUXO 2 VIAGENS DE AVIÃO A PARIS

NOME _____ dl

LOCAL DE COBRANÇA _____

LOCALIDADE _____

LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ _____

_____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

OBS. _____

REMETA AO «CABAZ DO NATAL» • APARTADO 1363 • LISBOA 1

JOSÉ MIGUEL
apresenta todas as noites, às 20.45 e 23 horas e ao domingo, às 16 horas no

ABC UMA REVISTA ! ! !

de PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA, ROGÉRIO BRACINHA. Musicada por JOÃO NOBRE, JOÃO DE VASCONCELOS, com montagem de MÁRIO ALBERTO. Encenação de CÉSAR DE OLIVEIRA

Tel. 366745 — (Adultos)

IVONE

ELAS É QUE SABEM

Êxito de
IVONE SILVA — NICOLAU BREYNER — HENRIQUETA MAYA — DELFINA CRUZ — ÓSCAR ACÚRCIO — JILL CHRISTY — MARIA DA FÉ
a atracção nacional
TONI DE MATOS
pela primeira vez em revista
JOSÉ DE CASTRO

NICOLAU

TONI

JOSÉ DE CASTRO

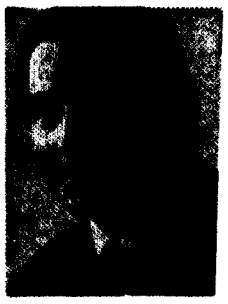
RIA PERDIDAMENTE
com a FARSA DO MOMENTO

Teatro MONUMENTAL
TEL. 555133 (ADULTOS)
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
UM ESPECTÁCULO de
VASCO MORGADO

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEM MENDES
YOLA e LINDA
ALDA e CARLA
encenação de
SANTOS CARVALHO
maquete de Lúcio Estrela Santos
Amanhã, à tarde, às 16 h. e à noite às 21.45 h.
Hoje, às 16 h. e Domingo às 16.45 h.: A FANTASIA MUSICAL «A PIMPINELA»
(M. 4 anos)

ROMA
O NOSSO
CARNAVAL
TEM TRADIÇÕES!
APRESENTAMOS:
UM FILME EM ESTREIA
ESTRONDOSA COMÉDIA com CATHERINE SPAAK
A NOITE É FEITA PARA ROUBAR
DIVERTIDISSIMOS FILMES EM COMPLEMENTO
A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
MARY GEMA e os BLACKMEN'S
O CONJUNTO «OS CINCO D'OUROS»
BAILE TODA A NOITE
NO AMPLO «FOYER» DESTE CINEMA
2 SESSÕES INFANTIS
CONCURSOS DE MÁSCARAS
VALIOSOS E TENTADORES PRÉMIOS
PALHAÇOS
FILMES CÓMICOS E DESENHOS ANIMADOS
BRINDES A TODOS OS ESPECTADORES
GULOSEIMAS PARA TODAS AS CRIANÇAS
À NOITE: ADULTOS — À TARDE: PARA TODOS
BILHETES À VENDA
PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

EUNICE MUÑOZ



FERNANDO GUSMÃO

VASCO MORGADO APRESENTA
SEGUNDA-FEIRA — ESTREIA
NA EXTRAORDINÁRIA OBRA DE ARNOLD WESKER

AS QUATRO ESTAÇÕES

«THE FOUR SEASONS»

NUMA ENCENAÇÃO DE
PAULO RENATO

NO TEATRO VARIEDADES
ADULTOS

Tradução de JOSÉ PALLA e CARMO
Música de JORGE PEIXINHO
Cenário de OCTÁVIO CLÉRIGO

«O PROBLEMA DA SOLIDÃO E DO AMOR DOS NOSSOS DIAS TRATADO SUPERIORMENTE POR UM GRANDE DRAMATURGO»

COLISEU
SÓ HOJE E AMANHÃ
Últimos espectáculos
HOJE, às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
Grande Companhia de CIRCO
As maiores atracções

AMANHÃ
Último dia
À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos, à noite, para 12 anos

SEGUNDA-FEIRA
Estreia da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO CARNAVAL

● PARA VER UMA BOA REVISTA
VÁ AO
Às 20.45 e 23 h
● MARIA VITÓRIA ●
E RIA À FARTA, COM
● GRANDE POETA
É O ZÉ! ●
ADULTOS

(Prémio da Imprensa—1968) com
● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● V. MENDES
● 6.º MÊS!
e a notável atracção ● MAY AVRIL
● Amanhã, «matinée» às 16 ●

MARIEMA e MAX em «Los Flamencos»

GRANDE CARNAVAL NAS BELAS-ARTES
NOITES DE 15, 16, 17 E 18
CARNAVAL DO RIO... CARNAVAL COMO LISBOA NUNCA VIU!...
«BRASIL 69»
JORGE GOULART — NORA NEY
ROSINHA DE VALENÇA
E «OS MODERNOS DO SAMBA»
As revelações do Fado:
ZÉ FREIRE e JOSÉ PRACANA

CANCONETISTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
MARIA JOSÉ VALÉRIO
MIRENE CARDINALLI
PAULO JORGE
SUZI PAULA
TONY DE MATOS

2 Orquestras — Música Permanente — TIBURCIO e seu conjunto com Peiró, Taborda e Tito Godinho
O conjunto POP — Os FLIERS — Maiores de 15 anos
Marcações 530808 — BELAS-ARTES 41293
MATINÉE INFANTIL — Domingo às 16 h — Maiores de 6 anos
PALHAÇOS — ATRACÇÕES — BRINDES
Organização:
Produções Radiofónicas de Armando Marques Ferreira e Carlos Nascimento, Lda.

Durante o Carnaval das Belas-Artes o REI DAS MEIAS tem uma surpresa para todas as Senhoras!

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., sub, pelo Fundo de Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

VASCO MORGADO apresenta
TEATRO VILLARET
ADULTOS
EM 3.º MÊS
DE GRANDE ÊXITO
LOTAÇÕES ESGOTADAS
EM 2 SESSÕES: às 21 e às 23 h.
Amanhã: «Matinée» às 16 horas

«A PREGUIÇA»

UMA COMÉDIA ELOGIADA PELA CRÍTICA
com RAUL SOLNADO

FERNANDA BORSATTI (a mãe) — ALINA VAZ (a mulher) — MÁRIO JACQUES (?) — ANTÓNIO MONTEZ (o colega) — DAVID SILVA (o patrão)

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
HOJE DUAS SESSÕES ÀS 16 H.
FREI LUIS DE SOUSA
(a preços reduzidos)
Às 21.45 h.
TANGO
O grande êxito de momento

CARNAVAL DOS DUQUES

Teatro LAURA ALVES
Às 20.45 e 23 h. (Tel. 864756) Adultos

AMANHÃ «MATINÉE», ÀS 16 H., E A NOITE, ÀS 21.45
VASCO MORGADO apresenta em triunfal 2.º MÊS
UMA PEÇA DE PALPITANTE INTERESSE

O JOVEM MENTIROSO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

O FORNO
BAR ● BOITE
SESSIMBRA
M/17 anos

ministore

trav. afonso sanches, 6

cascais

VIDA MUSICAL

Música de órgão na Sé Catedral

Decorre amanhã, ás 16 e 30, na Sé Catedral, o ultimo dos recitais que integram o ciclo de musica de órgão «Bach e os seus precursores», que a Fundação Gulbenkian organizou, dando assim prosseguimento á obra cultural que se insere no seu Plano de Ressurgimento da Cultura Organística em Portugal.

Para a realização deste quinto recital de órgão foi convidada a artista Greturd Mersiovsky, concertista bem conhecida no nosso meio musical e professora de órgãos no Conservatório Nacional, que interpretará obras de Girolamo Frescobaldi, Samuel Scheidt, Franz Tunder, Nicolau Brunhs e de J. S. Bach.

Concerto no Trindade

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 11 horas, no Teatro da Trindade, um concerto em que, entre outras obras, executará a «Concord March», de Stanley Black, conhecida na Holanda por «Marcha da Paz». Dirige o tenente Silva Dionisio.

ROUBOU COMPANHEIROS DE PENSÃO

Foi detido na noite passada, pela P. S. P., na Rua de Campolide, o sr. Ludgero Augusto Grilo da Silva, de 18 anos, solteiro electricista de profissão e desempregado há mais de um mês, natural de S. Pedro, Trancoso e residente na Calçada dos Mestres, 100 r/c. Sobre ele pendiam queixas por furto. Pernoitava ele numa pensão sita na Rua General Taborda e furtou aí 200$00 e um cofre com objectos de ouro, no valor de 2600$00, pertencentes a outros indivíduos que também aí pernoitavam

CARNAVAL NO ALGARVE

TORRALTA

proporciona o CARNAVAL DO ANO

RUI DE MASCARENHAS

no HOTEL GOLFINHO
PRAIA DE D. ANA — LAGOS

E NO

CONJUNTO TURISTICO DA PRAIA DE ALVOR
COM

RUI DE MASCARENHAS o notável artista português conhecido em todo o Mundo;

INES MARCO a grande bailarina argentina;

LENITA GENTIL artista das novas gerações;

ALEX sempre inimitável;

a jovem artista JÚLIA CHAVES

E O ACORDEONISTA PORTUGUES

TINO COSTA que se apresenta pela primeira vez em Portugal, depois dos grandes êxitos que alcançou nas maiores cidades do continente americano

Dance as 4 noites do Carnaval
ao som das orquestras de FERNANDO ALBUQUERQUE
e LEO TINO

Apresentação de ISABEL WOLMAR

MARCAÇÕES:
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 5 17 48 e 5 44 79
ALGARVE — Hotel Golfinho — Praia D. Aana — Telef. 302 — LAGOS
TORRALTA — Praia de Alvor — Telefs. 1324 e 428 — PORTIMÃO

Sociedade de Empreendimentos Hoteleiros

POLIBAR, LDA.
CAFÉ-RESTAURANT-SNACK

RUA PALMIRA, 27-B (aos Anjos) ★ TELEF. 82 14 32 ★ LISBOA

Torna-se público que, por escritura lavrada em 8 de Janeiro do corrente ano, o Senhor AIRES ROTEIA RODRIGUES BARBOSA foi desligado da Firma não tendo a partir da data referida, esta Sociedade qualquer responsabilidade relativamente ao mesmo Senhor.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1969.

A GERENCIA

ora diga-nos...

Qual foi a morte que mais o impressionou?

Sendo a morte a coisa mais certa que há na vida (talvez mesmo a única certa), deixemo-nos de hipóteses e falemos de certezas, o que neste caso significa da morte. Não da nossa, mas da dos outros, que com esta podemos nós bem...

● *O sr. António Fernandes dos Santos, vendedor disse-nos:*

— A do Kennedy. A do outro a do John.

— Porquê?

— Porque era um homem extraordinário e morreu por motivos não bem definidos.

— Quais, a seu ver?

— Não sei, precisamente porque ficaram mal definidos. Mas posso adiantar que acho que foram políticos e raciais.

— E de familiares?

— Impressionou-me bastante a morte de meu pai.

● *A segunda pessoa que ouvimos foi o sr. Armando Reis Ferreira, motorista do nosso colega «Diário Popular». Confidenciou-nos:*

— A deste Kennedy agora, o Robert. Porque? Porque era uma pessoa que tinha uma carreira brilhante e era uma pessoa bondosa, com uma maneira de ser agradável. E, além disso, era novo.

— E sem falar dessa?

— A de minha mãe, há sete anos.

● *Terminámos registando a resposta do sr. António Maria do Carmo, empregado bancário. É a seguinte:*

— A de um rapaz meu amigo que morreu num desastre de comboio, aí

há uns dez anos, na linha do Estoril. Tinha 34 anos, se não me engano.

— Pessoas de família?

— Felizmente nos últimos tempos não tem havido mortes.

— Pensa muito na morte?

— Não; é uma coisa banal. Apesar de uma vez ter estado às portas da mesma. Foi há três anos, por ter levado uma injecção com penicilina. Durante algumas horas a coisa esteve feia, mas depois arrebitou. Nunca cheguei a saber exactamente porquê, mas o meu médico aconselhou-me a não tomar mais daquelas injecções.

O FESTIVAL DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

Grande parada de «estrelas» esta noite no Pavilhão

Dentro de poucas horas (logo, ás 21 e 30), o Pavilhão dos Desportos será o cenário de um acontecimento de grande interesse no panorama das nossas realizações para a divulgação da musica ligeira: trata-se do Festival dos Prémios da Imprensa.

Será um autêntico desfile de vedetas. Ali estarão Raul Solnado, Florbela Queirós, Ivone Silva, Tony de Matos, Maria da Fé, Delfina Cruz, Salvador, José Viana, Max, Dora Leal, Victor Mendes, a escultural May Avril, o acordeonista Alberto Graziano, o maestro-compositor Carlos Dias, Guida Maria, Vasco Morgado Jr., a cançonetista sul-coreana Lima Kim, a fadista Maria Valejo, Aida Baptista, Milu, Beatriz Costa, o actor Octávio de Matos, as fadistas Hermínia Silva, Ana Hortense, Esmeralda Amoedo, Julieta Brigue e Alice Maya; os intérpretes de fado António Mourão (acompanhado por Raul Nery e Joel Pina), Fernando Farinha, Manuel de Almeida, Joaquim Cordeiro e Jorge Lima; António Chainho e José Maria Nóbrega; Lenita Gentil, Manuela Terenas, Fernanda Damaso, Suzy Paula, Saudade dos Santos, Daniel, Madalena Iglésias, Paula Ribas, João Maria Tudella, Carlos Paredes, Duo Ouro Negro, Maria José Valério, Paulo Jorge, Marco Paulo, Celeste Marina, Luísa Neves, Ana Azevedo, Carla Maria, Carlos Belo e Lena Branco; os conjuntos «Os Duques», Valério Silva e «Os Plutónicos», «The Jetters» (com Tony Amor e o cançonetista Germano Altomadi), o electrizante «show» brasileiro que Armando Marques Ferreira vai apresentar no Carnaval das Belas-Artes (Nora Ney, Jorge Goulart, Rosinha de Valência e «Os Modernos do Samba») e «Os Lordes»; as locutoras Maria Leonor, Maria João, Isabel Wolmar, Manuela Paulino Gomes, Maria Aurora e Gioconda Ferreira; os locutores Igrejas Caeiro, João Martins, Fernando Correia, Fialho Gouveia, Carlos Cruz, Raul Durão, Fernando Peres, Fernando Ruas, Paul Fernando, Ruy Castelar, José Mensurado, Cárlos Lacerda e Diamantino Faria; o Grupo Vocal «Os Vindimadores da Vidigueira» e, ainda em fados e baladas de Coimbra, o solista Armando Marta, o viola Durval Moreirinhas e o guitarrista António Andias, além da orquestra ligeira dirigida pelo maestro-compositor Tavares Belo. Acrescente-se, ainda, a presença sensacional da fabulosa cançonetista Salomé (representante da Espanha no Festival da Eurovisão) que está em Lisboa propositadamente para tomar parte nesta brilhante parada de artistas.

O espectáculo é para maiores de 6 anos. Por especial deferência da Cidla, o Pavilhão estará aquecido.

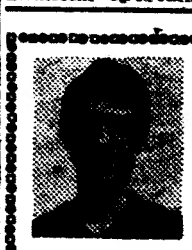
Quem recebe os «Prémios da Imprensa»

Durante o espectáculo, serão entregues os seguintes «Prémios da Imprensa», relativos a 1968:

Teatro Ligeiro — Actor, José Viana; actriz, Florbela Queirós; revista, «Grande Posta é o Zé». *Fado:* cantadeira, Hermínia Silva; cantador, Tony de Matos; revelação, Maria da Fé. *Rádio:* locutor, Igrejas Caeiro; locutora, Maria Manuela Paulino Gomes; programa, «P. B. X.» (pela actividade desenvolvida no período em que foram realizadores Carlos Cruz e Fialho Gouveia); prémio de mérito, Maria Leonor. *Tauromaquia:* espada, José Falcão; cavaleiro, Manuel Conde; grupo de forcados, Amadores de Alcochete. *Televisão:* apresentadora, Maria Aurora; apresentador, João de Freitas Branco; programa, «Horizonte»; realizador, Helder Mendes. *Musica Ligeira:* cançonetista (fem.), Lenita Gentil; cançonetista (masc.), Nicolau Breyner; conjunto vocal, Duo Ouro Negro; solista, Carlos Paredes. *Desporto:* atleta (fem.), Maria do Céu Lopes; atleta (masc.), Joaquim Agostinho; futebolista, Américo Lopes. *Cinema:* actriz, Laura Soveral; actor, João Lourenço; curta metragem, «Tapeçaria, uma tradição que revive»; de António Pedro de Vasconcelos; filme de fundo, não atribuído.

Os prémios relativos a *Teatro Declamado, Musica Erudita* e *Bailado* serão entregues em espectáculo a anunciar oportunamente.

CARNAVAL NO BICO



?

CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

Diário do Porto

Novas instalações do Clube de Caçadores

Tendo o Clube de Caçadores do Porto de entregar os terrenos onde, durante muitos anos, teve as suas instalações, no Stand do Salgueiros, abalançou-se aquele clube à construção de novas instalações para prosseguir, assim, na prática do desporto a que se dedica. Comprou terrenos em Gondomar, próximo á estrada marginal e aí edificou o seu novo *stand* com magníficas instalações, funcionais modernas, e com tudo o que, no género, há de melhor, podendo classificar-se de um empreendimento invulgar e de projecção desportiva internacional. A sua inauguração realizar-se-á na manhã do dia 19, com a presença de destacadas individualidades e representação do Governo.

Colóquio no liceu D. Manuel II

Na próxima segunda-feira, ás 17 e 30, realizar-se-á, no Liceu Normal de D. Manuel II, mais um colóquio em que alunos do terceiro ciclo deste estabelecimento de ensino e encarregados de educação para o efeito convidados, dialogarão sobre «Problemas da ciência espacial» com os srs. prof. dr. António Pereira de Barros, catedrático de Astronomia e dr. José Osório, técnico investigador do Observatório da Faculdade de Ciências desta cidade.

Cineclubismo

Amanhã, ás 10 e 45, o Cineclube do Porto promove uma sessão no Cinema Batalha, com o filme «Pedro, o Louco».

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Amor-68» (17 anos)

CINEMAS

ANTÓNIO PEDRO — Ás 22: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos)
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Queda mortal» (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «A Brigada do Diabo» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Haway» (17 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «Raquel Raquel!»
OLÍMPIA — Ás 21 e 30: «Como roubar o mundo» (12 anos).
ESTÚDIO — Ás 21 e 30: «A minha filha é um problema!» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «Colorado Charlie, o temível pistoleiro» e «Espártaco e os escravos» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Ás 21 e 30: «Como matei Rasputine» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Dragão de Fogo» (17 anos).
ODEON — Ás 21 e 30: «Quarenta e oito horas de angustia» (17 anos).
CINE-GAIA — Ás 21 e 30: «Estrela Negra» (12 anos)
CINE-ERMESINDE — Ás 21 e 30: «A Marca do Crime» (17 anos)
CINE-VITÓRIA — Ás 21 e 30: «O irresistível forasteiro» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel. 3-5075) ✲ **GAMAREIRA**, R. do Heroísmo, 90 (Tel. 5-2583) ✲ **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (Tel. 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (Tel 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel. 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA**, R. de Tanger, 1463 (Tel. 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) ✲ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2149 ✲ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (Tel 2-1611) ✲ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel 3-6687) ✲ **NACIONAL**, R. Senhora da Luís, 156 — Foz (Tel. 68-08331).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 16: «Amor-68» (17 anos)

CINEMAS

ANTÓNIO PEDRO — Ás 16: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (12 anos)
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos)
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Queda mortal» (17 anos)
COLISEU — Ás 15 e 30: «A Brigada do Diabo» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «Haway» (17 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: «Raquel Raquel» (17 anos)
OLÍMPIA — Ás 15 e 30: «Como roubar o mundo» (12 anos)
ESTÚDIO — Ás 15 e 30: «A minha filha é um problema!» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «A irmã Ye-Yé» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 15: «Colorado Charlie, o temível pistoleiro» e «Espártaco e os Escravos» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Ás 15 e 30: «Como matei Rasputine» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Ás 15 e 30: «Para lá está o onde?» (12 anos)
CINE-ERMESINDE — Ás 15 e 30: «A marca do crime» (17 anos)
CINE-VITÓRIA — Ás 15 e 30: «O irresistível forasteiro» (12 anos).
ODEON — Ás 15 e 30: «O Carrasco de Veneza» (12 anos)

Ocorrências policiais

Queixaram-se na P. S. P.: a sr.ª D. Maria Fernanda Couto de Queirós, de 22 anos, solteira, Rua Pinto Mourão, 218, em Vila Nova de Gaia, contra uma mulher que vivia com ela desde Novembro e, há dias, saiu de casa, recusando-se a entregar-lhe malas com vestuário, roupas e três mil escudos em dinheiro, tudo no valor de 8000$00, e Manuel António Afonso Fabrício Rodrigues, Rua Azul de Baixo, 35, 2.º, contra uns desconhecidos que lhe furtaram um rádio, no valor de 4000$00, de dentro do seu automóvel, estacionado à porta da residência.

— Por atentado ao pudor foi preso, na Rua da Agra, à Foz do Douro, José Armindo Monteiro Azurara, de 27 anos, casado, encarregado de construção civil, morador na Rua Paulo Barreto, 13, 1.º, na Póvoa de Varzim.

O Chefe do Governo visitou a Biblioteca Nacional

O sr. Presidente do Conselho esteve esta tarde no edifício da Biblioteca Nacional, cujas instalações visitou demoradamente.

EDUARDO GAGEIRO EXPÕE EM VILA FRANCA

VILA FRANCA DE XIRA, 8 — Amanhã, ás 15 horas, na União Desportiva Vila-Franquense, será inaugurada uma exposição de fotografias de Eduardo Gageiro, a qual estará patente até ao dia 16.

DE COMBATE

Sessões de cinema e variedades

A equipa de cinema da Delegação da F. N. A. T. dá hoje, ás 21 horas, na Abrunheira, na Casa do Povo, uma sessão de cinema para trabalhadores, com o filme colorido «Pávia». Amanhã, ás 11 horas, dará uma sessão na Casa do Povo de Sátão e Góis, com o mesmo filme.

Amanhã, ás 21 e 30 haverá o anunciado serão para trabalhadores, naquela delegação, pelo seu grupo de variedades. Colaboram as artistas: Edite Ferreira, Mariazinha, Fernanda Macedo, Maria de Lourdes, Manuel Maia, Paulo Ferreira, Armando Silva, Alcides Cruz e «Duo Mistério», locutores: Carlos Campos e Sansão Coelho. Dirige o espectáculo o maestro Manuel Eliseu.

Curso Livre de Programação Fertran

Promovido pela Secção de Matemática da Faculdade de Ciências, começa depois de amanhã, ás 17 e 30, no Anfiteatro de Antropologia, o Curso Livre de Programação Fertran, cujas aulas serão ás segundas e terças-feiras, á mesma hora.

O curso destina-se a alunos da Universidade e a licenciados por qualquer das Faculdades. A inscrição é feita por intermédio do bedel daquela Faculdade (50$00 para licenciados e 20$00 para estudantes).

Festa dos finalistas da Escola Brotero

Esta noite, no ginásio da Escola Industrial e Comercial Brotero, decorrerá o «Baile dos Finalistas» daquele estabelecimento de ensino, no qual colaboram dois excelentes conjuntos musicais, um do Porto e outro de Lisboa.

A marcação das mesas poderá ser feita no Pavilhão do Turismo, das 18 ás 19 horas, beneficiando de condições especiais os antigos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Ás 17 e 30: «A Gata Borralheira» (6 anos); ás 21 e 30: «Oliver!» (12 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Bandidos em Milão» (17 a.).

TIVOLI — Ás 21.30: «Shalake» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «O sétimo selo» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Telefone 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Rua António Jardim (Tel. 24697).

TENHA MAIS LUCROS COM O SEU TRACTOR

Quanto mais ràpidamente o seu tractor executar qualquer tarefa agrícola, maior é o seu rendimento.
Os pneus MABOR para tractor garantem-lhe tracção permanente com qualquer alfaia.
E facilidade de reboque de atrelados.
Como conseguem os pneus MABOR estes resultados?
Aproveitam integralmente a força do motor.
Têm carcaça robusta e fortes barras de piso.
Desenho estudado para maior eficiência em todos os trabalhos.
E a sua alta resistência assegura, também, maior número de horas de trabalho...
e mais recauchutagens.
Com pneus MABOR a duração de cada trabalho da lavoura é sensivelmente reduzida.
Para maior lucro com o seu tractor.

Confie nos pneus
TRACTOR* MABOR
MABOR GENERAL
REALMENTE ADEQUADOS À LAVOURA PORTUGUESA

* Para que obtenha maior rendimento dos pneus do seu tractor, a MABOR preparou um folheto de conselhos técnicos. Peça-o ao seu Agente MABOR.

ECOS

SURGE, por vezes, um livro de poemas, que, pela sua força de intervenção, ou pela qualidade metafórica, pela recolha de vivências, pela interpretação que nos oferece (através do símbolo, do sonho, da premonição), de uma geração, de uma época, com suas revoltas, aspirações, frustrações, ultrapassa o registo do estético e respeita afinal a todos nós. É o caso de «A Fulminada Imagem», de Carlos Eurico da Costa, que mereceu a Alberto Ferreira as seguintes palavras: «Em «A Fulminada Imagem» o desencanto foi superado pelo encanto de o exprimir agudamente. Carlos Eurico da Costa busca aquele singular espaço onde o mundo e o homem se encontram sem remissão, atados um ao outro, simbòlicamente **fulminados.»**

★

É COM apreensão que a esquerda mundial antitotalitária e antipersonalista considera as recentes declarações vindas a lume na revista «Kommunist», órgão do comité central do P. C. russo, segundo as quais Staline não só teria sido um grande chefe militar (o que é admissível) como um grande caluniado por falsificadores da história, o que renega lamentàvelmente a coragem e o desassombro com que no XX Congresso foram postos os problemas referentes à ditadura de um só homem e aos seus graves perigos e inconvenientes. É certo que no mesmo artigo se insiste — e esse é o seu único aspecto positivo, de um ponto de vista marxista — na necessidade de mobilização do partido da base até ao vértice.

★

A AUSÊNCIA insistente de Kossyguin preocupa a Imprensa mundial. Será efectivamente Brejhnev o homem da actual linha dura soviética, se é certo que tal linha já vingou? E que conjunções de circunstâncias impõem tal endurecimento aos mesmos políticos — Ponomarev, Suslov, Podgorny — que ainda há tão pouco tempo falavam a linguagem do regresso à autêntica liberdade e espírito crítico do marxismo? O «Washington Post», em artigo de Anatole Shub, faz uma análise aguda da situação na União Soviética. Estarão emergindo na Rússia novas figuras de uma possível viragem: Shelepin, Kapitonov e outros? Que mistérios rodeiam os encontros da delegação checa (que recentemente esteve em Moscovo) com os dirigentes da política russa?

O certo é que a crise aberta com a invasão da Checoslováquia está ainda longe do seu fim. E prova bem nítida e afligente da presente intolerância soviética em relação à esquerda europeia é a atitude de repulsa assumida por Moscovo, recusando entrada na Rússia ao semanário comunista de Paris «Les Lettres Françaises».

JANTAR DE DESPEDIDA AO EMBAIXADOR DA ESPANHA

Como é do domínio público vai deixar o cargo de embaixador da Espanha em Portugal o sr. D. José Ibañez-Martin, que durante dez anos o exerceu com inexcedível aprumo. Foram, decerto, os jornalistas quem mais de perto observaram e sentiram, nos diversos campos da sua actividade, os sentimentos de simpatia do embaixador Ibañez-Martin para com os portugueses. Por isso se compreende que desejem, na hora da sua partida, prestar-lhe homenagem de apreço e de estima, promovendo a realização de um banquete de despedida com inscrição aberta a todos os seus admiradores e amigos. Está já constituída uma comissão de honra, patrocinadora desse jantar, de que fazem parte os directores de quase todos os jornais diários.

A data desse jantar está marcada para o dia 24 do corrente e anunciar-se-ão em breve os locais onde ficarão patentes as listas de inscrição.

O CARNAVAL À PORTA

JÁ SE VENDEM MÁSCARAS E EXPLODEM ESTALINHOS...

Aproxima-se o Carnaval. De hoje a oito, e durante quatro dias, quem o desejar pode cumprir o programa de folguedos, mais ou menos tradicionais, que o calendário oferece por este tempo de frio e chuva.

Gente que anda mascarada durante todo o ano não deixa, por isso, de comprar máscaras. Variar é sempre excitante...

Quanto custa, para já, uma máscara?

Disse-nos um armazenista, ali na Rua de S. Paulo, armazenista que também vende a público:

— A procura, a grande procura de máscaras e outras coisas, ainda não começou. Os preços, em relação aos anos anteriores, são um pouco mais elevados... Mas todo este papelão se vende! Há máscaras a 2$50, baratinhas, e há máscaras (em plástico) a 75 escudos.

O nosso interlocutor atirou uma serpentina para a rua, um gaiato ficou espantado — e lá veio o preço:

— Um maço de serpentinas custa 6$50. O «confetti», cada saquinho, 1$50. E há narizes...

— Narizes?!

— Sim. O senhor pode comprar um nariz engraçado pela módica quantia de 25 tostões. E há narizes, também, ao preço de dez escudos.

Vieram, depois, as surpresas de Carnaval: rãs que dão saltos (5$00), lagartos que andam (20$00), etc. Por 3$50 compra-se uma pistola de plástico para lançamento de água à distancia... As bisnagas são mais baratas: 1$50.

Pum! Era um estalinho, artigo que se consome muito, próprio («tá-se» mesmo a ver...) para acalmar os nervos...

— A tostão cada um — disse-nos o armazenista.

A «grande farra» começa amanhã oficialmente em Ovar

OVAR, 8 — Chega amanhã, à «aerogare» da C. P., «Sua Alteza Real O Pançes», cognome do rotundo Horacius III, o «grande monarca» do Carnaval de Ovar.

«Sua Majestade» e «seu brasonado» séquito, depois de «longa» e provàvelmente molhada viagem a bordo da «Apollo 11», porão «pé em seco» por volta das 15 e 34, mais décimo menos décimo de segundo. Depois, será o fim! O fim do mundo... em Ovar — ou o princípio do fim do mundo. A partir desta memorável hora e durante dez dias (que mais parecerão 10 minutos) não há mais nada na vida. Só conta o Carnaval, só interessa o Entrudo.

Pelas ruas de Ovar, centenas de foliões e mascarados tributarão «vassalagem» a Horacius III que, com a sua «realíssima verbe», fará «suculenta alocução».

IMPORTANTE: «Sua Alteza» pede-nos que comuniquemos que, por sua «real» vontade e a fim de não desfalcar ainda mais os depauperados cofres da «Sua Augusta Corte», todos os seus súbditos são obrigados a pagar tudo o que comerem e beberem (especialmente o que beberem) em recintos públicos ou, se assim o quiserem, a comerem e beberem em suas casas.

Mais informa, ainda, que o seu «Real Ministério do Riso» decretou que todos os participantes na «grande farra» ficam automàticamente vacinados contra a «A-2-Mao», não tendo, pois, necessidade de «assaltar» capoeiras ou «chatear» a paciência dos funcionários das Delegações de Saúde.

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

DESTACADA A FUNÇÃO ECONÓMICA DA BANCA COMERCIAL

É nítida a correlação entre os depósitos bancários os créditos distribuídos e o crescimento do produto nacional

— observou o conde da Covilhã na assembleia geral do Banco Borges & Irmão

PORTO, 8 — Está a decorrer, durante a tarde de hoje, a reunião da assembleia geral de accionistas do Banco Borges & Irmão, para apreciação do relatório e contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1968.

Após as palavras de abertura do presidente da assembleia geral, sr. prof. dr. Soares Martinez, que presidiu à sessão, e ainda antes da ordem do dia, o presidente do conselho de administração, sr. conde da Covilhã, proferiu uma exposição que, pelo interesse de que se reveste, adiante transcrevemos na íntegra.

Com efeito, a oportunidade de algumas afirmações permite esclarecer aspectos relevantes da conjuntura sócio-económica actual e do importante papel da Banca nessa conjuntura. Essa chamada de atenção, que se pode considerar o tom geral da exposição, é, no entanto, acompanhada de ponderada análise da função social e económica do Banco e sua relevância, e da necessidade de manter a prática de acordo com critérios e princípios que têm de ser, simultâneamente, prudentes e promotores de desenvolvimento e capazes de mobilizar e inovar.

Se é este o comentário geral que se nos oferece, não se pode deixar de referir que a exposição vem reforçar o que o relatório e contas já traduzia, definindo-se o discurso como o seu complemento. Por isso mesmo, as considerações sobre a conjuntura internacional aditam, relativamente ao que o relatório sucintamente frisa, a esperança de que a política norte-americana que se procura prever a partir da nova administração, provoque reflexos favoráveis nas relações económicas internacionais, sobretudo no que respeita à normalização dos mercados monetários. A propósito se salienta o condicionalismo da economia portuguesa, concluindo-se que, embora com complexidade própria, os seus problemas capitais não são muito diversos dos que se encontram em outros espaços económicos — o que se reforça com oportuna observação de que os desajustamentos provêm da repartição de rendimento pelo consumo e pelo investimento, e da selecção dos sectores para onde se encaminham as poupanças.

Deverá, ainda, ser salientado o testemunho de confiança expresso pelo presidente do conselho de administração de que, da acção do Governo, resulte uma evolução favorável para a economia portuguesa e a resolução de alguns problemas que caracterizam a situação socio-económica do País, bem como a respeitosa homenagem que prestou ao Chefe do Estado, ao sr. prof. Oliveira Salazar e ao sr. prof. Marcello Caetano.

Abrindo a sessão, a que presidiu, o sr. prof. Soares Martinez, presidente da assembleia geral, saudou cordialmente os accionistas e os membros dos conselhos de administração e fiscal, com quem partilhava a satisfação pela evolução favorável da empresa. Marcado o ano findo pelo afastamento, da vida política do sr. prof. Oliveira Salazar, o orador destacou o significado da acção do estadista que orientou os destinos do País durante cerca de 40 anos. E a propósito da firme confiança dos dirigentes do Banco Borges & Irmão na administração do prof. Marcello Caetano — que entre eles conta numerosos discípulos, os quais na Universidade tiveram ocasião de apreciar as suas altas capacidades — afirmou «a confiança inabalável nos destinos da Pátria e na forma como saberemos todos cooperar correspondendo ás nossas responsabilidades, em relação ao passado e em relação ao futuro, certos de que os problemas fundamentais da vida nacional encontrarão a mais adequada solução e a nossa maneira própria de estar no Mundo acabará por ser entendida e respeitada por todos».

O discurso do conde da Covilhã

Precedendo a exposição o sr. conde da Covilhã dirigiu significativas palavras de homenagem, dizendo:

«Bem compreenderão V. Ex.as que as minhas primeiras palavras sejam para saudar, com o mais profundo respeito, o venerando Chefe do Estado, sr. almirante Américo Thomaz, a cujo alto e esclarecido espírito o País tanto deve. Para prestar respeitosíssima homenagem ao Presidente Salazar, que a doença, em circunstâncias dolorosas, afastou da orientação superior da vida do País, que tão bem e tão devotadamente serviu mais de 40 anos, e ao Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, sobre cujos ombros recaiu essa pesada tarefa, ao mesmo tempo que as esperanças e a confiança de todos nós.»

Depois de ter cumprimentado o presidente da assembleia geral, começou a exposição, afirmando:

«Esta minha exposição complementar destina-se apenas a melhor elucidar esta assembleia sobre o significado e o alcance das cifras inscritas nas contas e no balanço que o conselho de administração teve a honra de submeter ao vosso autorizado veredicto. Com efeito, a função que me cabe aqui, representando o conselho de administração, é, sòmente, a de prestar aos accionistas todas as explicações que julguem oportunas e úteis acerca da gestão dos negócios sociais. As referências que possa fazer a aspectos da evolução económica ou às actividades bancárias, de uma maneira geral, só visarão um enquadramento da política empresarial do vosso Banco nos círculos mais vastos dentro dos quais teve de ser definida e executada. Não nos cabe traçar as directrizes nem fixar as pressões da evolução económica nem do Mundo nem do País. Apenas explicar como procurámos corresponder a essas directrizes e pressões, na medida em que se esboçaram, e como tencionamos coordenar com elas a nossa acção futura, através da complexidade da vida económica moderna no cumprimento do mandato recebido desta Assembleia».

Novas coordenadas da vida económica dos nossos dias

«Quando me iniciei nas tarefas da Banca os factos económicos de maior relevo parecia dependerem de sucessivos equilíbrios que resultavam das oposições e ajustamentos de múltiplas acções e reacções. O processo económico resultava dos comportamentos de milhões de entidades, movendo-se com relativa e aparente independência. Não se conheciam nem empresas nem Estados cujas atitudes nos mercados de bens, de serviços e de capitais exercessem à escala mundial os efeitos que um economista francês contemporâneo designou por «efeitos de domínio». Em consequência, os sucessivos pontos de equilíbrio atingidos naqueles mercados ou eram apreciados em termos puramente empíricos, apenas na base da intuição dos homens de negócios, ou, num plano científico, utilizando o conhecimento dos tipos característicos de comportamento económico, as estatísticas, que revelavam os efeitos desse comportamento no passado, e as aplicações da «lei dos grandes números». Agora, é completamente diverso o panorama que se revela não apenas ao estudioso teórico dos problemas económicos, mas também ao prático que desse panorama pretende extrair uma linha de acção.

A vida económica deixou de ser definida exclusivamente através do comportamento de pequenas unidades económicas, cujas atitudes na procura e na oferta de bens, de serviços e de crédito, eram largamente neutralizadas por outras atitudes contrárias. E isso deve-se, fundamentalmente, a dois factores novos: o maior peso relativo das entidades que, no plano mundial, exercem efeitos económicos de domínio nos mercados, as quais arrastam irresistìvelmente, num sentido ou noutro, as pequenas entidades situadas no seu raio de acção; e uma mais ampla rede de informações económicas, que permite, até a empresários modestos, o conhecimento constante das alterações de condicionalismo verificadas mesmo em pontos geogràficamente muito afastados. Assim, as próprias empresas que não são fortemente condicionadas por efeitos de predominância, tendem, pela generalização das informações colhidas, a uniformizar os seus comportamentos e a subordiná-los a padrões comuns. Mas também as informações económicas se transformam frequentemente em instrumentos de orientação.

Por mim, crendo na capacidade de aperfeiçoamento constante dos homens, julgo que não temos de debruçar-nos, com saudosismo, para práticas e técnicas ultrapassadas. Os obstáculos que a realidade actual porventura nos ofereça hão-de também oferecer-nos novos estímulos para vencer esses mesmos obstáculos. Assim saibamos, com realismo, adaptarmo-nos aos imperativos condicionan-

(Continua na 12.ª página)

O eng.º Manuel Mascarenhas usando da palavra durante a visita que o ministro das Comunicações efectuou esta manhã á rede da Rádio Marconi

A sede da Rádio Marconi autorizada a mudar de local pelo ministro das Comunicações

que hoje visitou as actuais dependências

O ministro das Comunicações, eng.º Canto Moniz, visitou esta manhã as instalações da Rádio Marconi, na Rua de S. Julião. Antes de visitar as várias dependências da Cimpanhia, aquele membro do Governo foi apresentado aos funcionários superiores. O sr. eng.º Manuel Mascarenhas, administrador da empresa concessionária, saudou o visitante e agradeceu a sua presença, após o que resumiu a actividade e os projectos da companhia, citando numeros, nomeadamente:

A rede radioeléctrica da Companhia para serviço nacional e internacional compõe-se hoje de 28 circuitos telegráficos directos, 17 ligações telefónicas directas com 30 circuitos, 13 circuitos fototelegráficos directos, 32 circuitos telex e 14 circuitos alugados. Para a exploração desta rede, a Companhia dispõe de 99 emissores, 190 unidades receptoras, 49 terminais telefónicos e 216 antenas.

Pelas Centrais Telegráfica e Telefónica de Lisboa transitam diàriamente cerca de 10 000 telegramas, com um total de 235 000 palavras manipuladas, 800 chamadas telefónicas com 5000 minutos taxados e 1200 chamadas telex com 5100 minutos taxados.»

Outros cabos submarinos e comunicações por satélite

«Inaugurar-se-á em 18 do corrente o cabo que liga a República da África do Sul com Portugal e que amarra naquelas duas Estações. Dentro em poucos meses e em data ainda não fixada amarrará também em Sesimbra o cabo Portugal-Grã Bretanha. Está previsto para 1970 a ligação á Estação de Sesimbra, por intermédio de um feixe hertziano Sesimbra-Cádis, de mais dois cabos submarinos, um para os Estados Unidos da América e outro para a Itália.

A comparticipação financeira da Companhia nesses quatro cabos é de cerca de 115 000 contos.»

«Está em estudo a montagem de estações terrestres para comunicações por satélites.»

O valor total das instalações da Companhia em 31 de Dezembro de 1968 era, em numeros redondos, de 206 000 contos.»

Mais adiante referiu a pequenez das instalações da sede, lembrando que há já um ano a Marconi vinha solicitando do Governo autorização para mudar de local, já que com a continuação da sede no seu actual sítio não seria conveniente o estabelecimento de determinados serviços separadamente, devido á disperção que esse facto acarrateria. Terminou, elogiando a figura do eng.º Canto Moniz.

Em resposta, o ministro disse breves palavras, das quais se destacam aquelas que anunciaram que precisamente ontem exarara um despacho autorizando a Rádio Marconi a transferir a sua sede para outro local. Depois da visita á sede a comitiva ministerial dirigiu-se para o Centro Emissor de Alfragide.

Condenado o autor da morte de um pastor

COVILHÃ, 8. — Numa casa de vinhos no sítio da Meia Légua, Estrada do Tortozendo, em Outubro do ano transacto, o pastor José Gomes, de 78 anos, viuvo, travou-se de razões com Manuel Mingote Pinto, de 26, casado, tecelão. Na contenda, o Pinto aplicou um pontapé no baixo ventre do antagonista, o qual conduzido ao hsoopital, faleceu.

Agora, foi o caso julgado no tribunal colectivo, presidido pelo respectivo corregedor que tinha como assessores os juizes das comarcas da Covilhã e do Fundão, srs. drs. Rui Azevedo de Brito e José Marques, respectivamente, e delegado do Ministério Publico, o sr. dr. Veríssimo Luís Machado Mata. Advogado de defesa do réu o sr. dr. Guilherme Raposo de Moura.

O Pinto foi condenado a 15 dias de prisão, no mínimo de imposto de justiça e 500$00 de indemnização á família da vítima. Saiu em liberdade, por já ter cumprido a pena.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Henkel
dixan®
● O excepcional detergente alemão recomendado pelos maiores fabricantes mundiais de máquinas de lavar roupa.
● Proteje a sua máquina contra o calcário.
● Contém um branqueador especial de oxigénio.
● Com espuma regulada impede que a água transborde.
Importador exclusivo:
AGENCIA COMERCIAL RIA L.da
apartado 60 - Telef. 24041-AVEIRO
LISBOA-Av. Poeta Mistral, 15r/c Esq. Telef:769089
PORTO-Rua Aires de Ornelas, 230. Telef:494206

DIÁRIO DE LISBOA 8 FEVEREIRO 1969

Melhoral
dores de cabeça
febre
constipações
gripe
Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.
MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilossalicílico e 30 mg de cafeína), doseados e combinados para lhe dar uma acção mais rápida e prolongada; portanto, alívio mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.

Carteira de 4 comprimidos
Caixa de 30 comprimidos
MELHORAL... MELHORA... MELHOR!

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

BAIXELAS EM PRATA
Temos um grande sortido e executamos, ràpidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 263 a 257 — Telef. 324564

?
CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Na Assembleia Nacional terminou ontem, como se previa, o debate do aviso prévio sobre a defesa da língua portuguesa, iniciativa dos deputados pelo círculo do Porto dr. Elísio Pimenta e José Alberto de Carvalho. Ao fim de dezoito discursos, o tema do aviso prévio fora tratado em vários tons, com conhecimento de causa ou com imaginação fantasista, preconizando-se a formação de institutos ou a aplicação de sanções aos prevaricadores, enfim , ao cabo de quase duas semanas de oratória (e escrita), foi aprovada por unanimidade uma carta moção*

★ A moção diz que a Assembleia, depois de considerar a língua como bem comum instrumento de cultura e meio de expressão universal da lusitanidade, entende que ela deve ser defendida na sua pureza e dignidade e formula cinco votos

★ *Esses cinco votos são os seguintes: «que se atenda à necessidade de criar na Presidência do Conselho um organismo para superintender, com suficientes poderes legais, em todos os assuntos respeitantes à defesa e expansão da língua portuguesa, que se considere básica a disciplina de Português nos ensinos primário e secundário; que o Governo tome, desde já, as providências adequadas para defender a correcção linguística nos textos oficiais, nos divulgados através dos meios audio-visuais, e em todas as formas de publicidade, que seja fomentada a criação de escolas portuguesas nos núcleos de portugueses em terras estranhas e lhes seja dado, assim como às já existentes, o mais amplo apoio em pessoal docente e em material didáctico, e que se considere a conveniência de classificar como instituições de utilidade pública as sociedades de cultura ou beneficência, com serviços relevantes prestados ao ensino e difusão da língua portuguesa».*

★ «Mona parturiens» Entretanto, no período antes da ordem do dia, houve duas longas mas importantes intervenções. Uma do sr. prof. Salazar Leite, sobre Cabo Verde, seu declínio e aspirações e outra do sr. dr. Nunes Barata, que se referiu ao êxodo da população rural, suas causas e consequências.

★ Sobre problemas de assistência médica disse ainda aquele deputado: «Nos distritos de Bragança e de Vila Real, a taxa de mortalidade infantil (valor médio no período de 1963-1966) foi, respectivamente, de 84,2 por cento e 81,7 por cento. Nesses mesmos distritos, a percentagem de partos sem assistência (ano de 1966), atingiu 76,2 por cento e 85,6 por cento, e o número de médicos por dez mil habitantes (1954) não foi além de 4,6 e de 3,2 por cento»

★ *Depois de fornecer estes e outros dados preocupantes, o deputado Nunes Barata congratulou-se com as medidas anunciadas, neste domínio, pelo Governo do prof Marcello Caetano «O que importava era começar», acentuou*

GAGO COUTINHO

PRECURSOR DA NAVEGAÇÃO AÉREA

PELO CORONEL PILOTO-AVIADOR

PINHEIRO CORREA

EDIÇÃO DO CENTENÁRIO

560 páginas ☆ Centenas de fotografias, gravuras, mapas e fac-símiles ☆ Magnífica impressão em papel off-set.

TIRAGEM ESPECIAL, DE LUXO

Em papel vergé, extra-textos em papel couché,

Encadernação em pelo. **Sòmente CEM exemplares,**

numerados e rubricados pelo Autor

A VENDA DENTRO DE DIAS

PEDIDOS A

Portucalense Editora

Porto — Lisboa

Depositários em Lisboa:

LIVRARIA QUADRANTE

Avenida Luis Bívar, 85-C

NA ASSEMBLEIA DO BANCO BORGES & IRMÃO

AS VANTAGENS E RISCOS DA CONCORRÊNCIA NA ACTIVIDADE BANCÁRIA PORTUGUESA

— APRECIADOS PELO CONDE DA COVILHÃ

(Continuação da pág. central)

tes, com os olhos postos num futuro promissor».

A posição da Banca perante as conjunturas expansionistas e depressivas

«Mas — importa reconhecê-lo — a tarefa do homem da Banca tornou-se muito mais complexa em face das novas coordenadas da vida económica que sucintamente procurei descrever. Há trinta anos os movimentos económicos tinham um curso evolutivo de relativa regularidade. Se conseguíssemos apurar que acabava de iniciar-se um movimento expansionista, sabíamos que o próximo movimento depressivo ainda tardaria algum tempo. Agora, em períodos muito curtos e em relação ao mesmo espaço, sucedem-se, em termos aparentemente desconcertantes, as conjunturas expansionistas e depressivas. Porque são muito rápidas as mudanças de atitude das entidades dominantes no plano económico, e porque é muito rápido também o eco daquelas mudanças.

E assim deparam-se-nos os receios sucessivos e próximos no tempo, de inflação e de deflação, de subprodução e de sobreprodução, de escassez e excesso de procura.

Mas não temos de desanimar em face das oscilações muito rápidas de condicionalismos. Temos apenas que trabalhar mais e mantermo-nos mais atentos àquelas oscilações e mais cautelosos nos prognósticos formulados»

O que se espera de um possível «new look» económico nos E. U. A.

«Depois de se esbaterem os efeitos de alguns factores expansionistas vigorosos, abrandou sensivelmente, durante o último trimestre, nos Estados Unidos, a pressão da procura e por reflexo, o nível de produção.

A economia europeia não se mostrou orientada no sentido de ser imediatamente afectada pela conjuntura norte-americana; mas é evidente que, mantendo-se ou acentuando-se o retraimento dos consumidores nos Estados Unidos, as indústrias da Europa Ocidental haviam de sentir os seus efeitos. De resto, também por causas internas se notou alguma quebra de ritmo no crescimento de consumos nos países do Ocidente da Europa. Entre os grandes países industriais europeus só a Alemanha mostrou indícios de incremento de consumo.

Agora, porém depara-se-nos um novo factor no panorama económico internacional, o qual poderá assumir a maior importância, dados os efeitos de predominância referidos. Refiro-me a um possível segundo «New Look» económico, que a administração republicana do Presidente Nixon venha a empreender, pois espera-se uma vigorosa tentativa do novo governo norte-americano no sentido de rever a situação económica mundial, num plano de realismo, embora alheio a qualquer clima de facilidades excessivas e a quaisquer pressões demagógicas.

Do que venha a ser empreendido pelo governo norte-americano muito há a esperar, sobretudo pelo que respeita à necessidade de normalização dos mercados monetários, fortemente abalados pelas perturbações que os têm afectado desde 1967».

A complexidade dos nossos problemas económicos — função de uma recente adaptação às actividades industriais e das responsabilidades no Ultramar

«As incertezas verificadas no exterior não podiam deixar de reflectir-se, por várias vias, no condicionalismo interno português, embora ele decorra também, como é evidente, de factores internos. Aliás, através da evolução menos satisfatória de alguns sectores das indústrias portuguesas, através das quebras de exportações e de importações verificadas, através dos apreensões quanto às remessas de emigrantes e quanto às receitas do turismo — precisamente quando a nossa indústria hoteleira se achava um pouco mais bem apetrechada para receber turistas — notamos que os problemas capitais da economia portuguesa não são muito diversos daqueles que se suscitam em relação aos outros espaços económicos. Apenas tornados mais complexos por uma mais recente adaptação às actividades industriais, pelas nossas responsabilidades indeclináveis no Ultramar e, às vezes, por maior lentidão na adopção das técnicas ajustadas aos condicionalismos modernos. Mas cá, como nos outros países, os desajustamentos estão relacionados com a repartição dos rendimentos pelo consumo e pelo investimento e da selecionação dos sectores para onde se orientam os caminhos disponíveis».

A concorrência pressupõe muitas vezes uma maturidade de que nem sempre se dispõe

«Como é próprio dos países em vias de industrialização, nem sempre os nossos empresários têm em vista os bons e maus resultados das experiências alheias, nas quais muitos elementos haveria que colher Frequentemente se realizam planos, ao nível das empresas, sem ter em vista a evolução recente dos mercados nacionais e estrangeiros. Também muitas vezes se avaliam mal os custos e a rentabilidade dos empreendimentos. Acresce que a concorrência pressupõe muitas vezes uma maturidade de que nem sempre se dispõe. E, assim, empreendimentos em princípio válidos não chegam a ser tentados; ou são-no em condições que não podem deixar de suscitar apreensão, dadas as perspectivas de competirem com organizações e mão-de-obra mais experientes. Algumas economias para cujo desenvolvimento por vezes se aponta beneficiarem de ambientes de auto-suficiência autárquica e de selecção de consumos, que no nosso país se não verificaram.

Suponho, porém, que nem temos de lamentar o passado, pelo que se fez ou pelo que tenha deixado de fazer-se, nem de renunciar ao plano de expansão económica futura cuja necessidade sentimos viva na inteligência e no coração de todos os portugueses Confiamos que o Governo da Nação possa orientar, directa e indirectamente, pelas despesas públicas e pelos estímulos a criar, a repartição do rendimento nacional em consumo e em investimento, nas proporções desejáveis e com os destinos melhor adequados ao rápido crescimento que se nos impõe. E confiamos na missão reservada aos Bancos comerciais em tal matéria que eles saberão cumprir, em perfeita consciência das suas responsabilidades e da função social dos capitais através deles reunidos».

Através dos Bancos comerciais os aforros estéreis aumentaram as disponibilidades de concessão de créditos

«O desenvolvimento dos Bancos comerciais no nosso país corresponde a uma evolução de hábitos muito vantajosa para o desenvolvimento económico. Foi a expansão dos Bancos comerciais que tornou possível a mobilização útil de avultados aforros espalhados pelo país e que eram duplamente estéreis — para os seus possuidores, que deles não auferiam qualquer rendimento, e para a Nação, que deles não podia dispor. Através dos Bancos comerciais foram essas reservas aumentar as disponibilidades de concessão de créditos. E isso foi possível não apenas pela expansão geográfica dos Bancos comerciais, através das suas redes de estabelecimentos, mas, também, pela acção do esclarecimento desenvolvida junto do público. Assim, o português ganhou o hábito de entregar as suas economias à guarda do banqueiro, sem renúncia de liquidez imediata, através do depósito à ordem ou com renúncia, da liquidez imediata, mas com base em maior remuneração, através dos depósitos a prazo e com pré-aviso. Ninguém duvidará que se o português continuasse a guardar em casa as suas economias, o progresso económico dos últimos anos não teria sido possível. É nítida a correlação entre os depósitos bancários, os créditos bancários distribuídos e as cifras representativas do produto nacional português E não será difícil fazer corresponder a essa correlação um vínculo causal. Maiores volumes de depósitos determinam mais volumosas concessões de créditos que, por sua vez, constituem fontes de acréscimos de rendimentos para a economia portuguesa»

Algumas sombras se nos deparam no surto de expansão dos Bancos Comerciais portugueses

«Mas porque nas obras humanas há-de haver imperfeições, algumas sombras se nos deparam no surto de expansão dos Bancos comerciais portugueses, ao qual o progresso económico da Nação já muito deve. Não posso deixar de condenar os malefícios da concorrência e de lamentá-los, quando ela se processa sem obediência a uma disciplina que há-de ser sempre adequada ao respectivo ramo de actividade. E julga-se que terá de ser muito rigorosa ainda que auto-estabelecida, nas actividades bancárias, dadas as tradições de correcção aí firmadas e a extrema delicadeza das funções exercidas. A situação económica geral não parece compadecer-se com comportamentos que se traduzem em desconhecimento ou desperdício de meios disponíveis e indispensáveis para a realização das tarefas gigantescas do progresso económico e social.

O Conselho de Administração do vosso Banco está bem atento a estes problemas e disposto a manter a mais intransigente ortodoxia de processos, preservando o valioso património moral que recebeu dos fundadores desta Casa, cujos exemplos temos sempre presentes e não queremos esquecer».

Os capitais reunidos pelos Bancos definem a grandeza das suas próprias responsabilidades

«A justa composição dos interesses público e privado continua e continuará a situar-se no primeiro plano dos objectivos do Banco Borges & Irmão Foi sobretudo a consideração dos interesses nacionais que nos encaminhou para o Ultramar, quando solicitámos a instalação do Banco de Crédito em Angola e Moçambique, logo após a eclosão do terrorismo. É também a preocupação do interesse público que quotidianamente nos orienta na distribuição dos créditos, em obediência a critérios que não são apenas de rentabilidade e segurança mas igualmente de relevo social e económico dos empreendimentos a apoiar. E procedemos assim porque não entendemos que possa fazer-se de outro modo. Se V. Ex.as, Senhores Accionistas, quiserem ratificar o nosso procedimento, só por isso nos sentiremos amplamente compensados de todos os esforços empreendidos em defesa dos interesses da economia portuguesa, à qual estamos dispostos a dedicar maiores esforços ainda

Sabemos que realizámos tudo quanto dependia de nós no sentido de colocar com utilidade para a Nação os capitais que mobilizámos, procurando sempre estar presentes onde pudéssemos ser necessários através do nosso apoio financeiro, ao comércio, à indústria e à lavoura. Apenas mantivemos os firmes critérios de prudência que os Bancos têm de observar, na compreensão de que os capitais por eles reunidos definem a grandeza das suas próprias responsabilidades».

A reunião continua à hora de encerrarmos esta edição.

Actualidade internacional

DIVERGÊNCIAS NO P. C. ITALIANO CUJO CONGRESSO COMEÇA HOJE

BOLONHA, 8 — (R.) — O Partido Comunista Italiano, o maior do Ocidente, inaugura hoje nesta cidade um congresso de uma semana quando se encontra num estado de divisão interna como não se via há muitos anos.

Nos ultimos doze meses, o Partido sofreu dois grandes choques — a ocupação da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia e a revolta dos estudantes em Itália — e muitos dos seus membros (1 600 000) pensam que a actual linha do Partido é demasiado vaga ou rígida em relação á nova situação criada por esses acontecimentos.

Há receio de que, sem uma revisão fundamental da sua política, o Partido poderá perder cada vez mais a «credibilidade» popular e, assim, as suas possibilidades de alcançar o Poder.

«L'Unita», o órgão do Partido, prevê que 6 a 7 por cento dos delegados se oporão a moções aprovando a política da chefia durante a conferência, o décimo segundo Congresso Nacional do Partido e o primeiro em três anos.

Observadores consideram a previsão de «L'Unita» como um sinal do que a chefia julga ser um grau aceitável de discordância — suficiente para o Partido não parecer monolítico, mas demasiado pequena para dar uma impressão de desunião.

Cerca de 50 delegações estrangeiras, na sua maior parte provenientes dos países socialistas, com excepção da Albânia e da China, assistirão ao Congresso, que se realiza no vasto palácio dos desportos de Bolonha.

Com a presença de mais de 5000 pessoas, trata-se do maior congresso comunista internacional desde a ocupação da Checoslováquia, em Agosto passado.

A delegação soviética é chefiada por Boris Ponomarev, secretário da comissão central do Partido Comunista Soviético, e a Checoslováquia por Evjen Erban, presidente da Frente Nacional Multipartidária da Checoslováquia.

Espera-se que ambos façam declarações a certa altura do Congresso, mas os observadores não esperam discussão por causa da questão checa.

Exposta por Luigi Longo, de 68 anos, chefe do P. C. Italiano, a linha oficial sobre as duas questões que preocupam actualmente o Partido é prática e moderada.

Quanto aos estudantes a política é de simpatia, mas cautelosa. Em relação á Checoslováquia discorda da invasão.

Muitos membros do Partido julgam, porém, que a chefia devia ir mais além, especialmente em identificar-se com movimentos estudantis.

Um proeminente comentador comunista escreveu em «L'Unita», em Dezembro ultimo: «Uma espécie de vácuo de credibilidade está a ser criada á nossa volta».

«Não representamos mais uma força revolucionária numa altura em que o problema da revolução se tornou o tema dominante das sociedades ocidentais e capitalistas.»

NOTA INTERNACIONAL

Divergências em África

Acontecimentos recentes voltaram a chamar a atenção para as divergências (teóricas e não apenas teóricas) existentes no seio dos chamados «movimentos de libertação» do Terceiro Mundo, da África nomeadamente. Espíritos idealistas, candidatos ou detentores dos vários Prémios da Paz que, a Leste e a Oeste, dignificam as boas intenções, afirmam-nos que a luta pela independência nos (e dos) territórios asiáticos e africanos se inscreve numa generalizada «erupção libertária», desencadeada pela derrota do nazismo em 1945. Assim, tudo seria simples e linear: bastaria substituir uma «élite» branca por uma «élite» de cor, saudar com fanfarras o nascimento de um novo estado, admiti-lo na O. N. U. e torná-lo o objecto da ajuda da U. N. E. S. C. O. e da F. A. O. A nova «élite» seria a «boa», e a sua «bondade» legitimaria (e encerraria...) a movimentação emancipadora.

Vinte e quatro anos após 45, é-nos possível constatar que o fim da guerra não assistiu apenas ao renascimento dessa liberdade que tão candidamente nos pintam, mas também á ampliação das fronteiras, económicas, políticas e culturais do capitalismo. Essa ampliação, que possibilitou nas metrópoles a integração das oposições na «democracia ocidental», permitiu, nos territórios ultramarinos, a criação de unidades politicamente autónomas, mas económicamente vinculadas á antiga potência colonial. A Nigéria (que, entre tantos outros casos, pode servir de exemplo) teve assim o seu Governo, o seu Parlamento e o seu chefe de Estado — mas o petróleo que ibos e yorubas exploravam continuou a ser da Shell Company.

Semelhante processo teve os seus agentes e esses, como é óbvio, não foram (e não são) apenas brancos mas também de cor.

E se esse facto, tal como o sistema em que radica, nem sempre se tornou claro imediatamente após a(s) independência(s), é difícil negar agora a sua evidência. De início foi possível manter a verdade vestida, agora ela está, porém, nua — tal como antes de ás várias nações africanas ter sido concedido o direito ao hino e á bandeira. E Lagos, Accra ou Kinshasa aí estão a demonstrar que a coronelocracia não é um exclusivo helénico.

Um facto, aparentemente menor, veio há uns meses, despertar os europeus para uma tomada de consciência de toda esta problemática. Um grupo de estudantes alemães manifestou-se contra Leopold Sedar Shengor, presidente do Senegal, que visitava a Alemanha para receber o Prémio da Paz dos Livreiros Alemães. Perante a repulsa concertada das forças conservadoras e da esquerda social-democrática e estalinista, essa acção foi esclarecedora, na medida em que frisou que brancos ou negros, europeus ou não, os homens políticos defendem interesses determinados e precisos — pelos quais vivem e pelos quais morrem e são mortos.

É em torno de quais os interesses a defender e a prosseguir que as divergências no interior dos «movimentos de libertação» se verificam. Socialismo ou capitalismo, integração no sistema de blocos ou criação de «valores próprios, métodos e um estilo específico» — é em torno das grandes opções que as lutas entre facções adquirem o seu verdadeiro significado. — A. L. S.

Ayub Khan — nova atitude

(Continuação da 1.ª página)

pindi, no próximo dia 17 de Fevereiro.

As detenções do ant go ministro dos Negóc os Estrangeiros, Zulfiqar Ali Bhutto, e de outros «leaders» oposicionistas a Ayub, ficariam invalidadas pelo cancelamento do estado de emergência.

O propósito de Ayub seguiu-se imediatamente a uma declaração de Bhutto, produzida em Lahore, segundo a qual o antigo ministro principiaria «uma greve de fome até á morte», a começar em 14 do corrente, caso Ayub não suspendesse o estado de emergência.

Bhutto, relativamente á sua detenção e á dos seus c o r r e l egionários, afirmou, numa explanação dirigida ao Supremo Tribunal do Paquistão Ocidental, que teria de se pôr fim «a essa tirânica lei que se ergue como uma parede entre o povo e a sua liberdade.»

Bhutto acusou t a m b é m Ayub de «ter tentado dividir a oposição», ao convidar «leaders» moderados e das direitas de Partidos ligados ao «Comité de Acção Democrática», constituído para determinar a representação oposicionista no encontro de 17 de Fevereiro.

«A oposição não pode ser dividida — disse Bhutto —, nem intimidada. (...) O povo do Paquistão deseja uma mudança e não a perpetuação de um regime vestido e simulado por uma negociação de compromissos».

«O proximo passo é dado um tanto ao acaso. Um passo de sorte — afirmou Bhutto. — Não poderá ser bem encaminhado, levado a termo com um propósito claro, quando os «leaders» se encontram separados uns dos outros pelos muros das prisões».

Ayub nega a acusação do s u c e s s o r ministro dos Negócios Estrangeiros, de acordo com a qual o primeiro teria amesquinhado o segundo, falando-lhe em «sepultura» caso fosse seu r.val na candidatura á Presidência.

Efectivamente, na defesa de Bhutto entregue ao Supremo Tribunal do Paquistão Ocidental, o antigo ministro referiu-se a represálias por parte de Ayub. Ayub ter-lhe-ia dito «que haveria problemas caso ele, Bhutto, se envolvesse em políticas».

«Para tornar as coisas caras, Ayub disse que, caso eu incorresse na sua inimizade, ele far-me-ia descer á sepultura».

Bhutto indicou ainda que agentes de Ayub o avisaram no sentido de não se prestar á discussão publica do cessar-fogo de 1965, bem como do acordo de Pashkent. *Aconselharam-no* também a não participar na campanha eleitoral de 1970.

Ayub classifica as acusações de Bhutto de «absolutamente ineficientes, erróneas e alelvosas». São filhas da imaginação de Bhutto. Nunca, em qualquer altura, tentei, por mim ou por interposta pessoa, dissuadi-lo de se entregar á política e de se candidatar á eleição presidencial»

Acordo russo-checo

PRAGA, 8 (R.) — Funcionarios checoslovacos e soviéticos assinaram a noite passada um acordo destinado a impedir que forças militares russas prendam e detenham cidadãos da Checoslováquia.

No mês passado, representantes do Governo de Praga protestaram junto das autoridades militares russas, nesta capital, contra a prisão de cidadãos checoslovacos por soldados soviéticos.

UM DOS «BEATLES» VAI SER OPERADO

LONDRES, 8 — (R.) — O «beatle» George Harrison deu entrada, a noite passada, num hospital, para ser submetido a uma operação ás amigdalas, mas esperasse que a intervenção cirurgica não prejudique a sua voz.

Um informador dos «Beatles» declarou que a operação poderá afectar a voz de Harrison durante algum tempo, mas não se julga que seja uma mudança permanente.

O informador acrescentou que outros cantores se submetem a essa operação sem que a sua voz sofra qualquer alteração.

Cem desaparecidos num naufrágio

MANILA, 8 — (F. P.) — São dadas como desaparecidas cem pessoas no naufrágio de um barco a motor a sul das Filipinas — anuncia a Polícia. A catástrofe verificou-se na noite de quinta-feira, a dez quilómetros da baía de Iliana. Houve só dois sobreviventes.

DEBRÉ: A França não poderá desinteressar-se da Espanha

MADRID, 8 — (A. N. I. e F. P.) — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Michel Debré, regressa hoje a Paris, terminada a visita de três dias á Espanha, durante a qual foi recebido pelo generalíssimo Franco e conferenciou com o ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella.

Debré deve informar o Governo francês das conversações travadas em Madrid, nomeadamente a c e r c a do plano de Castiella para neutralizar o Mediterrâneo e limitar o direito de navegação nas suas águas aos países banhados por este mar, da campanha espanhola para a entrega de Gibraltar e das diligências da Espanha para ser admitida na comunidade económica europeia como elemento de pleno direito ou como associada.

Durante os dois dias da sua estada oficial a Madrid, além das conversações que teve com Castiella e o general Franco, Debré avistou-se com o vice-presidente do Governo, o almirante Carrera Blanco, ministro da Industria, e com Juan José Espinosa, ministro das Finanças, e recebeu a visita de José Solis, ministro sem pasta, secretário-geral do movimento nacional.

Dirigindo-se aos jornalistas, ontem á noite, Debré reafirmou que a França não se pode desinteressar da Espanha, devendo, ao contrário, aumentar a sua participação no desenvolvimento económico espanhol. A Espanha, acrescentou, sejam quais forem as peripécias da sua política interna, está destinada a ter participação crescente na política mediterrânica e europeia.

Evocando a sua longa entrevista com o general Franco, Debré declarou que o chefe do Estado espanhol «é um homem bem inteirado das coisas» e «um analista muito exacto da situação internacional, que conhece perfeitamente».

REAGAN CRITICADO PELOS CHINESES

HONG-KONG, 8 — (A. N. I.) — A China Continental acusou o governador Ronald Reagan, da Califórnia, de tentar suprimir a «vaga progressista da luta estudantil» nas Universidades do Estado com «medidas fascistas».

Esta acusação consta de um breve comentário transmitido pela agência Nova China á proclamação do Estado de «extrema emergência» na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

POLUIÇÃO NA COSTA DA CALIFÓRNIA

Pedida uma indemnização de 1,3 biliões de dólares

SANTA BÁRBARA (Califórnia), 8 — (R.) — Habitantes desta zona turística poluída intentaram ontem uma acção colectiva por danos, pedindo uma indemnização de 1,3 biliões de dólares (mais de 35 milhões de contos), contra a Union Oil Company e suas associadas.

A acção foi intentada por uma firma local de advogados, representando pescadores, donos de barcos e proprietários de estabelecimentos na praia.

Petróleo, jorrando de um poço submarino, onde se registou uma ruptura, a 10 quilómetros ao largo da costa, tem-se espalhado pelo porto de Santa Bárbara.

A acção é a primeira a tentar estabelecer a responsabilidade da Union Oil e das suas associadas, a Mobil Oil e Gulf Oil, pelos prejuízos causados.

Após o julgamento dessa acção, todos os habitantes de Santa Bárbara, que sofreram prejuízos, serão convidados a participar na acção colectiva por intermédio dos seus próprios advogados.

PROSPECÇÕES SUSPENSAS

Entretanto, foram suspensas hoje todas as prospecções petrolíferas ao largo da costa quando a gigantesca mancha de petróleo continuava a alastrar pelo litoral da Califórnia, poluindo as praias e matando aves e a vida marinha.

A ordem para cessarem imediatamente as prospecções partiu ontem do secretário do Interior americano, Walter Hickel o qual afirmou ser a sua acção enérgicamente apoiada pelo presidente Nixon.

Hickle enviou um telegrama a todas as firmas que trabalham na área avisando que as prospecções deviam ser suspensas no canal de Santa Bárbara.

A terrível fuga de petróleo, que tem jorrado do fundo do canal de Santa Bárbara há 12 dias, está a alarmar milhares de californianos, visto ameaçar estâncias de turismo do litoral e portos.

Empurrada por mares fustigados pelo vento, o petróleo passou através de troncos de árvores lançados á água numa tentativa desesperada para bloquear o alastramento da mancha para sul.

Hoje, a mancha ameaça as praias de Los Angeles visto descer ameaçadoramente ao longo da costa á velocidade de cerca de cinco quilómetros por hora.

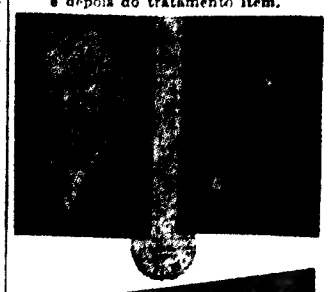
Homens da Union Oil Company estão a deitar 30 000 barris de lama por dia no poço donde jorra o petróleo e funcionários do departamento do Interior disseram que a fuga diminuíra de 80 000 litros para 16 000 litros diáriamente.

UMA BOFETADA TORNOU-A CÉLEBRE

BONN, 8 — (F. P.) — Beate Klarsfeld, que deve a celebridade a uma bofetada que deu em publico ao chanceler Kiesinger, em Berlim, anunciou a intenção de se apresentar nas eleições legislativas de Setembro contra o chefe do Governo Federal, na circunscrição de Ravensburg.

A candidata a deputada apresentar-se-á sob a etiqueta do novo partido da esquerda Comissão de Acção para o Progresso Democrático.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

utilizou
item
Fotografia do Sr. Christian Muller, de Davos, Suiça, antes e depois do tratamento item.

Um notário atesta-o
(Certifica-o o notário de Davos, Suiça)
item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça, usai os produtos item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.
A venda em toda a parte
PRODUTOS
item
PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 181
LISBOA — Rua Andrade, 63-r/c

Renault 16: o mais importante não está à vista...

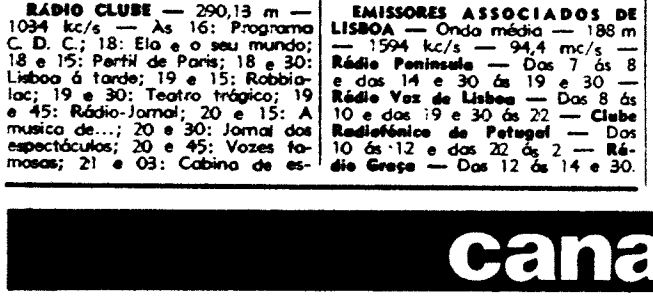
Não se admire se as linhas do Renault 16 vos surpreendem e vos agradam, ao mesmo tempo: a sua originalidade não é fruto dum acaso, mas sim o resultado natural duma concepção nova do automóvel, a partir do interior. O problema era criar um modelo rápido, confortável e seguro, com cinco lugares, um grande estradista europeu, capaz de se transformar, sempre que necessário, num vasto "station-wagon". Noutras palavras era necessário descobrir a possibilidade de arrumar um "station-wagon" no interior dum carro de família. Tal facto é possível visto ser o Renault 16 o único carro no Mundo com o banco traseiro totalmente móvel (e não apenas dobrável), com porta-bagagem extensível, prevendo o interior 7 possibilidades diferentes de utilização do espaço útil. É por isso que o Renault 16 possui uma porta especial de carga, na parte de trás, um volume de 1,20 m³ para arrumação de carga, um piso plano e uma suspensão eficiente e agradável tanto para os transportes frágeis como de passageiros. Este modelo agradar-vos-á, o que é lógico... Venha agora experimentar este carro, sentando-se ao volante para descobrir outros motivos, que tornam tão estimado e querido o RENAULT 16.

RENAULT

MONTADOS PELAS SOCIEDADES LUSITANAS RENAULT

Importadores exclusivos: UTIC - Av. da Liberdade, 136 — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 15: Musica e Artistas; 14: Nos Bastidores da Aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Dak-tari; 16: Eurovisão; 18: Desenhos Animados; 18 e 25: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 18 e 55: TV Rural; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: Ao Serviço da Nação; 20 e 10: Eurovisão; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: Série de Aventuras «O Santo»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho.
2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Belphegor»; 22 e 15: TV 7; 22 e 40: Recital; 23 e 5: «A Cadeira dos Sonhos»; 23 e 30: Telejornal e Fecho



Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim de Semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «pop»; 19: Noticiário regional; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 9.º episódio «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.º parte de um serão para soldados realizado no Regimento de Cavalaria 7; 22 e 20: A orquestra Miguel Ramos; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18 e 35: Musica de piano — Suite para piano, opus 14 (Roussel), por Françoise Petit; 19: O maestro Edouard Van Remoortel; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Romance (Szymanowsky), pelo violinista Erick Friedman — Burlesca (Suk), pelo violinista Nathan Milstein; 20 e 30: Ciclo de Melodias — Canções de Wesendonck (Wagner); 21: Concerto de Câmara; 21 e 22: O combate de Tancredo e Clorinda (Monteverdi) — Solistas, orquestra de Camara de Mainz sob a direcção de Gunter Kehr; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa — (Cultural) — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 36: Intervalo — «Canções de Madagascar» (Ravel) — solistas; 23 e 51: Concerto sinfónico (2.ª parte); 1: Fecho

Rádio Universidade — 451 m 665 kc/s — 19 e 10: Abertura e 1.º Disco; 19 e 15: U. R. I.; 19 e 32: Programa da Semana; 19 e 50: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: Musica e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 05: Rádio Placad; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: A orquestra de...; 22 e 15: O mundo da amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vela; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém, 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

dia a dia

HOJE PODE VER...

VARIEDADES:

BIBLIOTECA DO ESTÚDIO UM

A IMORTAL OBRA de Alexandre Dumas, «O Conde de Monte Cristo», magistralmente adaptada á televisão, resulta num excelente programa de variedades, graças a três autores: Verde, Falqui e Sacerdote, também autores de anteriores êxitos desta «Biblioteca do Estúdio Um», da Radiotelevisão Italiana.

O maestro Bruno Canfora dirige a orquestra da R. A. I. em belas composições musicais, como «Samba de uma nota», de Jobim, «Adios Muchachos», «Vieni Vicino», «La Mer», «Solamente una vez», de Lara; «Maria de Bernstein», «Signorella», «Lover», «Ciao Mama», «Mamma, Voglio Anch'io un Fidanzato», «Quando, Quando, Quando», «Si, Si, Si», de Modugno, e «Stasera Pago Io» e «Kriminal Tango», entre outras.

Principais personagens e intérpretes: Edmundo Dantès — Virgílio Gavona, Fernando Ortega — Giovanni Giacobetti, Mercedes — Lucia Mannuca, Villefort — Felice Chiusano, Morel — Sérgio Bruno, Danglares — Franco Volpi, Abade Faria — Walter Chiari, Ali — Alfredo Bianchini, Haydée, a escrava — Antonella Lualdi.

Outros intérpretes e mais de 80 figurantes tornam esta «Biblioteca do Estúdio Um» num dos programas de Variedades mais dispendiosa da Europa, mas também o mais popular. E, também, um dos melhores.

PROGRAMAS PARA JOVENS:

AVENTURA E DIVULGAÇÃO

OS JOVENS telespectadores podem ver a partir da abertura da emissão, «Relatório da Ciência e da Técnica» com selecção de três assuntos de interesse geral: urbanismo, vacinas antigripais e energia atómica

Cerca das 17 e 40 surge «Novíssimos» onde se fala de ginástica, teatro, dança e se ouve uma canção interpretada por um jovem com muito valor: Hughes Auffray em «Le Bateau»

Pelas 18 e 30, vem «A Grande Aventura» com o habitual documentário por paragens mais ou menos exóticas. Finalmente, vem o último programa dedicado aos jovens: «Rinaldo Rinaldini». O terceiro episódio desta série alemã intitula-se «O Cavalo de Troia» e conta-nos como Rinaldi resolve castigar o governador de uma cidade, velho usurário. Para penetrar no palacio, fortemente guardado, o fidalgo-salteador faz-se passar por um médico célebre que fora chamado pelo avarento. Intérpretes principais, Fred Williams, Ursula Heyer, Ursulla Mellin e Werner Abrolat.

Uma voz da França em «Novíssimos»

«O FUGITIVO»

Sempre em Apuros

SEMANA após semana, David Janssen vive as mais variadas aventuras na pele do Dr. Richard Kimble, acusado de ter morto a mulher. Esta noite, cerca das 23 e 05, exibe-se mais um episódio, com Warren Oates, Virgínia Vincent, Malachi Throne e Barry Morse, além de David Janssen, é claro.

«Richard Kimble está agora empregado numa loja de bebidas, que é assaltada por Herbie Grant. O patrão fere Herbie numa perna, com um tiro, mas este consegue fugir. Quando Kimble entra no carro encontra ali Herbie escondido. Trata-lhe da perna e esconde-o. Lorna, irmã de Herbie, empregada nos correios, reconhece Kimble, mas cala-se, por ele ter ajudado o irmão. Herbie é preso e denuncia Kimble...»

2.º PROGRAMA

«O TÚNEL DO TEMPO» E «FESTIVAL DE S. REMO»

INTITULA-SE «O Fim do Mundo» o episódio da série «O Tunel do Tempo», hoje apresentado, com James Darren e Robert Colbert. Projectados no ano de 1910, os dois cientistas assistem ás perturbações provocadas pela passagem do Cometa Halley, próximo da Terra...

Segue-se o Festival de S. Remo, visto há dias no 1.º programa, com estrelas da canção italiana como Baby Solo, Gigliola Cinquetti e Rita Pavone.

A CARNE DE PORCO EM «CULINÁRIA»

No programa de hoje Maria de Lourdes Modesto apresenta duas receitas que têm a carne de porco como tema base. Aqui as registamos:

LOMBO DE PORCO COM «WHISKY»

1 kg de lombo de porco, 1 colher (sopa) de manteiga ou de margarina, 3 cenouras, 1 copo de vinho de «whisky», 2,5 dl de caldo de carne, 2,5 dl de vinho branco, laranjas, sal e pimenta, especiarias.

Aloure o lombo na manteiga ou margarina e tempere-o com sal e pimenta. Quando estiver bem dourado regue-o com o «whisky» e puxe fogo.

Regue com o caldo de carne e o vinho branco, prèviamente misturados. Tempere com sal e pimenta.

Junte as cenouras cortadas, o vidrado de 2 laranjas prèviamente branqueado e mistura de especiarias. Cubra e deixe cozer brandamente durante cerca de 1 hora a 1 e 30.

Quando o lombo estiver cozido, retire-o do tacho e conserve-o em sítio quente.

Adicione ao molho que ficou no tacho o sumo de 1 laranja. Leve novamente ao lume até ferver e passe em seguida o molho pelo passador chinês.

Sirva o lombo cortado em fatias e enfeite com batatas palha e rodelas de laranja. Acompanhe com molho de maçãs servido à parte numa molheira.

MOLHO DE MAÇAS

3 maçãs reinetas, água e sumo de limão.

Leve a água a ferver com sumo de limão.

Deite as maçãs prèviamente descascadas e cortadas aos quartos. Deixe cozer.

Quando estiverem cozidas, escorra-as e passe-as pelo passador.

COSTELETAS DE PORCO MADRILENAS

4 costeletas de porco, 2 cenouras, 2 cebolas, 4 dentes de alho, 1 limão, 1,5 dl de caldo de carne ou de água, 4 tomates, 30 g de manteiga ou de margarina, 3 colheres (sopa) de óleo, 1 ramo de cheiros (alho, louro, salsa), pimenta de Caiena, sal e pimenta.

Esfregue as costeletas com os dentes de alho e tempere com sal e pimenta.

Aqueça a manteiga ou margarina e o óleo numa frigideira e aloure as costeletas dos dois lados. Quando estiverem louras, retire-as da frigideira, regue com sumo de limão e conserve-as em lugar quente.

Descasque as cebolas, pique-as e frite-as na gordura onde alourou as costeletas. Regue com o caldo de carne.

Pele os tomates, tire-lhes as pevides e pique-os. Junte-os ao molho, bem como as cenouras e o ramo de cheiros e a pimenta de Caiena.

Deixe cozer tudo durante 10 minutos e em seguida passe pelo passador.

Disponha as costeletas num prato de serviço e regue-as com o molho bem quente. Coloque no centro um molho de agriões e disponha à volta das costeletas um cordão de puré de batata.

canal da crítica

«BALLET» E CINEMA: VALEU A PENA

Tudo quanto se faça pela promoção artística do povo português deve ser incentivado e aplaudido. Não quero impugnar a relativa qualidade da coreografia de Jorge Trincheiras, nem também (muito) relativa qualidade de execução de alguns dos seus componheiros.

Para o estádio actual do nosso «ballet» a «Cantata para uma adolescente» pode, em muitos aspectos, considerar-se uma pedrada no charco com todas as limitações que queiramos pôr-lhe: o carácter de lição aprendida, dirigida de fora para dentro, uma certa perturbação na disputa entre o «clássico» e o «moderno», aqui e ali uma movimentação mais pesada, mais presa ao chão quando seria preciso, ao contrário, arrancá-la ele.

Nenhuma experiência é inútil. Mas os esquemas cosmopolitas de Jorge Trincheiras pode o vento arrastá-los para muito longe, na medida em que não seguem uma força de raiz de expresão popular. Assistimos, acima de tudo, a um conjunto de exercícios, de projectos, de desejos á procura de forma. Se é certo que alguns esquemas não primaram pelo bom gosto, deve dizer-se que outros apontamentos houve de real beleza.

O serão terminou em «noi-

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

JPIMENTA

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e o prometido em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 10 anos pago directamente onde o cliente indicar. Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias construídas pela nossa organização. Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

S.A.R.L.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ Rua D. Maria I 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

AZULEJOS

DESDE $55 A 2$00

Preços sem concorrência em banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos canelados para revestimentos e decoração de lambris e tectos com estabelecimentos e salas.

QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
(Junto à Estação)

AMADORA — EDIFÍCIO AMADORA — TEL. 931953
(Junto à Estação)

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	31/1/69	7/2/69	Desvio %
GERAL	111,0	112,1	+1,0
METROPOLITANAS	108,5	109,9	+1,3
Bancárias	151,3	151,9	+0,4
Eléctricas	93,5	94,1	+0,6
Industriais	100,7	104,1	+3,4
Diversas	102,0	102,4	+0,4
ULTRAMARINAS	129,5	128,0	—1,2
Angolanas	132,5	131,0	—1,1
Moçambicanas	95,1	94,0	—1,2

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

SALDOS

TEMOS UM GRANDE SORTIDO PARA HOMEM E SENHORA, RESTOS DE PRODUÇÃO DA NOSSA FABRICA, QUE SALDAMOS A PREÇOS BASTANTE BAIXOS ALÉM DE GRANDE QUANTIDADE EM MODERNOS SOBRETUDOS, GABARDINES, ROBES, CAMISAS, CASACÕES, MALHAS, CASACOS, CALÇAS, PEUGAS

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO 8-C

Rogério Vasco Martins Silva

ALFERES MILICIANO

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas amigas que a acompanharam no doloroso transe do seu falecimento ou que por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

te de cinemas com o «Romance de Tillie», filme de 1914 com o Charlie Chaplin já a encarar o Chariot. Filme mais moralista que humorista, a fita não fez rir nem fez chorar. A presença de Chaplin e a v gorosa realização para a época foram as grandes razões da vitalidade deste filme.

E para além de tudo, os telespectadores talvez se lembrassem que em 1914 aconteciam no mundo coisas bem mais graves do que as desgraças de amor da gorducha Tillie. A memória gosta de passar destas rasteiras aos amantes dos bons serões.

— *M. C.*

Novo estabelecimento da Metalúrgica da Longra inaugurado em Lisboa

Na Avenida da Republica, abriu ontem o segundo estabelecimento de vendas em Lisboa da Metalúrgica da Longra, empresa especializada na construção de mobiliários.

O estabelecimento, decorado por Daciano Costa, ocupa num imóvel da Avenida da Republica uma área de 1400 metros quadrados e é servido por trinta empregados. O sector fabril está situado em Felgueiras e possui 500 operários e 1500 empregados não especializados. Nesse complexo industrial são fabricados os dois tipos de mobiliários Cortez Mit, essencialmente de escritório e Airborne, do tipo de conforto.

Após a abertura, foi o estabelecimento visitado pelos presidentes das Corporações do Comércio e da Indústria, respectivamente, srs. Manuel Andrade Sousa e eng.º Sá Viana Rebelo. Estiveram presentes o presidente do conselho de administração da Metalúrgica da Longra, sr. dr. Francisco Cortês Pinto, e o administrador-delegado, sr. Fernando Carvalho Seixas, bem como o director comercial, sr. eng.º João Teixeira Martins.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Clotilde Amélia da Silva Neves de Carvalho

No Hospital de Santa Maria, onde fora internada de urgência e embora não fosse esperado o desenlace, faleceu a sr.ª D. Clotilde Amélia da Silva Neves de Carvalho, que residia na Rua Fialho de Almeida na Amadora.

A virtuosa senhora esposa e mãe exemplar, contava 69 anos, era natural de Runa (Torres Vedras), esposa do nosso camarada de Imprensa David de Carvalho, mãe to também jornalista Adriano de Carvalho, da redacção do nosso prezado colega «O Século», e das sr.as D. Maria Albertina e D. Cármen Heloísa da Silva Neves de Carvalho, e avó das meninas Maria da Paz Lourenço Neves de Carvalho e Maria Manuela Neves de Carvalho Domingues e dos meninos David João Paulo Neves de Carvalho José Manuel Neves de Carvalho Domingues, Vítor Manuel Neves Espadinha Olivares e Pedro Neves de Carvalho. O corpo foi depositado na casa mortuária do referido hospital.

A família enlutada, e em especial aos nossos camaradas David de Carvalho e Adriano de Carvalho apresentamos sentidas condolências.

D. Julia da Conceição Alves da Cruz

Faleceu a sr.ª D. Julia da Conceição Alves da Cruz, de 73 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Álvaro Vieira da Cruz, proprietário da «Placard» dos Hotéis de Portugal.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério de Benfica.

Maria do Carmo Casanova Antunes

Faleceu esta manhã a sr.ª D. Maria do Carmo Casanova Antunes, viúva, de 86 anos, mãe das sr.as D. Fernanda Antunes Sebastião e Celeste Antunes, já falecida, e do sr. Américo Antunes, nosso prezado camarada de «O Primeiro de Janeiro»; avó de António Manuel Antunes Sebastião, Maria do Carmo Antunes Franco, Fernando Manuel Antunes e José António Antunes.

O funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, da Igreja da Penha de França para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Jaime Duarte

Jaime Duarte

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Para o Cemitério Oriental realizou-se o funeral do sr. Jaime Duarte, que faleceu nesta cidade, após doença de alguns dias.

Natural da Figueira, Jaime Duarte era mais conhecido por Jaime dos Jornais», alcunha que lhe adveio da sua profissão, e, foi, durante muitos anos, vendedor do «Diário de Lisboa».

Era casado com a sr.ª Maria Celeste Custódio, e pai do sr. Joaquim Duarte, residente em Lisboa, aos quais apresentamos as nossas condolências.

D. Maria Amélia Elias Rodrigues Nogueira

LEIRIA, 8 — Para o cemitério desta cidade, realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Amélia Elias Rodrigues Nogueira, de 38 anos, casada com o sr. Jaime Rodrigues Nogueira.

A extinta era irmã do sr. Luís Elias da Silva, industrial em S. Paulo (Brasil); do sr. Joaquim Elias Silva, funcionário das Caixas de Previdência; e da sr.ª D. Maria das Dores Elias Silva Pascoal, casada com o sr. Manuel Jerónimo Pascoal, nosso correspondente nesta cidade; e mãe dos meninos Francisco e Jorge Elias Rodrigues Nogueira e das meninas Maria Margarida e Paula Elias Rodrigues Nogueira.

D. Ana Maia Nogueira Pinheiro

AVEIRO, 8 — Com grande acompanhamento, realizou-se o funeral da sr.ª D. Ana Maria Nogueira Pinheiro de 90 anos, natural de Quiaios.

A extinta era casada com o industrial sr. José Gonçalves Pinheiro sócio da Empresa Vidreira da Fontela, e mãe dos srs. Carlos Maia Pinheiro, comerciante, e José Maia Pinheiro, sócio-gerente daquela empresa.

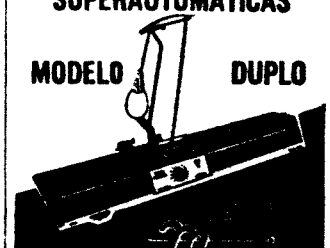
Olímpio Jaime Bengala

Saiu esta manhã, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Olímpio Jaime Bengala, industrial, natural de Santa Maria (Marvão).

Contava 77 anos, era casado com a sr.ª D. Carolina do Carmo Forte Bengala e pai das sr.as D. Silvéria da Conceição Bengala, casada com o sr. dr. Hermenegildo Rosado Bengala e D. Maria Georgina Forte Bengala Freire, casada com o sr. eng.º Alfredo Freire.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer encontrar na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS
MODELO DUPLO



Passap
- Produto da indústria suiça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manejo

demonstrações e vendas na
LISLAR
AVENIDA DUQUE DE ÁVILA, 42-B
TELEFS. 53 87 32-53 77 53-LISBOA-1

Pretende receber publicidade a preços
Nome
Morada
Localidade

DESPORTO

A «TAÇA» COMO SE QUER

PORTO, BENFICA, SPORTING CONTRA FAFE, ALMEIRIM, AVES...

Wilson Sá do Benfica para a Ambar

A Ambar assegurou o concurso do esperançoso ciclista do Benfica Wilson de Sá. O ciclista já se encontra a trabalhar naquela empresa, onde desempenha a sua actividade profissional de montador de máquinas e mecânico. Os ambarenses contam agora com sete corredores de bons recursos. Além do benfiquista e Joaquim Freitas (F. C. do Porto) e ainda Manuel Cortinhola (ex-Benfica e Louletano) todos recentes aquisições a Ambar conta com Manuel Castro, Sousa Vieira, Albino Alves e Joaquim Coelho, para as competições de profissionais e possui também uma equipa de amadores. A orientação continua a cargo de Onofre Tavares e o director responsável pela secção é António Barbosa.

Francamente, um cidadão, por muito metido que ande nestas coisas da bola e por mais entusiasta que se mostre, até se chega a esquecer de que ainda há, no nosso calendário oficial, uma competição — importante e aristocrática — que se chama «Taça de Portugal».

Na verdade o sistema implantado esta época aparece, inegàvelmente, uma unica, forte e rutilante vantagem: ter aberto as suas portas (antes chapeadas de ferro) a noventa clubes. Louvável democratização, a abrir perspectivas e contactos, que podem ser, com certeza, rentáveis no futuro. Mas, a partir dai, caminhou-se por atalhos em vez de se escolher a estrada larga, lógica e ampla que a prova — sem duvida — merecia. «Aconteceu», depois, «Taça», em exuberantes e desirmanados domingos, triste, quase envergonhada, transportando, até, no seu seio, uma caricata e esquisita repescagem que ofereceu esta possibilidade ridícula: uma equipa antes eliminada poder vir a ser, por via da tal repescagem, vencedora da competição! Um abcesso na lisura da prova...

E, neste pouco apimentado vaivém — um domingo «Taça», mais uns tantos com o «Nacional», depois regresso á «Taça», e por ai fora, sempre com esta rima de «pé quebrado» — regressa amanhã a prova, que em Inglaterra, por exemplo, é «coqueluche» e, entre nós, não passa de uma triste enjeitada.

Mas já que vem ai a «Taça» preparemo-nos para a receber de braços abertos e cheiinhos de boa vontade...

Atlético-Sp. de Braga — «rendez-vous» de primodivisionários

Uma eliminatória bem fornecida, a de amanhã, quarta pela ordem e primeira de gala já que vão entrar em actividade as equipas da Divisão de Honra. Por capricho do sorteio, porém, entre catorze equipas da I Divisão só duas se irão defrontar: Atlético e Sp. de Braga. Por coincidência, duas turmas em situação delicada no «Nacional», especialmente no que respeita aos alcantarenses. Daí o vincado desejo, com certeza, de conseguir na «Taça» o que lhe está a fugir no Campeonato. Estará o Braga pelos ajustes? Na interrogação o interesse do jogo.

Na turma do Atlético, continuam ausentes, Candeias e Simões e não será ainda amanhã que se verificará a estreia do «internacional», ex-Porto e ex-Benfica, Paula.

Quanto aos bracarenses eles descem á capital na máxima força. E terá de ser assim pois esta eliminatória será disputada numa unica «mão»...

Caleidoscópio...

● *Desportivo das Aves proporciona festa rija na região ao receber o Sporting. E sabe-se lá, se bem no intimo, os rapazes da modesta equipa da vila nortenha, não sonham com uma «imitação» do Tirsense! Curiosidades: Duarte — uma «descoberta» de Figueiredo, hoje no V. de Setubal — é a «estrela» da equipa, o campo é de terra batida e tem por medidas 100×50. Quanto ao Sporting — pelo sim pelo não — faz a viagem na máxima força. Só não se deslocam, por continuarem em recuperação, Hilário e José Carlos.*

● *Em Lisboa, no cenario imponente do Estadio da Luz — habituado a visitas europeias — uma novidade ribatejana: o União de Almeirim. Para já o Benfica apresentará Eusébio e C.ª. Dos «craques» só não actuará Torres, a cumprir castigo federativo. Para o seu lugar entrará o moçambicano Abel. E o Almeirim? Uma equipa treinada por João Resende — que jogou no V. de Setubal, na C. U. F. e no Seixal — cujos elementos são amadores que recebem 300 escudos por mês, para os prémios de jogo, a oscilarem entre os 100 e os 200 escudos. Quem aparecer aos treinos tem direito a mais 20 escudos por presença.*

● *C. U. F. e Barreirense em viagens que não são fáceis. Os «fabris» jogarão com o União de Lamas — uma equipa com carreira sensacional no «Nacional» da III Divisão. Por seu turno o Barreirense jogará no relvado de Leiria, perante um União local, ambicioso e consciente. Os grupos do Barreiro vão suar as camisolas...*

● *O Sintrense — que joga em casa com o Famalicão — alimenta aspirações. Assim, a partir de hoje, a equipa estará em estágio num hotel da vila.*

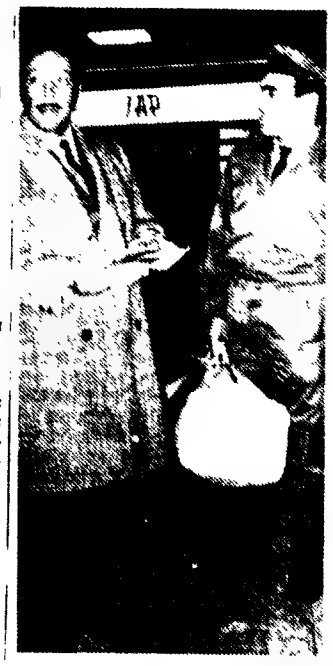
● *Pode surpreender a Académica actuar em força contra o Farense. Existe, porém, uma explicação: para a «Taça do Norte» a turma de reservas dos «estudantes» joga com o Salgueiros. Daí... dentro do habitual, só uma diferença, joga Brassard na baliza.*

■

E parecem-nos ser estas algumas das curiosidades que se poderão alinhar á volta desta eliminatória da «Taça». E se aparecer a «tal» surpresa — que é sempre possivel — então, sim, teremos mesmo, «Taça» a sério.

Os Jogos:

Atlético-Braga, Leixões-Alhandra, Beira-Mar-Varzim, Montijo-Vitoria de Setubal, Penalve-Vit. de Guimarães, U. Tomar-Grandolense, Desport das Aves-Sporting, Académica-Farense, Belenenses-Sacavenense, Feirense-Sanjoanense, Benfica-Almeirim, F. C. Porto-Fafe, União de Lamas-C. U. F., Santense-Famalicão, E. Portalegre-«Os Leões», Tirsense-Marinhense, Leiria-Barreirense, Nazarenos-Lusitano, Olhanense-Tramagal, Fenroviario-Vizela e Beja-Vianense.



Otto Glória (que vemos, nesta foto, á partida) encontra-se já em Amesterdão e assistirá hoje ao jogo Ajax-A. D. O., para o campeonato holandês. Entretanto, Fernando Vaz esta em Newcastle e verá hoje em acção o próximo adversario da sua equipa. Benfica e Vitória estão atentos

OTTO GLÓRIA, EM AMESTERDÃO:

A NEVE E O GELO — «INIMIGOS» DO BENFICA

AMSTERDÃO, 8 — (A. N. I.) — O director técnico do Benfica, Otto Glória, chegou de avião á Holanda, ontem á noite, para assistir ao encontro de hoje do Ajax, adversário do clube português na Taça dos Campeões Europeus».

«O frio é o maior inimigo da minha equipa, na vinda á Holanda. Quando em Portugal há frio como hoje, ao deixar Lisboa, o termometro anda pelos dez graus. Aqui há neve e gelo — salientou o técnico.

Não havia no aeroporto um só representante do Ajax. Mas Otto Glória revelou:

«Tinha dito ao presidente do clube, Van Praag, que viria no sábado. Mas quando tive conhecimento de que o Ajax antecipara o jogo, de domingo para sábado, antecipei também a viagem. E julgo que o Ajax não teve a tempo conhecimento desta alteração.

Um jornalista perguntou-lhe se considerava ainda indispensável ver o novo jogo do Ajax. E Otto Glória replicou:

«Indispensável não digo. Mas sempre útil».

Um jornalista quis saber que razão levara o Benfica a instalar-se na segunda-feira em Wageninga, que fica na zona leste da Holanda, em vez de ir para Amsterdão.

«Soubemos que são numerosos os portugueses que vem a Amsterdão, para assistir ao encontro com o Ajax. E, quando ha muitos portugueses, no estrangeiro, interessados pela equipa, é difícil manter-se rapidamente o programa de treinos e o repouso dos jogadores.

«Os nossos futebolistas precisam de se concentrarem e por isso se escolheu Wageninga, onde já estivemos e de que guardamos as melhores recordações».

Outro jornalista quis saber se Eusébio e Simões, lesionados no jogo com o Leixões, já estavam recuperados.

«Quando saí de Lisboa, todos se encontravam aptos a jogar» — esclareceu Otto Glória.

DIRIGENTES DO ATLETISMO DESLOCAM-SE A MADRID

● MOTIVO: A ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES INTERNACIONAIS

Dentro de breves dias partirão para Espanha dirigentes federativos e associativos para na capital do país vizinho reunirem-se em alto nível, a fim de trocarem impressões acerca de várias organizações em conjunto com o fim de desenvolverem a modalidade no campo internacional.

Desta forma espera-se que os dirigentes lusitanos possam trazer a Portugal alguns bons atletas, não só espanhóis mas também franceses, belgas e marroquinos. Por outro lado, as organizações em conjunto portuguesa-espanholas podem proporcionar a vários atletas lusitanos a sua deslocação ao estrangeiro.

A principal dificuldade, além, bem entendido, a das questões financeiras, é, sem dúvida, a regulamentação de datas para a efectivação dos «meettings» internacionais. Esta deslocação dos dirigentes a terras de Espanha está, portanto, enquadrada num plano de expansão do atletismo português. Regista-se, ainda, que tanto a Federação como a Associação de Lisboa, estão interessadas na vinda a Portugal de atletas olímpicos norte-americanos, aproveitando para isso a deslocação daqueles à Europa.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

VITÓRIA-NEWCASTLE — ACORDO NAS DATAS

O Sporting jogará em Paris, no dia 6 de Abril, contra o Red Star, aproveitando a paragem dos torneios federativos que se verificará naquele mês.

É muito provável também que o Sporting efectue dois jogos em Lourenço Marques no final da temporada.

*

Resultou proveitosa a ida do treinador do Vitória de Setubal, Fernando Vaz, a Newcastle. Com efeito o técnico setubalense, ainda que não tenha conseguido ver em acção a equipa adversária do seu clube na próxima eliminatória da Taça das Feiras, pôde no entanto chegar a acordo com os ingleses no que respeita ás datas dos dois desafios. Assim ficou assente que o Vitória jogue em Newcastle a 12 de Março, retribuindo os ingleses a visita no dia 26 do mesmo mês.

*

Tem sido cumulada de gentilezas e amabilidades a equipa de jovens futebolistas do Benfica que se encontra em Viaregio para disputar um torneio internacional.

Ontem efectuou-se a cerimónia inaugural em cujo desfile o Benfica ocupou a primeira posição. À noite realizou-se o banquete oficial a que assistiram os dirigentes de todas as representações.

Hoje o Benfica defrontará em Pisa a equipa local, esperando-se que o treinador Artur Santos apresente a seguinte formação: Louro; Lino, Leal, Dias e Tomás; Vitor Martins e Nené; Pavão Pinheiro, Raul Aguas e Guta.

*

Foi já indicada á Federação Portuguesa de Futebol a listas dos futebolistas juniores que o dr. David Sequerra tenciona apresentar no dia 15 contra a turma italiana.

Os jogadores a convocar são:

Vitor Manuel (Sporting), Matos (F. C. Porto), Laranjeira (Sporting), Carolino e Jacinto (Benfica), Barbosa (Boavista), José Lino (Vit. Setubal), Loureiro (Benfica), Vitor Silva e Helder (F. C. Porto), Serafim (Belenenses), «Rial» (Torres Novas), João Machado (Sporting), Vitor Manuel (Marinhense) e José Manuel (Benfica).

Os jogadores entram em estágio depois de amanhã num hotel de Setubal.

*

Depois da reunião que ontem tiveram com o director-geral dos Desportos, os dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol decidiram manter-se nos seus postos até final do respectivo mandato.

Campeonatos universitários de voleibol e andebol

Realizou-se ontem á noite a 6.ª jornada do Campeonato Regional Universitário de Voleibol, que forneceu os seguintes resultados: Belas-Artes-Ciências, 0-3 (0-15, 5-15 e 13-15); Academia Militar-Letras, 3-1 (15-4, 15-0, 9-15 e 15-7); Técnico venceu Farmácia por falta de comparência.

Também se realizou a 7.ª jornada do campeonato de andebol, cujos resultados foram os seguintes: Ciências-Direito, 19-17; Medicina-Económicas, 19-11; Letras-I. S. C. S. P. U., 1918.

NO F. C. PORTO: CONTINUIDADE (PROVÁVEL) DOS TRÊS PRESIDENTES

A Assembleia Delegada do F. C. do Porto reuniu ontem em convocação estatutária para tomar conhecimento dos nomes dos três presidentes para o biénio de 1969-70. Na mesa da presidência estiveram os srs. Ismael Silva (a presidir), ladeado pelo sr. dr. Antero de Carvalho e eng.º Cardoso Pava.

Os presidentes actuais do clube não estiveram presentes pelo que não foi possível tomarem conhecimento directo da vontade da assembleia em propor a sua recondução. Foi, por isso, resolvido nomear uma comissão constituída pelos srs. Sebastião Ferreira Mendes, dr. Manuel Santos Carvalho, dr. Angelo César, dr. Luís Nunes da Ponte, dr. Manuel Silva Leal, dr. Orlando F. da Costa, dr. Eduardo Pinto Cruz, Ismael Sousa, dr. Elsio Pimenta e Bento de Amorim, que se avistará com os três presidentes (Afonso Pinto de Magalhães, dr. Ponciano Serrano e dr. Cesário Bonito), no sentido de os convidar a aceitarem a recondução. Das diligências desta comissão terá de ser dado conhecimento á assembleia delegada na próxima reunião deste organismo.

PRÉMIOS «OS MELHORES DO FUTEBOL»

Foram ontem entregues os prémios «Os melhores do futebol» — uma iniciativa dos Emissores do Norte Reunidos, com o patrocínio de «O Norte Desportivo».

Esses prémios, atribuídos por votação dos ouvintes daqueles Emissores destinavam-se a um dirigente, a um treinador, a um futebolista e a um árbitro — e foram conquistados, respectivamente, por Afonso Pinto de Magalhães, presidente do F. C. Porto; José Maria Pedroto, treinador do F. C. Porto; Américo guarda-redes do F. C. Porto e Joaquim Campos, árbitro internacional.

MOTORISMO

PROVA DE PERÍCIA DO S. L. BENFICA

A secção de Motorismo do S. L. Benfica promove amanhã, às 10 horas, nos arruamentos do Estádio da Luz, a 8.ª e última prova de perícia a contar para o «Troféu Benfica 1968».

A distribuição dos prémios terá lugar no dia 2 de Março.

AS VOLEIBOLISTAS DO BENFICA E DO SLAVIA

DEFRONTAM-SE ESTA NOITE

Hoje ás 23 horas, a equipa feminina do Benfica tem nova participação na Taça dos Campeões Europeus, de Voleibol voltando a ter uma tarefa bastante difícil pois defrontará a equipa do Slavia, campeão da Checoslováquia que é a terceira potência mundial da modalidade.

Estando em dúvida a inclusão da dr.ª Adelaide Canas que é uma das pedras basco da equipa, as campeãs nacionais têm assim ainda mais dificultada a sua missão.

Na equipa do Slavia, Julia Bendeova, Maria Matisova, Paulina Stekova, Hilda Mazurova são internacionais olímpicas e Ludmila Vindiskova é também internacional mas não esteve no México.

Isto é o suficiente para aquilatarmos do valor da equipa que nos visita e que chegou ontem a Lisboa.

Ouvimos o dirigente Misoslav Prochazka que nos declarou:

Não conheço o valor do vosso voleibol mas sabemos haver certa diferença com vantagem para a nossa equipa.

Por isso estamos confiantes num resultado favorável mas sinceramente afirmo que a nossa principal intenção não está no aspecto desportivo mas sim social.

É a primeira vez que vem a Portugal uma equipa feminina do meu país e isso representa para nós grande responsabilidade pois queremos deixar uma presença que seja recordada com agrado.

Sorteio da fase final do campeonato de seniores

Na sede da Associação de Voleibol de Lisboa efectuou-se o sorteio da fase final do campeonato regional de seniores, que forneceu os seguintes resultados:

1.ª jornada — Nacional-Técnico; Benfica-L. Ginásio; Sintrense-CDUL e F. Ciências-Ext. Moscavide.

2. jornada — Técnico-Benfica; L. Ginásio-Nacional; CDUL-F. Ciências e Ext. Moscavide-Sintrense.

3.ª jornada — L. Ginásio-Técnico; Benfica-Nacional; Ext. Moscavide-CDUL e F. Ciências-Sintrense.

O Ext. Moscavide é campeão regional de juniores

Para o campeonato de Lisboa em juniores o Ext. de Moscavide venceu o Nacional de Ginástica por 3-2 e o CDUL venceu o Benfica também por 3-2 (15/12; 13/15; 16/18; 15 e e 15/9).

Com esta vitória a equipa de Moscavide conquistou o título de campeão de Lisboa.

Para o campeonato de seniores e em jogo que fora adiado aquando da sua deslocação a Paris, a equipa do Técnico venceu a Fac. Ciências por 3-0 (15/2; 15/3; 15/1).

Estas simpáticas e sorridentes jovens são as voleibolistas do Slavia, de Bratislava, que hoje defrontam as do Benfica, em jogo da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus (para equipas femininas, naturalmente). O jogo inicia-se ás 23 horas, no Pavilhão do Estádio da Luz, e é antecedido por um jogo de hóquei em patins (Benfica-Parede) e por uma exibição de ginástica feminina

O dr. Borges Coutinho vai candidatar-se à presidência do Benfica

Finalmente, a Comissão encarregada de escolher o novo presidente da direcção do Benfica viu coroados de êxito os esforços que desenvolveu.

Com efeito, a última individualidade convidada, o dr. Borges Coutinho, deu ontem conhecimento oficial áquela Comissão de que aceitava apresentar a sua candidatura á presidência nas próximas eleições dos corpos gerentes do Benfica.

Resolvido portanto o problema quanto ao presidente da direcção vão iniciar-se agora as diligências para se completar o elenco. Segundo o dr. Borges Coutinho, há outras individualidades que gostava de ver incluídas no elenco a que pertence: prof. dr. Lima Basto, Germano Campos, Fernando Martins, dr. Osvaldo Branco e Remão Martins, nomes que pelo candidato oficial foram já indicados á Comissão para que seja formulado o respectivo convite.

Quando será inaugurado o pavilhão desportivo de Aveiro?

AVEIRO, 8 — Já em meados do ano passado se dizia que o pavilhão gimnodesportivo da cidade seria inaugurado em Outubro do mesmo ano. O certo (e ao que parece por se ter verificado que, depois das obras concluídas, faltava ainda a instalação eléctrica) é que tal inauguração não se efectuou com prejuízo para os clubes locais que continuam a disputar as suas provas nos descobertos e pouco convidativos recintos aveirenses, tendo até de efectuar encontros por determinação federativa no pavilhão de Ílhavo como é o caso do basquetebol.

Pois agora e ao que apurámos junto da entidade responsável, ainda se não sabe quando abrirá as suas portas o desejado pavilhão.

Monumento a um aveirense

Foi aprovada a localização do monumento a erigir em homenagem ao ilustre aveirense dr. Alberto Souto e que ficará situado no Jardim D. Afonso V, perto do gaveto das Ruas do Batalhão de Caçadores 10 e Dr. Nascimento Leitão.

O DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, de juvenis: C. D. U. L.-Belenenses B, Belenenses A-Sporting A, Almada Sporting B e Passos Manuel C-Benfica, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de corta mato, de juniores (fem.), nos terrenos anexos ao liceu de Setúbal ás 10 e 15.

Campeonato Nacional de corta mato, de iniciados (masc.), nos terrenos anexos ao Estádio do Fonte o (Vasco) ás 10 e 45.

—Campeonato Nacional de corta mato, de juvenis (masc.), nos terrenos da Serra do Pilar (Porto) ás 10 e 45 horas.

— «Corta mato dos dez» (juniores e seniores) nos terrenos junto ao Liceu de Setubal.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: B. P. M.-Vasco da Gama e F. C. Porto-Académica, no Pavilhão do Lima, ás 16 e 45 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Académico-Naval, ás 18 horas. Zona Sul: C. D. U. L.-Casa dos Pescadores, ás 16 horas; Lusitânia-Os Olhanenses, ás 16; Algés-Farense, ás 17 — todos no Pavilhão da Ajuda.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona Norte: Leixões-Combros, Círculo Católico-Paroquial, Guifões-Física do Norte, Vilanovense-Vale Formoso — todos ás 10 horas. Zona Sul: Emp. Comércio (Santarém)-Montijo, Liberdade-Física de Torres, Acad. Santarém-Maria Pia e Moscavide-Queluz — todos ás 11 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: Vasco da Gama-Galitos, ás 10 e 30.

— Campeonato Nacional de Juvenis: Olivais-C. D. U. P., ás 16 horas; Galitos-F. C. Porto, ás 11.

— Campeonato Nacional Feminino da 1.ª Divisão: Académica-Sanjoanense e Galitos-C. D. U. P., ás 17 horas; F. C. Porto-Académico, ás 18.

— Campeonato Nacional Feminino da 2.ª Divisão Zona Norte: Olivais-Gin. Figueirense, ás 16 horas; Leça-Vilanovense, ás 17; Sport Conimbricense-Vasco da Gama, ás 17; Esgueira-Leixões, ás 16 horas. Zona Sul: Atlético-Barreirense, na Ajuda, ás 10 e 30 horas.

GOLFE — Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva, meias finais e final, no campo do Estoril, de manhã e á tarde.

RAGUEBI — Campeonato Nacional de Seniores, Série A: Reg. Ag. Santarem-Técnico (Santarém), ás 11 horas; C. D. U. L.-Agronomia, no Estádio Universitário, ás 11 e 30. Série B: Amadora-Benfica, no Campo Grande ás 11 horas; Belenenses-Direito, no Estádio Universitário, ás 11 e 30.

— Torneio Nacional de Reservas: C. D. U. L.-Agronomia, no Estádio Universitário, ás 9 e 30; Ac. Coimbra-Benfica, em Coimbra, ás 11 e 30; Belenenses-Direito no E. Universitário, ás 9 e 30.

TÉNIS DE MESA — Encontros da fase inicial do campeonato de infantis, nas mesas do Sporting, S. L. Águias, Benfica, Amoreira, Armadorense, Casa Pia e A. Amadora, ás 10 horas.

OS 81 JOGOS DA A. F. L.

MARCADOS PARA AMANHÃ

A actividade dos filiados da A. F. L. sofre neste fim de semana ligeiro decréscimo, que provém de ter já terminado a fase inicial do Campeonato Distrital de Juvenis. Mas, mesmo assim, ainda estão marcados para amanhã 81 jogos, respeitantes a seis campeonatos distritais, que a seguir indicamos:

1.ª DIVISÃO — (15.ª jornada) — Estrela Amadora-Palmense, Desp. Olivais-Ericeirense, Alverca-Bucelenses, Loures-Estoril, Vialonga-Vitória, Vilafranquense-Fut. Benfica e Tojal-S. L. Olivais — ás 14 horas, em reservas, e ás 16, em honra.

2.ª DIVISÃO — (15.ª jornada) — U. Povoense-Zambujalense (em Alhandra), Liberdade-Santa Iria, Oeiras-Arroios, Imp. Cruzeiro-Charneca, Lourel-Livramento, Caramão-Linda-a-Velha e Cascais-Malveira — ás 16 horas, em honra.

3.ª DIVISÃO — (9.ª jornada) — Série A: Ferroviário-Camarate, Santa Maria-Boa Hora, Legião-Armadorense e Operário-Estefania. Série B: Talaide-Porto Salvo, Caselas-Linda-a-Pastora e Carcavelos-Ajudense. Série C: P. Frielas-Monte Agraço, Fanhões-Castanheira, P. Loures-Azambuja e Caneças-Povoense A. C. Série D: Montelavarenses-Cacém, Colarense-P. Pinheiro, Queluz-Vila Verde, 1.º de Dezembro-Belas e Mem Martins-Mucifalense. Série E: Negralenses-Lourinhanense, Mafra-Venda do Pinheiro, Sobreirense-Freiria, Lousa-Cadaval e Atalaia-Runa — todos ás 16 horas, em honra.

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO — (22.ª jornada) — Série A: Palmense-Sintrense, Atlético-1.º de Dezembro, Vitória-Cascais, U. Algés-Estrela Amadora, ás 10 e 30; Oeiras-Casa Pia A. C., ás 11 horas. Série B: Loures-Torrinense, S. L. Olivais-Sacavenense, Desp. Oliva-Sporting, Bucelenses-Alhandra, Oriental-Olivelas e Malveira-Alverca, ás 10 e 30 horas.

Foi adiado para o dia 20, o jogo Belenenses-Benfica.

JUNIORES DA 2.ª DIVISÃO — (11.ª jornada) — Série A: Mouraria-Santa Catarina, ás 9 e 30; Porto Salvo-Estoril, Boa Hora-Carcavelos e Tires-Casalense, ás 10 e 30; Linda-a-Pastora-Rio de Janeiro, ás 11 horas; S. L. Águias-Bom Sucesso, ás 11 e 15. Série B: Cacém-Montelavarenses, ás 9 e 30; Mercês-Águias, P. Pinheiro-Futebol Benfica, Lourel-Mem Martins e Ericeirense-Mucifalense, ás 10 e 30; Belas-Mafra, ás 11 e 15. Série C: Tarujense-Liberdade, ás 9 e 30; Camarate-Arroios, Império-Charneca e Odivelas-Operário, ás 10 e 30; Bela Vista-Cascalheira, ás 11 e 15. Série D: Santa Iria-Caneças, Zambujalense-Vilafranquense, P. Frielas-Tojal, Povoense A.C.-Carregado, Azambuja-U. Povoense e P. Loures-Vialonga, ás 10 e 30.

JUVENIS — (fase final): Sporting-Atlético e Torriense-Benfica, ás 10 e 30. Repescagem para o 9.º e 10.º lugares: Vilafranquense-Casa Pia, ás 11 horas; Belenenses-Vitória, ás 10 e 30.

ASSEMBLEIA GERAL DO C. D. DA C. U. F.

Para eleger os seus corpos gerentes e apreciar, discutir e votar o relatório e contas da gerência de 1968 e parecer do conselho fiscal, os sócios do Grupo Desportivo da C. U. F. reunem em assembleia geral no dia 11, ás 20 horas.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª D.visão — Seniores: Sporting-Benfica, ás 22 e 30, no Pavilhão do Campo de Ourique; Espinho-Vitória, no Pavilhão de Espinho, ás 22; e F. C. Porto-Vigorosa, no Pavilhão do Infante de Sagres, ás 22 e 30. Juniores: Sporting-Belenenses, ás 21 e 30, em Campo de Ourique; Beira Mar-Vitória de Setubal, ás 21 e 30, no rinque do Beira Mar; e F. C. Porto-C.D.U.P., ás 21 e 30, no Pavilhão do Infante de Sagres.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis: Passos Manuel B.-Academia, ás 16; Campo de Ourique-Madre de Deus, ás 17; Boa Hora-Oriental, ás 17 e 55; e Encarnação-Passos Manuel A, ás 18 e 50, no Pavilhão da Tapada da Ajuda.

ATLETISMO — Torneio Nacional de Pista Coberta, no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, ás 21.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano da I Divisão: Nacional-Marinhense, ás 21 e 30; e Sporting-C.U.F., ás 22 e 30, ambos no Pavilhão da Ajuda; F. C. Porto-Vasco da Gama, ás 20 e 45; e B.P.M.-Académica, ás 22, ambos no Pavilhão do Académico.

— Campeonato Nacional da II Divisão: C. Quebradense-C.D.U.L., e C.I.F.-Casa dos Pescadores, ambos ás 20 e 15, no Pavilhão da Ajuda; Seixal-Oriental, ás 21 e 30, no Seixal; e Luso-Atlético, ás 21 e 30, no Luso; Fluvial-Galitos, ás 21 e 30, no C.D.U.P.; Figueirense-Iliabum, ás 21 e 30, na Mata da Misericórdia; Sanjoanense-Leça, ás 21 e 30, em S. João da Madeira; Ginásio-Sangalhos, ás 21; e Olivais-Esgueira, ás 22, ambos no Universitário; Lisgás-Farense, ás 20 e 30; Algés-Os Olhanenses, ás 21 e 30; e Técnico-Vitória, ás 22 e 30, todos no ginásio do Técnico.

— Campeonato Nacional da III Divisão: Rio Seco-Combatentes, ás 21; e Rangel-Faculdade de Ciências, ás 22, ambos na Faculdade de Ciências.

O prato do dia
do Chefe
para esta semana

Segunda	Caldeirada de Cabrito a Angolana
Terça	Caril de Frango á Indiana
Quarta	Bife á TUTTI MUNDI
Quinta	Goulash de Vitela á Tolstoi
Sexta	Bacalhau á TUTTI MUNDI Coelho Salteado á Caçadora
Sábado	Dobrada á moda do Porto Arroz de Lampreia á moda do Minho
Domingo	Feijoada á Brasileira - Arroz á Valenciana Filetes de Linguado á TUTTI MUNDI

RESTAURANTE SNACK BAR
TUTTI MUNDI
DRUGSTORE

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

POLITEAMA

(M. 12 anos) Telef. 326306

Às 15.15 e 18.15 e 21.30

Permanente gargalhada

com CAMILO DE OLIVEIRA

O LADRÃO DE QUEM SE FALA

A maior farsa do cinema nacional

CINEMA — VARIEDADES E BAILE

Pedir programas na bilheteira Bilhetes à venda

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15 18.30 e 21.45

7.ª SEMANA

O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG

com Sophia Loren e Marlon Brando

TECHNICOLOR

Metro: Picoas

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Dean Martin, Jean Simmons e G Peppard num filme invulgar

NOITE DE VIOLENCIA

(Rough Nigth in Jericho)

EDEN

(M 12 anos) Tel. 320768

Às 15.00, 18.30 e 21.45

OS CANHÕES DE NAVARONE

com Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven

Atenção: devido à longa metragem do filme, a primeira «matinée» tem início às 15 h.

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779097

4.ª SEMANA

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um homem entra em casa de uma mulher só e fica ..

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer

EASTMANCOLOR

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Telef. 320917

Às 21 horas

A NOITE É PERVERSA

A COLINA DA SAUDADE

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 64153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Um filme fora de série

A BRIGADA DO DIABO

com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 5 05 95

2.ª SEMANA

Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite

SAL E PIMENTA

c/ Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de humor e violência de George Lautner

FLOR AMARGA

com Mireille Darc

Eastmancolor — Franscope

CARNAVAL — Bilhetes à venda — Programa em distribuição

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574

Às 15.30 e 21.30

COMO GANHAR UM MILHÃO

com Jack Lemmon e Walter Matthau

(Oscar para o melhor actor secundário)

— Parque privativo —

— Ar condicionado —

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080

2.ª SEMANA

Às 15.45 e 21.45

G. Peppard num filme invulgar

NOITE DE VIOLENCIA

(Rough Nigth in Jericho)

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA

Às 21.30 (M. 12 anos)

Dois grandes artistas: Shirley Mac Laine e Michael Caine num filme classificado de excelente!

LADRÃO ROUBADO

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série!

CHARLES BRONSON ALAIN DELON

ADEUS AMIGO

COLORIDO

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel 555131

Às 15.00, 18.15 e 21.30

8.ª SEMANA

70 mm — no «écran» gigante

AS SANDALIAS DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30 h.

Não foi uma vulgar história de amor...

TECHNICOLOR

ROMEU E JULIETA

Um filme de Franco Zefirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO

Às 15.30 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Um filme sobre os idolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan

EU SOU BOB DYLAN

CONDES

Telefs. 32 25 23 32 67 10

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)

2.ª SEMANA

ADEUS AMIGO

(Adieu L'ami)

COLORIDO

c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Em continuação de estreia O filme de Claude Chabrol

CHAMPANHE ESCANDALOSO

com Anthony Perkins, Maurice Ronet, Yvonne Furneaux

Technicolor — Techniscope

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Telef. 260729

ESQUADRILHA DE ATAQUE

com Toshiro Mifune

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

OS DEVASSOS

BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 336283

Às 15.15 e 18.15 e 21.30

em 3.ª SEMANA triunfal

A história de um caso de desonra vingado a tiro...

A CAÇADA DO MALHADEIRO

com Fernando Gusmão e Carmen Mendes

EASTMANCOLOR

RESTELO

(M. 12 anos) Telef. 610375

Às 21.30

A ESTRELA

com Julie Andrews e Richard Crenna

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

ASSALTO AO COMBOIO BLINDADO

O CASO DA COBRA MALDITA

OUTROS ESPECTÁCULOS

C I R C O

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

T E A T R O S

VASCO SANTANA — Às 21 e 45:

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).

VILLARET—Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos).

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).

TEATRO MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos).

TEATRO LAURA ALVES — Às 20 e 45 e às 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

C I N E M A S

CINEARTE — Às 21: «Antes que cases» (12 anos)

ROYAL — Às 21: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos)

PARIS — Às 21: «Não se trata uma senhora assim» (17 anos)

OLIMPIA — Às 19: «Estranho encontro» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «D'Artagnam contra os 3 Mosqueteiros» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «Os Libertadores» (12 anos)

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «7 Mulheres para os McGregor» (12 anos).

CINE-ORIENTE — Às 21: «A Maldição do Rub Negro» (12 anos)

CAMPOLIDE — Às 21: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos)

PROMOTORA—Às 21: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos)

SALÃO LISBOA — Às 19: «O Rei sem coroa» (12 anos)

B ENCARNAÇÃO — Às 21: «Um Mordomo no Far-West» (12 anos).

BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Pecos faz justiça» (12 anos)

A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Caracas 5 para as 12»

SPORT L BENFICA—Às 21 e 15: «Yan Tse em chamas» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Morto ou vivo» (17 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um beijo na Primavera» e «Sete dólares de sangue» (17 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: Perigo de morte em Beirute» e «Eu, eu, eu, e os outros» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Esquadrilha de ataque» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O estrangulador de Boston» (17 anos)

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Musica no Coração» (12 anos).

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30. «A' queima roupa» (17 anos)

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21: «A raposa dourada» e «O misterioso dr Fu Manchu» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS—Às 21 e 5. «Marisol e o toureiro» (12 anos)

QUELUZ — QUELUZ CINE — Às 21 e 15: «Brigada nua» e «Os espiões de Veneza» (12 anos)

MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30. «Forte barreira» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30. «Quando digo que te amo» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15 «Festival Tom Jerry» (6 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Quem dispara primeiro» (12 anos)

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os três super-homens» e «Eu sou mau» (17 anos)

BARREIRO — GINASIO — Às 21: «Caçadores de escalpes» e «Como conquistar um sogro» (17 anos); CINE-BARREIRENSE: Às 21: Comissário X nas garras do dragão dourado» (12 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15 «O S S operação Flor de Lotus» e «As aventuras de Haj Baba» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Tempestade na fronteira» (12 anos)

CONCURSO

«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocinio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome ....

Morada .... *Tel.* ....

Idade .... *Profissão* ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa». Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — **Moura**, Trav da Memória, 55 (630944) ✻ **Biotitar**, Rua D João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — **Bairrão**, R Prior do Crato, 25 (66321)

ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — **Zil**, Av da Igreja, 9-D (711780) ✻ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✻ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, -A-B (725140)

AMOREIRAS — **Britânica**, Trav Légua da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✻ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av da Repub., 74-A (771379) ✻ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ **Dalva**, Av Duque de Ávila, 25 (45225) ✻ **S. Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27 n.º 41 (311216)

BAIXA — **Fernandes**, R de S José, 87 (326476) ✻ **Azevedo, Filho**, Pr de D Pedro IV, 31 (327478)

BENFICA — **União**, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✻ **Alegria**, Est de Benfica, 80-A-B (780511).

CAMPO DE OURIQUE — **Lobet**, R de Infantaria 6, 98-B (688807) ✻ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — **Salutar**, Rua B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) ✻ **Pinto**, R de Campolide, (682610).

CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, Rua Sousa Martins, 25 (553468).

ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, 66-B (666971).

ESTEFÂNIA — **Mundial**, L D Estefânia, 9 (45578)

GRAÇA — **Ziller**, R de S Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✻ **Douro**, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R das Trinas 102 (662631).

OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (311237).

PALHAVÃ — **Cento**, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58 60 (849245) ✻ **Vitalis**, R Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa 6-A (728395-720703)

PRINCIPE REAL — **Albano**, R da Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — **Baptista**, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (778731)

ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R Luís de Camões, 42-B (638625)

S. BENTO — **Mes Teixeira**, Rua Poço dos Negros, 115 (679961)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zeferino Pedroso, 11-13 (381136) ✻ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✻ **Frazão**, R da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (347019)

MOSCAVIDE — **Santa Bárbara** — Rua Francisco Marques Beato, 75-A (251234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av Comb G Guerra, 29 — Telef 21208

CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)

OEIRAS — **Central**, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)

PAREDE — **Aziz** — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas (2472948)

ESTORIL — **Parque**, Arcadas do Parque, 3 (260191)

CASCAIS — **Misericórdia**, R Regimento 9, 4' (Tel 280141). **Cascais**, Rua Conde de Monte Real, Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R Elias Garcia, 209 (930019) ✻ **Flama** R. Elias Garcia, 78-B (932485) ✻ **Confiança**, Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (938149)

DAMAIA — **Lemos**, R. de Goa, 8-A (971121)

QUELUZ — **André**, Av Elias Garcia 15 (950043) ✻ **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 128-A (951841)

CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)

MEM MARTINS — **Quinta**, Est. Mem Martins 285 (T 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)

SINTRA — **Marrazes**, (Estefânia) L Afonso Albuquerque (980058)

COLARES — **Colares**, Abrejo — (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L Coronel Ramos da Costa 0 (234 37).

ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av do Beio Rosa, 8 (224 50)

ALMADA — **Algarve** R Fernão Lopes, (27027)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est Nacional 22-B (224 41)

BARREIRO — **Avenida**, Av Alfredo da Silva 88 (22732 2)

COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso**, R 5 de Outubro 8 (270254)

MOITA — **União Moitense**, Av. dr Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — **Moderna** R Bulhão Pato 60 (230 56)

SESIMBRA — **Leão** Av Salazar (Tel 22947)

SETÚBAL — **Normal do Sul**, P de Bocage (22216)

SEIXAL — **Saramenho**, R Paiva Coelho 38 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 361353 ✻ **Companhias Reunidas**, 537011 ✻ **Gazcidla**, 538821 ✻ **Gazcidla (dom. e feriados)** 382069.

BOMBEIROS — **Sapadores** 322222 ✻ **Voluntários**, 538524

POLICIA e G. N. R — **Serviço de emergência**, 115 ✻ **Segurança Publica**, 366141 ✻ **Judiciária**, 535380 ✻ **Maritima**, 326456 ✻ **Internacional**, 362721 ✻ **Viação e Trânsito**, 42205 ✻ **G. N. R. (área rural)**, 36865

SAÚDE — **Cruz Vermelha**, 665342 ✻ **Enfermagem permanente**, 766161 ✻ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✻ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✻ **Hospital de S. José**, 860131 ✻ **Sangue, oxigénio e soros** 771168 e 771169 ✻ **Transfusões soros e oxigénio** 538524 ✻ **Centro de Intoxicações (informativo)**, 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 720111 ✻ **Caminhos - de - ferro (C. P.)** 869029 ✻ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✻ **Estação fluvial (T. Paço)**, 325345 ✻ **Estação Maritima de Alcântara**, 663195 ✻ **Estação Maritima da Rocha**, 672445 ✻ **Estação fluvial (Belém)**, 638531.

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telef 790211
Telheiras de Cima, 144
AOS SABADOS E DOMINGOS JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 15 anos)

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIARIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

CASTANHEIRA
R. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ✻ SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 e 27
Telef 535208
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TIQUE TAQUE
AGORA TAMBÉM COM RESTAURANTE E SNACK-BAR
NOVA GERÊNCIA
AVENIDA DE ROMA, 29-B
TELEF. 777723

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade: Renascença Gráfica S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA Telex 136
Lisboa 2 Portugal

A ACTRIZ LURDES NORBERTO APRESENTARÁ O FESTIVAL TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máximo: Braga, 11°,3, mínimo: Penhas Douradas, —1°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 2°; na água do mar: 13°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte, céu pouco nublado ou limpo; nas regiões do Centro, céu geralmente pouco nublado e possibilidade de ocorrência de aguaceiros dispersos; nas regiões do Sul, céu geralmente muito nublado, aguaceiros e trovoadas fortes em especial durante a tarde; em todo o território, vento fraco predominante dos quadrantes do Leste.

Amanhã
Nascer às 8 e 54
Ocaso às 19 e 9

Dia 24 Dia 10 Dia 16 Dia 4

MARES:

PRAIA-MAR: Dia 8 — 8 e 53 (3,8 m); 20 e 19 (3,5 m). Dia 9 — 8 e 38 (3,6 m), 21 e 11 (3,4 m). Dia 10 — 9 e 42 (3,4 m); 22 e 20 (3,3 m). BAIXA-MAR: — Dia 8 — 1 e 21 (1,1 m); 13 e 53 (1,1 m). Dia 9 — 2 e 08 (1,3 m); 14 e 42 (1,3 m). Dia 10 — 3 e 11 (1,5 m); 15 e 50 (1,5 m).

Lurdes Norberto, quando esta manhã falava ao representante do nosso jornal

A edição-1969 do «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» parece uma «charada».

Primeiro, foi o sigilo em que se pretendeu manter o nome das canções apuradas pelo júri nomeado pela R. T. P. Veio, porém, a natural curiosidade e a natural inconfidência dos principais interessados e toda a gente passou a saber o nome das canções.

Depois, foi o mistério de que se procurou rodear a escolha dos intérpretes. Veio, porém, a sempre insatisfeita curiosidade do público, que interesses de há muito criados no mundo da canconeta se apressam a satisfazer. A Imprensa, cumprindo o seu dever, antecipou-se aos chamados «porta-vozes oficiais» e revelou tudo quanto á boca pequena se dizia nos meios do espectáculo.

Mas, isso não era ainda tudo. Importava saber-se quem eram os autores das dez canconetas que o júri (da R. T. P.) seleccionara entre um «record» de mais de trezentas inscrições. E, novamente, foi a Imprensa quem revelou ao publico os nomes dos compositores.

Foi exactamente por isso que, para além do «Diário de Lisboa» ter conhecido, a *tempo e horas*, a lista das composições escolhidas pelo júri, de ter sabido a *tempo e horas* o nome dos intérpretes designados, de ter dito aos seus leitores, *em primeira mão*, os nomes dos autores de letras e músicas e de ter publicado as letras dessas canções, informado os leitores de que o festife das canconetas não seria no Lumiar mas numa prestigiosa casa de espectáculos, a R. T. P. deu a lume um comunicado *esclarecedor*: de lá ninguém abriria o bico...

Uma longa lista de apresentadores em perspectiva

Há cerca de um mês e meio, em reunião de nível directivo, começou a debater-se (na R. T. P.) o problema da apresentação do festival, muito àsperamente criticada nos anos anteriores. Ainda não se sabia que a Espanha tinha contratado uma actriz de muito prestígio para apresentar o espectáculo no Teatro Real: Laura Valenzuela.

Foram debatidas pessoas anteriormente experimentadas sem grande êxito, a despeito das críticas. No entanto, o exemplo espanhol deu a ideia de mudar algumas linhas do Festival: fazê-lo sair do Lumiar, por exemplo, com outros apresentadores. Diz-se que, a partir daí, se puseram de parte alguns pares anteriormente sugeridos. Henrique Mendes-Maria Armanda, Carlos Cruz-Manuela Paulino Gomes e Fialho Gouveia-Maria Aurora.

Estabeleceram-se contactos com artistas teatrais para essa missão. E, embora tivessem sido recordados (Florbela Queirós e Varela Silva, Irene Cruz e João Lourenço, e até os locutores Olavo e Maria Helena de Eça Leal, a recusa de diversos nomes fez aflorar outra sugestão: Paulo Renato, que já fora apresentador de programas radiofónicos, com Igrejas Caeiro, José Castelo e Marques Vidal.

Paulo Renato soube da sugestão e, depois de muito pensar no caso, fez saber que nunca iria substituir ninguém. Não acudiria ás «deixas», nem seria «tábua de salvação».

Gorou-se assim, portanto, a intenção de ele fazer par com Carmen Dolores, para apresentar o Grande Prémio-TV da Canção-1969.

Foi assim que se encararam outras hipóteses.

Lurdes Norberto, passou a ser a actriz indigitada para o desempenho de uma missão que se afigura difícil.

Recordemos que Lurdes Norberto já interveio num Festival de Canções, na Figueira da Foz, no ano em que Maria Clara foi a intérprete da melodia vencedora. E, como figura da moderna geração teatral, reune largo somatório de atributos para o papel de apresentadora, na noite de 24 do corrente.

Contratada ontem à noite

Lurdes Norberto (Maria de Lurdes Martins Norberto), foi, esta manhã, despertada pelo «Diário de Lisboa». Não nos guardou rancor por isso. Sorriu e disse:

— *Estou «estafada» e, ainda, com um bocadinho de gripe.*

A intérprete de «Sabina Freire» vestia camisola preta. *Gosto do negro* — diz — *E adoro o imprevisto.*

— Quando foi contratada para apresentar o Festival-TV?

Rápida, a actriz replica:

— *Ontem. Na véspera, o dr. Oliveira Martins perguntara-me se eu concordava com essa hipótese. Fiquei de dar ontem uma resposta. E acedi...*

Sempre a fumar, com certo nervosismo na previsão das dificuldades de actuar ante tanto público, acrescentou:

— *Inicialmente, parece que seria uma «dupla», Paulo Renato e Carmen Dolores, segundo creio a apresentar o Festival. A partir de hoje, a responsabilidade cairá apenas nos meus ombros.*

Anima-se:

— *Não sou locutora, nem apresentadora. E tenho um medo tremendo de falhar. Mas era incapaz de voltar atrás com a palavra dada. Seja o que Deus quiser!*

«Nunca despertei tanto interesse...»

Lurdes Norberto recordou, seguidamente, que há cerca de 10 anos foi locutora de rádio. Ao lado de Artur Agostinho apresentou diversos programas da E. N. E. depois disso, esteve no Festival da Figueira da Foz.

— *Desta vez, este trabalho-extra coincide com o meu dia de folga na Companhia do Trindade. Não sou necessária nos ensaios prévios. Mas tenho de estudar bem o meu papel: não quero «navegar»...*

O telefone não parava de tocar. Lurdes Norberto, num a parte.

— *Estou a ver que nunca despertei tanto interesse na vida como agora...*

Lurdes Norberto continua a fumar, na tentativa de acalmar os nervos.

— *Sou actriz desde os nove anos. Parei, para estudar, e voltei aos palcos aos 17. Acho «isto» engraçado...*

— Isto?

— *Sim, «isto». Adoro o perigo. É uma fuga ao marasmo.*

Não parava de falar:

— *Para já, tenho uma vantagem: não percebo nada de canções. Não conheço os intérpretes. Não estou em qualquer falange. Sinto-me absolutamente neutra. No palco do São Luís, serei exactamente isso. Neutra.*

Logo:

— *Se houver protestos? Vaias?* (Lurdes pensa na resposta. Uma fracção de segundo) *ou me calo eu, ou a manifestação acaba. Tenho, aliás, um respeito enorme pelo publico. E sei que o público, o publico idóneo, não vai dificultar o meu trabalho.*

Última notícia: Esta noite, Lurdes Norberto actuará no Pavilhão dos Desportos, no decorrer do festival para entrega dos «Prémios de Imprensa».

SEGUNDA-FEIRA NA TELEVISÃO:

NOVA PALESTRA DO CHEFE DO GOVERNO

O sr. Presidente do Conselho profere na próxima segunda-feira, às 22 horas, na R. T. P., a segunda palestra sobre temas de interesse para o País.

Recorda-se que a primeira dessas comunicações, que o sr. Prof. Marcello Caetano quis designar por «conversa de família», se realizou há precisamente um mês.

O ministro da Defesa Nacional inicia amanhã a visita à África do Sul

CIDADE DO CABO, 8 — (E. P.) — O ministro da Defesa sul-africano, P. W. Botha, anunciou ontem que o general Horácio Sá Viana-Rebelo, ministro da Defesa de Portugal, é esperado amanhã nesta cidade, com sua esposa.

O ministro português e a sua comitiva serão recebidos na base aérea de Ysterplaat.

No dia seguinte, o general Sá Viana-Rebelo terá conversações com o seu colega sul-africano e com o comandante-chefe das Forças Armadas sul-africanas. Fará, também, uma visita de cortesia ao primeiro-ministro Vorster.

O ministro da Defesa português e sua esposa almoçarão com o almirante Biermann, comandante da Marinha sul-africana, na base naval de Simonstovn.

A' noite assistirão a um banquete no Castelo do Cabo.

Durante a sua permanência na Cidade do Cabo farão, igualmente, excursões turísticas de automóvel e helicóptero.

É natural de Trás-os-Montes o maior charadista do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8. — (A. N. I.) — A revista «O Cruzeiro» desta semana publica uma reportagem de duas páginas com «o maior charadista do Brasil», que colabora, nessa especialidade, em 31 jornais e revistas.

Chama-se Augusto Santos Alves, é português de Trás-os-Montes, e vive há vinte anos no Brasil, onde é funcionário na delegação dos Transportes Aéreos Portugueses.

Na reportagem revela-se que há dez milhões de brasileiros que se dedicam ás palavras cruzadas.

A revista acrescenta:

«Um português simples e pacato, de 50 anos, é o maior causador de dores de cabeça dos brasileiros. É perito em mitologia grega, em História, em Geografia, em Zoologia, em Botanica e conhece até o latim. Com um «record» de 45 problemas de palavras cruzadas por hora, consegue desenhar, ao mesmo tempo, diagramas diferentes, um em cada mão, e já exporta os seus trabalhos».

MORTE IMEDIATA SOB O RODADO DE UMA CAMIONETA

VISEU, 8 — Por ter caído sob o rodado da camioneta em que trabalhava, ontem, às 15 horas, na mata conhecida pela Floresta da Amieira, teve morte imediata o trabalhador Adelino de Jesus Serra, de 27 anos, solteiro, natural da freguesia de Sátão, ao serviço da fábrica de cerâmica e serração do Pereiro naquela freguesia.

O cadáver do infeliz trabalhador é hoje autopsiado na casa mortuária do Hospital da Misericórdia de Viseu. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

SECOL

PASSAPORTES

Aproximam-se as férias. Não guarde para a última hora a regularização ou obtenção do seu passaporte.

Consulte a
SECOL — Soc. Excursões e Comércio, Lda.
R. DO FERRAGIAL DE BAIXO, 48-1.°, Dt.°
(Esquina da Rua do Alecrim)
Telefs. 324622 - 321623

CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE», às 17 horas no Salão Restaurante

LIMA KIM
• RUDI HORN
• MARIA VALEJO
• DORISS GIRL SHOW

Música para dançar por
JORGE COSTA PINTO e sua orquestra
JIRINA'S COMBO
«OS SHEIKS»
(M 17 anos)

Preços
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incl.)

NO CINEMA:
HOJE, às 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)
As 21.30 (M. 17 anos)
ESQUADRILHA DE ATAQUE
AMANHÃ, às 17 e 21.30 h.
EL DORADO
(M/12 anos)
— Ambiente climatizado —

DE MONTREAL A LISBOA NUM PEQUENO BARCO

NESTE NÚMERO:

TÓQUIO: DO ANO DO MACACO AO ANO DO GALO

PAG. 2

QUATRO MESES DEBAIXO DE TERRA

PAG. 8

TRÊS MILHÕES DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS EM FRANÇA

PAG 9

• ● •

E AINDA:

HORÓSCOPO, CHARADISMO, HUMOR

MAGALINE

Diario de Lisbôa 8 DE FEVEREIRO DE 1969 SABADO • N.º 548

UM NAVEGADOR SOLITÁRIO NARRA AS SUAS AVENTURAS NUMA LONGA VIAGEM

CENTRAL

TÓQUIO: DO ANO DO MACACO AO ANO DO GALO

Tóquio... Janeiro. — A partir da meia-noite, a multidão engolfa-se por baixo do grande pórtico e apressa-se para o templo de Meiji, nas áleas sombrias do parque. De madrugada, serão um milhão a terem formulado a primeira oração do ano no célebre edifício shintoista. É quase a multidão dos domingos, rapazes de alpargatas e «blue-jean», homens de austero fato cruzado; mas muitos deles vestiram o elegante quimono masculino tradicional, de formas cubistas, e arrastam nas áleas as **gestas** de madeira sonoras. Sobretudo, os quimonos de cores de aurora das mulheres iluminam o desfile. Também o fazem lento com a sua pequenez de pèzinhos embainhados de branco trotinando embaraçadamente no saibro sobre as sandálias douradas. Acima deste quadro vivo de plantas e de flores, nas pesadas tranças pretas atadas com fitas rosadas, foi colocada uma cascata de glicínias e de finas lâminas brilhantes.

A actualidade japonesa embora volvida para o progresso não dispensa o tradicionalismo na vida familiar

Uma banda tradicional reforça os sons e os silêncios do velho Japão. É distribuída pelos altifalantes instalados nos carros blindados da polícia, que tomou conta de todo o movimento. Para permitir prestar em boa ordem esta homenagem colectiva à natureza, evitando qualquer incidente, tudo foi organizado. Importantes destacamentos são mascarados nos bosquezinhos, prontos a fazer sebe para impedir a passagem para as áleas não autorizadas. Os **walkies-talkies** funcionam sem parar para seguir os movimentos da multidão a partir das estações vizinhas, onde os comboios vazam continuamente vagões cheios de peregrinos.

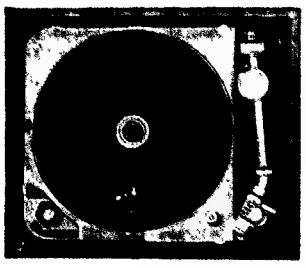
Mas tudo segue bem a multidão avança de harmonia com o itinerário previsto. Preocupa-se pouco com a polícia, apressa se para o templo entre as lanternas de pedra, salta a pequena ponte curva, feliz e silenciosa sob as árvores, tomando colectivamente consciência do seu destino perecível, do tempo que passa, que se escoa como ela na noite. Alguns flocos de nuyens, por cima das altas ramadas, roçam discretamente as luzes da capital.

Aproximamo nos do santuário. De mãos lavadas na fonte, boca purificada pela água do novo ano bebida nas pequenas colheres de pau tenro, passa-se por fim a porta de madeira alada, imagem do céu, para nos encontrarmos entalados entre filas de polícias. **«Proibido fumar»,** repetem os altifalantes no lugar santo. É o momento da prece...

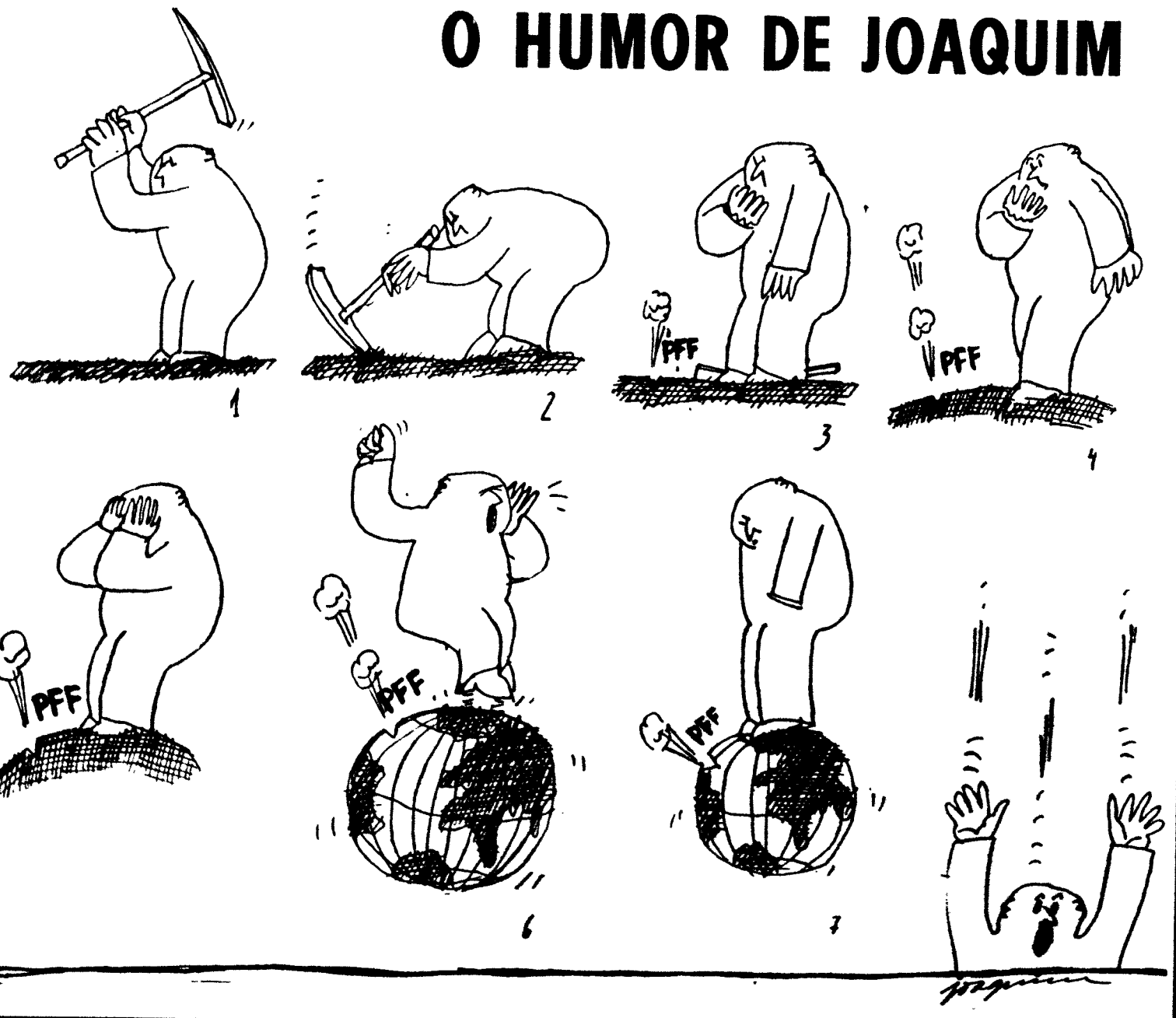
Antes disso é preciso fazer a oferenda. O objectivo é lançar a moeda de 10 iens por cima da multidão, além da fileira de polícias imóveis contra a paliçada do recinto. Atrás dela, nos amplos degraus cobertos por uma tapeçaria tece-se pouco a pouco um tapete de moedas. Os guardas, estoicos, protegem a cara com uma viseira, porque as moedas lançadas um pouco de longe, por causa da multidão ou pela mão inábil duma criança falham por vezes o alvo e, depois de brilharem na luz dos projectores, voltam a cair sobre a cabeça das primeiras filas

Um indivíduo de capacete munido duma rede, faz sem cessar ida e volta duma ponta

(Continua na página seguinte)

THORENS
preferido por profissionais e profissionais
TD 124
o melhor gira-discos do mundo para cadeias de alta fidelidade

PEÇA CATALOGOS E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO

O HUMOR DE JOAQUIM



TÓQUIO: DO ANO DO MACACO AO ANO DO GALO

(Continuação da pág. anterior)

à outra da paliçada, para recuperar o precioso maná e vazá-lo no recinto Mas está excedido e há muitos à procura no saibro, que lançam as moedas para o templo, manifestando deste modo a sua devoção ou, mais prosaicamente, embolsam o fruto dos seus esforços.

Depois de lançar a oferenda, cada qual deve bater duas palmadas para chamar a atenção do deus, inclinar a cabeça e recolher-se, de olhos fechados. Pelo menos se lhe é possível, porque estamos metidos numa multidão mais apertada que a do metropolitano nas horas de ponta, e que ondula sob o impulso dos recém-chegados como sob o efeito dum vento furioso.

O recolhimento, a entrada em si mesmo, objectivo da viagem, não pode de modo algum, nestas condições, atingir os dois ou três segundos de rigor. Em breve se tem de deixar o lugar ao fiel anónimo que nos desequilibra e nos empurra para a saída... A seriedade do gesto é de resto desigualmente respeitada e não faltam garotos que conseguiram chegar às primeiras filas, acotovelando, para bater as mãos com insistência na cara dos polícias, a fim de medir a sua paciência. Não sendo o dia dedicado ao mau humor, a impertinência não parece oferecer perigo.

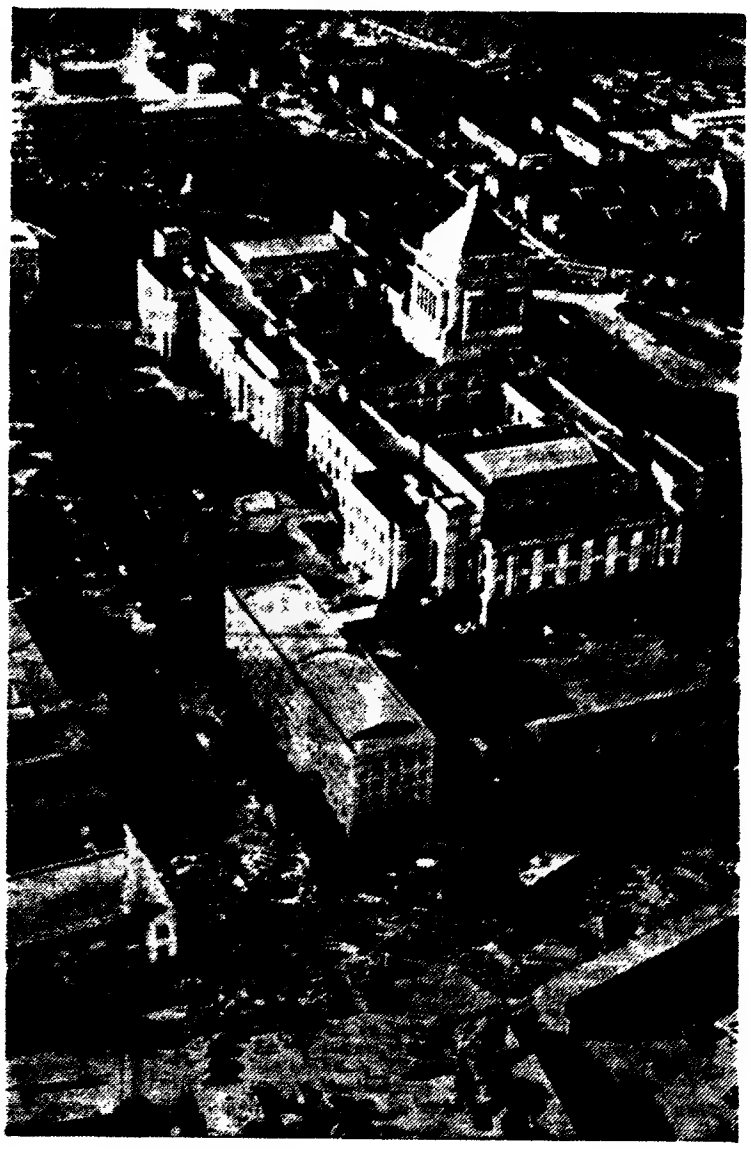
Esta prece escamoteada é o ápice da peregrinação, e não parece justificá-la de modo algum. Uma missa da meia-noite reduzida a uma tomada de água benta apressada atrairia as multidões francesas? Mas a seriedade japonesa não apresenta dúvidas. Na falta de prece, a vontade de orar, de vir aqui esta noite, é profunda. O cumprimento do rito liberta dum dever que ninguém desejaria iludir. Obrigação herdada; meditação fugitiva sobre o que morre e renasce, o primeiro pensamento do ano é para as forças obscuras da natureza, celebradas neste templo de luzes quentes, de que mal se teve tempo de entrever o âmago, longe, atrás da paliçada, entre os madeiramentos, cerca dos grandes tambores.

Depois da prece, cada qual vai comprar a frecha para destruir os diabos, com os pequenos guizos que lhes fazem medo, figurinhas em forma de galo — o signo zodiacal do ano — e os poemas — horóscopos vendidos por jovens envoltos em grandes alvas, como os primeiros comungantes. Mal têm tempo de agarrar nas moedas e dar o troco. Depois de por vinte cêntimos ter lido a sua sina e recebido um bom conselho, o peregrino vai atar o texto a uma das árvores ou arbustos das vizinhanças, que em breve ficam mais brancos do que verdes debaixo destes nós de papel.

Depois vem a hora de regressar a casa, apressando-nos porque faz frio. Logo à saída do templo os altifalantes indicam os caminhos para as diferentes estações, e a multidão divide-se. Corre-se um pouco e vê-se que chegou o apetite. Às portas do parque, em pequenos carrinhos de duas rodas, vendedores de **oden,** na claridade vacilante, cozem na água a ferver os bolinhos de peixe, as massas de soja e os legumes recheados de arroz. Muitos continuam o seu caminho. Passando pelos vendedores de lulas e de milho assado, dirigem-se para as lojas de **hot-dogs (hottodoggu), hamburgers (hambaga)** e sandwiches (sandowichi) antes de invadir a estação. Um momento mergulhados em si próprios, os japoneses, tendo ritualmente celebrado a passagem do ano do macaco para o do galo, reabsorvem o Ocidente. A vida quotidiana recomeça.

ALAIN BOUC

Cena de uma peça do Kubuki, teatro tradicional japonês, em que os papéis femininos são interpretados, de maneira espantosa, por homens



...gão, europeizada e refeita das devastações da guerra, apresenta aspectos como este sugestão de imponência e modernismo, bem diferente do tradicional exotismo da capital do País do Sol Nascente

A verdade da videira está nos frutos que ela dá...

São realmente os factos que contam... E frutos perfeitos, colheitas abundantes, resultados compensadores são factos positivos que estão na base da satisfação e da prosperidade do lavrador. São elas que justificam todo o investimento realizado. No combate aos míldios da vinha, da batata e do tomate, também **Antracol** responde positivamente à confiança da Lavoura, provando com factos, com resultados seguros, o alto nível da sua qualidade — a qualidade BAYER.

A QUALIDADE PROVA-SE COM FACTOS

BAYER

Por baixo do canal que liga o Mar do Norte ao Mar Báltico passa, perto de Rendsburg, a Estrada da Europa N.º 3, o que permite obter imagens insólitas como esta: enquanto os automóveis deslizam pelo tunel navega, sobre eles, um cargueiro de 10 000 toneladas. A N.º 3 é a terceira estrada mais comprida da Europa em território da República Federal da Alemanha. Vai da fronteira holandesa, próximo de Venlo, por Oberhausen, Hannover e Hamburgo para Flensburgo

A habitação é o seu problema?

COM UMA PEQUENA ENTRADA

(SE FOR BENEFICIÁRIO DA PREVIDÊNCIA)

A PRONTO PAGAMENTO, OU COM

FACILIDADES ATÉ 20 ANOS

PODE ADQUIRIR CASA PRÓPRIA

E... RECEBERÁ AINDA

A NOSSA OFERTA DE ANO NOVO

5 OU 10 CONTOS EM DINHEIRO

SE FIZER A AQUISIÇÃO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1969

ANDARES—MORADIAS

MAGNIFICOS MARAVILHOSAS

165 A 240 CONTOS ... 660 A 680 CONTOS

EM

RIO DE MOURO

A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA

TEMOS PARA SI O LAR IDEAL

ORGANIZAÇÃO

BL BRANCA LUCAS - S. A. R. L.

R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-Dt.º—LISBOA (à Igreja S. Domingos)

TEL. 32 0047 - 32 00 63

O seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 9 A 15 DE FEVEREIRO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade exagerada Temperamento colérico

AMOR — Propício ás boas harmonias, assim como para resolver todos os problemas familiares. Tempo venturoso para consórcios. As amizades proporcionar-lhe-ão alegrias e segurança. Muitas são as condições de harmonia, e tudo contribuirá para aumentar a sua popularidade.

DINHEIRO — Bons aspectos, favoráveis aos bens materiais, contribuirão para que melhore a sua situação financeira. No entanto, conserve-se ao facto de todos os seus interesses e não despenda excessivamente.

PROFISSÃO — Momento propício a qualquer alteração que pretenda fazer no sentido de melhorar as suas condições de trabalho e, consequentemente, a sua vida em geral. As viagens estão bem favorecidas.

SAÚDE — No que se refere á saúde, atravessa um período favorável, mas torna-se indispensável dominar os impulsos e não cometer excessos.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — O poder dos sentidos é forte. Temperamento apaixonado.

AMOR — Dissabores causados por aventuras românticas. Seja mais justo para os seus e evite o sarcasmo. Será melhor dominar as situações desagradáveis, e de modo algum permitir que sentimentos descontrolados e circunstâncias passageiras vos levem a agir em prejuízo da sua própria tranquilidade.

DINHEIRO — A semana não decorrerá de forma a satisfazer plenamente as suas esperanças e ambições. Todas as diligências que efectuar não serão coroadas de grandes êxitos. Por conseguinte, as despesas devem obedecer exclusivamente ás necessidades inadiáveis, se não quiser desequilibrar o seu orçamento.

PROFISSÃO — O desenvolvimento profissional será bastante fraco. Forças ocultas impossibilitar-vos-ão de progredir como deseja.

SAÚDE — A saúde deve igualmente merecer toda a sua atenção, durante a semana em curso. Ao aperceber-se que o seu estado se altera, consulte imediatamente um médico.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência viva. Temperamento nervoso, agitado.

AMOR — A vida doméstica, familiar e os seus interesses amorosos estão sob boas influências. Assim, poderá evidenciar e tirar bom partido do campo sentimental, se souber mostrar-se sociável e confiar na sua intuição.

DINHEIRO — Os resultados serão felizes na sua vida financeira. Saiba aproveitar esta boa aura para realizar dinheiro com os seus empreendimentos e negócios. Amplie o seu raio de acção e terá êxito.

PROFISSÃO — A vida profissional está sob melhores aspectos, mas para que atinja um alto nível de elevação terá de haver muito método. Se as circunstâncias vos obrigarem a empreender uma viagem, deveis realizá-la.

SAÚDE — Dentro das suas condições físicas actuais, o seu estado de saúde não tem tendência a piorar.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade meditativa, indecisa. Temperamento fleumático sujeito a grandes variações.

AMOR — Na vida doméstica, as influências astrais não vos favorecem, o mesmo se observa quanto á vida sentimental e nas relações de amizade. Esforce-se por compreender o que lhe pretendem mostrar e pense maduramente na atitude que deve tomar.

DINHEIRO — Período incerto quanto a dinheiro, portanto as possibilidades de prejuízo são maiores do que as de lucros. Terá toda a vantagem em analisar diversos factos passados há algum tempo, revendo cuidadosamente as situações então abandonadas e de que poderá recolher agora algum interesse.

PROFISSÃO — A posição que atravessa durante esta semana é estacionária. Não é mesmo propício para tentar avançar ou iniciar empreendimentos de vulto. Aguarde melhores influências astrais e por ora vá calmamente na sua profissão.

SAÚDE — O seu organismo está favorecido graças ás influências favoráveis que incidem sobre a parte física.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Necessidade imperiosa de satisfazer os sentidos. Temperamento dominador.

AMOR — Os aborrecimentos ligados á vida sentimental, familiar e social tendem a desaparecer, isto é, a sua vida neste sector gozará de melhoria no aspecto geral. Não desespere e aguarde com calma esse aspecto favorável que se aproxima.

DINHEIRO — Os astros favorecem os favores de pessoas de família e amigos íntimos, que poderão contribuir bastante para o seu desejado fim.

PROFISSÃO — Há a contar com certas contrariedades na vida profissional. A falta de cooperação ou as atitudes negativas serão quase tudo o que poderá esperar dos seus companheiros. Neste momento deve recorrer a todo o seu bom-senso e á sua inteligência, a fim de evitar perdas em negócios e rompimentos de amizades.

SAÚDE — A tristeza e o desânimo, assim como os maus pressentimentos, dar-lhe-ão uma semana desagradável. Contudo, não se entregue a esse estado de espírito que só serve para agravar as coisas.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência passiva. Temperamento nervoso.

AMOR — Dedique mais tempo á pessoa amada e verá que os seus problemas se resolverão satisfatóriamente.

DINHEIRO — Semana em que verá aproximarem-se boas oportunidades. Mas não dê largas aos seus desejos. Cuidado com o dinheiro emprestado nesta altura, pois dificilmente será recuperado.

PROFISSÃO — Encontrar-se-á em condições de exercitar mais intensamente a sua inteligência. Dedique-se agora aos estudos e será bem sucedido. Mostre-se durante este tempo como nos seus melhores dias e terá

(Continua da 5.ª página)

HORUS

RAUL LOURENÇO LARA

OURO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

CHARADISMO

N.º 93
8-II-969

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964) Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965), Sinonimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira. Colectânea de Nomes Proprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz Para passatempos mais Dicionário Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dicionário de Jaime Séguier (1964 — parte histórica)

Prazo para a recepção de listas 3 meses

RESULTADOS DO TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

Decifrações da 8.ª etapa

1 — Demandas 2 — Prometer 3 — Ternura 4 — Rubicão 5 — Capacidade 6 — Magano 7 — Encontra 8 — Aversão 9 — Zagrão 10 — Toada 11 — Farfalhada 12 — Formação 13 — Rapaz-Capaz 14 — Próprio-Espórtula 15 — Entes--Futuros 16 — Dom-Nobre 17 — Assaz-Desacatar 18 — Touro 19 — Luxar 20 — Unidos 21 — Avilta 22 — Lufa,T 23 — Crista, 0 24 — Dedo, M 25 — Parati 26 — Reputação 27 — Afirmado 28 — Bagaço 29 — Entregar 30 — Sugigar 31 — Labuta 32 — Colheita 33 — Colheira 34 — Safira 35 — Turqueza 36 — Diamante 37 — Esmeralda 38 — Rubi 39 — Topazio 40 — Opala.

Decifrações da 9.ª etapa

1 — Paraviso 2 — Aproveitar 3 — Divino 4 — Acreditado 5 — Defeito 6 — Aguarela 7 — Infeliz 8 — Ditosa 9 — Forjador 10 — Leigo--Peixe 11 — Julga-Milagres 12 — Terra-Ternura 13 — Mal-Prego-Até-Valentias 14— Bamba 15 — Magos 16 — Êxito 17 — Notável 18 — Canada 19—Perla, D 20 — Lá, D 21 — Burro-Z 22 — Desfavor 23 — Deslustre 24 — Perfeito 25 — Cabala 26 — Celorico de Basto 27 — Miranda do Douro 28 — Figueira de Castelo Rodrigo 29 — Cavar 30— Crava 31 — Casas 32 — Cocas 33 — Choça 34 — Cosco 35 — Chave 36 — Canal 37 — Citar 38 — Craca 39 — Canas 40 — Chaga 41 — Vasco Santana.

Classificação de produtores

Arbitrou a 8.ª etapa, o Confrade **Amon** que classificou: **Verso** — O n.º 3 de Sadino; **Prosa**: 1.º — O n.º 21 de Jeco, 2.º — O n.º 14 de Frankisk.

O árbitro da 9.ª etapa foi o Confrade **Filisteu**, que escolheu: **Verso** — O n.º 1 de Frankisk; **Prosa**: 1.º — O n.º 15 de Jeco. 2.º — O n.º 23 de Omar I.

Após a 9.ª etapa, a classificação geral, ficou assim ordenada:

Verso: 1.os: Frankisk, Milete e Sadino — 2 p. cada; 4.os: Dervácio, Leiria Dias e Maide — 1 p. cada. **Prosa**: 1.º — Jeco — 7 p.; 2.º — Omar I — 5 p.; 3.os: Amai Terciana, Filisteu, Luciferário, Major e Zé Chamusca — 2 p.; 8.os: Frankisk. Leiria Dias Junior, Malu, Minan e Nilcor: 1 p. cada

Classificação geral de decifradores

Os números dentro de parêntesis, indicam os pontos decifrados por cada concorrente, respectivamente na 8.ª e 9.ª etapas, desde que não tenham sido totalistas em ambas.

Totalistas (308 p.): Agnus Matutus, Aimadisil, Aldimas, Alfe, Amarcunha, Amascar, Anilosi, Antero, Cetina, Cochise, Cristal, Dropê, Enovi, Fati, Filisteu, Glofer, Heropa, Ivete, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Junior, Lizeira, Luciferário, MAPM, M Mota, Mme. Leiria Dias, Madivaz, Majopisil, Maralip, Marouvaz, Matial, Milete, Miro, Montgomery Nitucha, O Treze, Rommel, Rotie, Sadino, Sadino Junior, Scorpius e Zarb, (45 concorrentes).

Decifradores de 80 a 99 % — 307 p.: Cardantas e Elsa (40-40). **304 p.**: Joaldo. **303 p.**: Biscos (40-40), e Jofragom (36-41). **301 p.**: Dilita. **300 p.**: Ari (39-40), Elifri (39-40) e Homar.nto (40-40). **299 p.** Frankisk (38-41) e Zé Chamusca (38-41) **298 p.**: Alleda. **297 p.**: Aarão (40-40), Aarão Junior (40-40), Aarão Minor (40-40), Dialcofer (39-39) e Malu (37-41). **296 p.**: Asclépius (38-38). **295 p.**: Aviador (38-40) e Dervácio (40-40). **294 p.**: Anicolina (33-40), Baby (33-40) e Gilmes (33-40). **288 p.**: Cicrano (39-40), Eddifer (39-40), Fulana (39-40) e Pepe. **285 p.**: Jota ao Cubo (38-38). **283 p.**: Ânfora (36--35) e Nanete (35-37). **281 p.**: Ordisi II (31-40). **275 p.**: Pimpolho (38-39). **267 p.**: Aço (40-0) e Isolda (37-39). **257 p.**: Maide (36-36) **254 p.**: Lúcifer (32-33). **247 p.**: José do Canto (40-0) e Pass (28-37). (38 concorrentes).

Decifradores de 40 a 79 % — 245 p.: Aónio (30-33). **223 p.**: Mariola (33-31). **219 p.**: Ados (35-31). **170 p.**: Nilcor (0-0). **156 p.**: Grumete (21--22). **144 p.**: Elfix (0-0). **132 p.**: Fra Diávolo (17-19). (7 concorrentes).

Outros decifradores — 114 p.: Jambane (16-14). **103 p.**: Mameluco (13-12). **92 p.**: Álamo (0-0). **83 p.**: Marlete (0--0). (4 concorrentes)

Total de decifradores — 94 concorrentes.

PARA TREINO DE DECIFRAÇÃO

Apocopadas

1 — O estandarte da **pessoa trapaceira**. é a **rodilha** do alcouce. 3-2

Luciferário

2 — O **caminho** para a fortuna não está só na **lotaria**. 3-2

Major

Cruzada

3 — O **lugar** onde nos sentimos bem é a nossa **casa**. 5-5

Ordisi II

Enigma

4 — A Pátria deve ser amada como uma Mãe, respeitada como um Pai, e mais, como um filho acarinhada. 6 letras.

Agnus Matutus

Enigmogramas

5 — **Ordem** sem jeito não merece **respeito**. 8 (—3, 4) 6

Além

6 — Quem **vadia** sujeita-se a **crítica acerba**. 4 (+4) 5

Ari

7 — **Já** chegou o Verão de sol quente criador da fresca **sombra**. 5 (+2, 3, 7) 8

Elsa

Metograma

8 — **Sofro** não tendo livro para ler; (**suave** bálsamo do espirito) e **castigo** com a minha indiferença quem de modo **ignorante** afirma não ter interesse a **Literatura**. 4-5

Jangadeiro

Metamorfoseadas

9 — O **esquadrão** passou a **trotel** 5 (4)

Alfar

10 — No **território** português, aumenta a **multidão**. 6 (1)

Dervácio

11 — **Formar-se** novo, requer aplicação «**regular**». 5 (4)

Girigoto

12 — O **homem** é estrela cadente da Vida; sai do Nada brilhando e volta para o Nada **apagado**. 4 (1)

Jeco

Metamorfoseada múltipla

13 — **Intérprete** competente deve saber fazer uma boa **interpretação**. 7 (6, 7)

Braniz

Paragógica-alterna

14 — Sê **experiente** não só no **Verão** mas também no **Inverno**. 2-3

A P S

Sincopada

15 — A **história** é o eterno marco, a indicar a contingência dos homens no **tempo**. 3-2

Rosa Rosarum

DECIFRAÇÕES do N.º 92

1 — Frioleira 2 — Lampejo 3 — Humor 4 — Madurar 5 — Patacos 6 — Tinote 7 — Estado (Sentir-se-ESTÁ diante do-DO) 8 — Arisca 9 — Gente 10 — Esporte 11 — Celebra E 12 — Asto. E 13 — Estouvada. R 14 — Abicar. E 15 — Encarnado 16 — Detanha 17 — Respeito 18 — Cachumbos 19 — Pereba 20 — Camelo.

Correspondencia para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. «Diario de Lisboa» — R Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

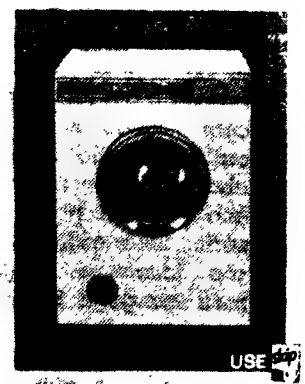
FESTAS DO CARNAVAL E AMENDOEIRAS EM FLOR NO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que realiza nos próximos dias 16 a 18 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve por ocasião das Festas do Carnaval e das Amendoeiras em Flor, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe, com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições

Preços da excursão completa
MODALIDADE 1
(Hotel de 1.ª classe A)
840$00
MODALIDADE 2
(Hotel de 2.ª classe)
700$00

Para esta excursão admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro de Lisboa a Faro e volta, ao preço de 155$00.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS
RELAX


• RELAX •
• extraordinária acção de lavagem e secagem
• modelos de 10 a 14 programas e com economizador
PREÇOS DESDE ESC. 5950,00
à venda nas boas lojas
RAFAEL BURGUETE LDA.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 2 — TELEF. 369384

HORÓSCOPO

(Continuação da página 5)

êxito nos seus afazeres.

SAÚDE — Os astros indicam boa disposição e influenciam favorávelmente a saúde.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade justa, bem equilibrada. Temperamento vivo e subtil

AMOR — Os seus interesses de amor, os problemas de família e as relações com pessoas das suas amizades estão muito beneficiadas, mercê da sua simpatia pessoal que durante este período está excepcionalmente revigorada.

DINHEIRO — Momento que lhe proporciona melhoria nas suas condições económicas a questão é sabê-lo aproveitar convenientemente Contudo não seja demasiado optimista nas despesas

PROFISSÃO — Necessidade de travar alguma luta, mas sair-se-á bem do que empreender. Este aspecto favorece a correspondência, as viagens curtas. Resolva os seus problemas profissionais confiando na sua própria intuição

SAÚDE — É conveniente que use de umas certas precauções com a saúde.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Poder dos sentidos calmos. Temperamento também calmo, porém impulsivo.

AMOR — Imponha as suas concepções com muita diplomacia. Será necessário uma explicação franca Receie as pessoas de má fé e não deposite confiança nas propostas muito sedutoras, porque podem ser falsas.

DINHEIRO — Período um pouco atribulado também em matéria de finanças. Todo o esforço que exercer com esta finalidade não terá grande resultado Evite fazer empréstimos seja a que prazo for.

PROFISSÃO — Qualquer empreendimento novo, isto é, ocupação fora das suas actividades habituais, não terá sucesso ou então só muito mais tarde dará gruto No entanto, os assuntos nascidos anteriormente e que estejam na ordem do dia, obterão melhores resultados

SAÚDE — Semana de mau humor e nas posições inexplicáveis

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência viva. Temperamento sanguíneo.

AMOR — Gozará de boa harmonia familiar. As amizades que lograr neste período serão benéficas e venturosas. Um caso sentimental que lhe vem germinando há algum tempo no espírito evoluirá rápidamente.

DINHEIRO — O dinheiro empregado sob as actuais vibrações será produtivo. O conhecimento de determinadas informações e notícias recebidas será muito util e poderá conduzir ao início de um bom empreendimento futuro.

PROFISSÃO — No domínio da sua actividade profissional terá um período muito activo, e até sob certos aspectos inervante. Se usar de cuidado poderá obter resultados interessantes em negócios inesperados.

SAÚDE — Os órgãos que mais tendem a ressentir-se nesta ocasião, são os rins e a parte superior do tronco.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade contraditória. Temperamento melancólico

AMOR — Esforce-se por manter no lar uma atmosfera feliz Procure ajudar os outros contribuindo assim, para a sua felicidade Não despreze as amizades e encoraje quem lhe dedicar amor

DINHEIRO — Não afrouxe a sua actividade, pois o período não é de todo desfavorável aos seus empreendimentos As despesas reduza-as e só gaste naquilo que for absolutamente necessário e inadiável.

PROFISSÃO — Semana progressiva em matéria de desenvolvimento de trabalho. Os assuntos que tenha necessidade de tratar e resolver é muito importante que cuide deles pessoalmente Oportunidade para se aproximar de alguém que esteja habilitado a lançar as suas ideias

SAÚDE — Semana favorável para a saúde, mercê dos excelentes influxos astrais que se observam

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Poder dos sentidos muito sensível. Temperamento triste mas intuitivo.

AMOR — A vida sentimental no seu conjunto não é má, mas há tendência a preocupações por coisas que não lhe irão bem ao encontro dos seus desejos e interesses. No ambiente familiar é necessário um certo esforço para que as coisas decorram em boa harmonia.

DINHEIRO — A semana entrará com boas perspectivas de ganhos É conveniente agir ràpidamente e sem hesitações. Dentro das suas possibilidades económicas aproveite o momento para realizar dinheiro

PROFISSÃO — Nas questões de natureza profissional, procure regular metódicamente a sua actividade, pois os astros não favorecem a sua inspiração arriscando-se, assim a comprometer a realização das tarefas que lhe incumbem Entretanto, faça um estudo calmo e bem meditado dos problemas que pretenda resolver no futuro

SAÚDE — Período propenso ao abatimento moral Procure reagir contra toda e qualquer depressão e dentro do possível distraia-se. Cuidado com os resfriados.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

CARACTERÍSTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência pouco animada. Temperamento sanguíneo, porém doentio.

AMOR — A medida que a semana for avançando, verá que tudo o que diz respeito ao coração se aproxima da realização dos seus pensamentos. Mostre-se de bom humor.

DINHEIRO — Benéfico aos assuntos financeiros. O período é propício para agir de modo a conseguir melhoria de situação económica. Contudo, cuidado com as despesas excessivas que podem fazer perigar o seu orçamento

PROFISSÃO — Período indicado para tratar de assuntos delicados e tomar conta de casos importantes e de responsabilidades, isto tanto no emprego como em quaisquer outras ocupações extras

SAÚDE — Sob o ponto de vista físico, a semana apresenta-se igualmente muito favorável para si. Se tem estado doente experimentará, agora, melhoras acentuadas.

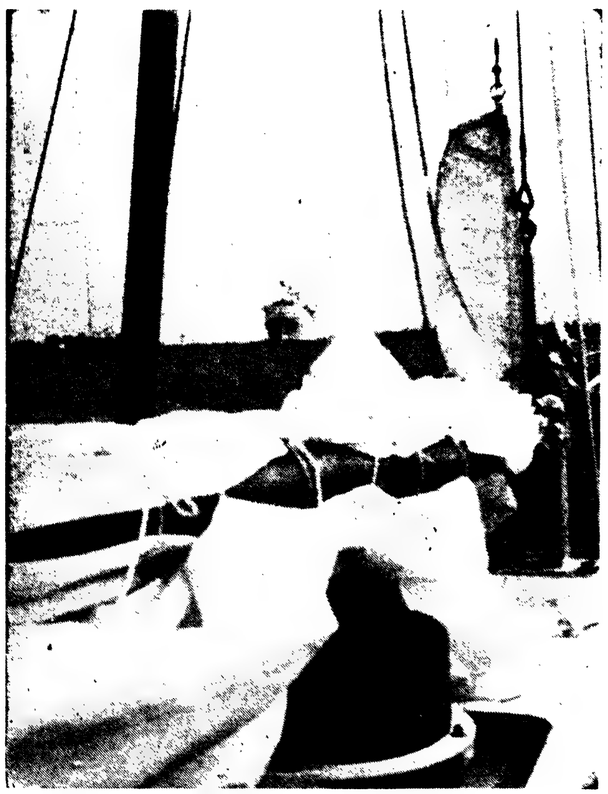
DE MONTREAL A LISBOA NUM PEQUENO BARCO

COMO milhares de pessoas, eu sonho possuir um dia o meu próprio veleiro, a fim de me poder evadir desta mecânica que é a rotina diária. Em 20 de Setembro de 1960 desembarquei em Montreal, no Canadá; tenho 19 anos, curiosos de descobrir a América. Tendo uma educação francesa, a adaptação foi muito difícil. Seis meses mais tarde, encontrei um emprego num estúdio de publicidade.

Penso cada vez mais no meu futuro barco. Já desenhei quatro planos, sem que nenhum me satisfizesse. O quinto é o melhor, um «sloop Marconi», de 10 m×2,80 m, com quilha dupla, cada uma lastrada com uma tonelada e meia de chumbo. As linhas do casco lembram as dos lagosteiros da Nova Escócia.

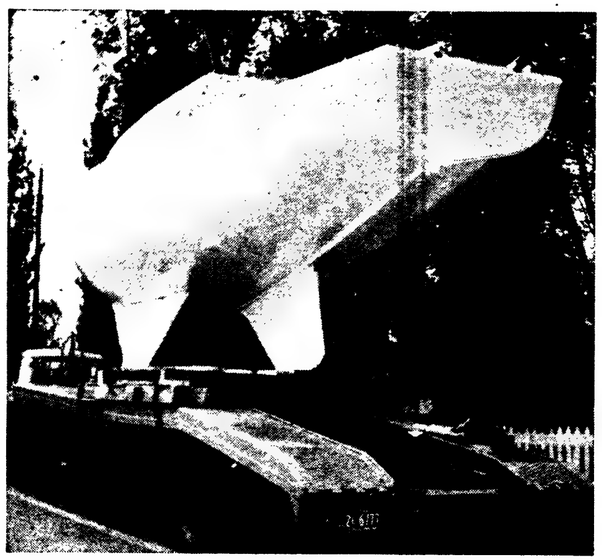
A linha de flutuação é de 1,20 8,60. O estilo é revolucionário: duplos mastros em forma de A querem dizer, os cordames são suportados por mastros e a vela grande corre sobre um cabo de aço, da mesma forma que uma vela triangular.

Depressa comprei os pranchões que se tornariam na proa e na quilha; os meus sonhos terminam então. Aos 21 anos o meu ideal concretiza-se: penso que a única maneira de ter um dia um veleiro é construí-lo eu próprio. Mandar fazê-lo num estaleiro custaria uma fortuna, fortuna que não terei nunca. Então pôs-se-me um problema; fazer um plano é relativamente fácil; reproduzi-lo em tamanho natural, com os próprios materiais e não sendo esse o meu ofício, é mais difícil. Só a boa vontade poderia vencer as dificuldades. No princípio de Junho de 62 a carcaça começa a tomar forma, mas o factor dinheiro impede-me de continuar. No fim de Outubro recomeço com o aro e em pouco tempo termino a carcaça e começo com as quilhas duplas. Sendo o chumbo muito caro, comecei a ver um novo atraso nos trabalhos, mas, com grande sorte, um antigo capitão da marinha mercante ofereceu-mo por um preço irrisório. Esse antigo capitão tornou-se, depois, meu amigo e todos os momentos livres que tinha passava-os comigo; os seus conselhos foram-me muito úteis porque na verdade era tudo muito mais difícil do que eu pensava. Em Janeiro de 63 as quilhas estão nos seus lugares, a construção da cabine é bastante simples, mas demorada, pois tem que ter uma calafetagem perfeita; muitos marinheiros sabem como é desagradável encontrar um beliche húmido depois de longas horas de quarto.



Quando se descobre um barco de grande porte ha alegria a bordo

Em 14 de Agosto o meu patrão dispensou os meus serviços, sob o pretexto de que não me concentrava suficientemente no meu trabalho.



Depois da construção, junto da residência do navegador, foi preciso um camião especial para levar o barco ao mar

Claro que é difícil tapar correctamente dois buracos ao mesmo tempo; a verdadeira razão é que este senhor não gosta de aventureiros e aos seus olhos eu sou um aventureiro; mesmo assim é preferível sê-lo a ser mesquinho!

Passaram-se três meses e, não tendo conseguido encontrar um emprego com salário razoável, o meu moral estava bastante baixo. Já sabia que não poderia retomar os trabalhos antes da próxima primavera, porque o rigoroso inverno canadiano está à porta e o meu quarto nesse ano não tinha aquecimento. Num certo sentido não perdi tempo, aproveitei-o para aprender o meu ofício de futuro navegador, sempre com a ajuda do meu amigo capitão. O bravo velho lobo do mar, ensinou-me com bastante paciência os segredos da navegação astronómica. Estava certo de que, entre os que me rodeavam, ele era o único a compreender-me. Para ele eu não era um aventureiro, mas um homem que queria viver, saber, conhecer, ser autónomo, não depender directamente dos «tubarões» que me rodeiam, que vêem a vida apenas através dum materialismo grosseiro e desgastante.

Com Abril, a neve começa a derreter e eu começo o poço a prova de água e, em seguida, o arranjo interior. Depois de três anos o mais difícil está terminado. Os mastros e as velas estão já encomendados, se bem que não tenha um centavo para os pagar; é a única forma de andar depressa pois tenho que efectuar os primeiros ensaios este Verão a fim de fazer as rectificações no leme e no velame impõe-se. Em Outubro NAVAJA vai para a doca seca.

Durante ano e meio faço as maiores economias possíveis e isso é fácil, pois estou empregado na Sociedade Rádio-Canadá, como decorador, e o salário não é de desdenhar.

O Verão de 66 chega, o NAVAJA está na água, muito belo, pronto a partir, não para muito longe, sómente para navegar na costa atlântica americana, de forma a adquirir experiência, porque no próximo ano decidi atravessar o Atlântico.

Tudo por tudo é um modo de jogar e eu quero saber como sou, porque, em suma, não conheço senão uma ínfima parte da minha pessoa, que se chama Mário Severino Fruttero; tenho 25 anos e como tantos outros não consegui viver até aqui sem as minhas pantufas, a minha televisão, sadamente ir ao encontro do universo. Uma garrafa de vinho faz as vezes de champanhe que alguns amigos presentes e eu próprio bebemos com medo de estragar a pintura.

A 10 de Julho o NAVAJA desliza lentamente para as ondas, flutua imediatamente, e no mesmo segundo uma emoção que eu não posso controlar invade-me, as lágrimas deslizam nas minhas faces.

NO VERÃO, O «NAVAJA» ESTÁ NA ÁGUA

Entro a bordo pela primeira vez, a vontade de vencer o Atlântico domina-me plenamente. No dia seguinte faço alguns ensaios, uma rectificação no leme e o velame impõe-se. Em Outubro NAVAJA vai para a doca seca.

Durante ano e meio faço as maiores economias possíveis e isso é fácil, pois estou empregado na Sociedade Rádio-Canadá, como decorador, e o salário não é de desdenhar.

O Verão de 66 chega, o NAVAJA está na água, muito belo, pronto a partir, não para muito longe, sómente para navegar na costa atlântica americana, de forma a adquirir experiência, porque no próximo ano decidi atravessar o Atlântico.

Tudo por tudo é um modo de jogar e eu quero saber como sou, porque, em suma, não conheço senão uma ínfima parte da minha pessoa, que se chama Mário Severino Fruttero; tenho 25 anos e como tantos outros não consegui viver até aqui sem as minhas pantufas, a minha televisão, em Montreal, no Canadá.

São aproximadamente 12 horas e eu levanto as âncoras, o NAVAJA desliza nas águas calmas do rio São Lourenço, a *genoa* e a vela grande enfunadas por uma brisa de NE, empurrando-me a 3 nós para a grande aventura; aproximadamente 800 milhas a percorrer antes de atingir o mar alto. Já o meu espírito se modifica, a terra está bem longe, atrás de mim, se bem que ainda a vista.

Esta viagem não é como as do ano anterior, vou tentar vencer o Atlântico, num veleiro construído pelas minhas mãos, e nem sequer penso nos obstáculos que vão decerto atravessar-se no caminho. Alguns classificam isto de inconsciência!

O navegador e o seu barco em Montreal

PRIMEIRA ESCALA, COM RECEPÇÃO OFICIAL

A primeira escala prevista é Trois Rivieres, pequeno porto entre Montreal e Quebec. Depois de 80 milhas de boa navegação, a 26 de Maio, as 10 horas, a entrada do Yatch Club está à vista, e mais uma hora é preciso para acostar ao cais flutuante que me está destinado, visto que a televisão e os jornais fizeram já o seu serviço.

Sou recebido pelas autoridades da cidade e convidado a jantar com os membros do Club Naval. Isto aborrece-me bastante porque penso partir de manhã cedo e além disso não tinha um fato adequado a este tipo de cerimónias.

As 20 horas um enorme carro americano aparece para me transportar. Desde que chego paira na atmosfera um certo mal-estar que uma encantadora senhora tentava com fra-

enchendo-me com contos de outros navegadores.

Agora a minha parte é descobrir as maravilhas deste mar, que me é completamente desconhecido, mas que tanto me atrai.

Sábado, 25 de Maio de 1967, um espesso nevoeiro impediu-me de ver o sol e consigo apenas lobrigar o NAVAJA balançando-se ao cimo da sua âncora. Meu Deus, como ele é belo e tem a aparência duma rapariga no seu vestido novo, cheia de alegria por ir ao baile (e que baile!).

Na margem, curiosos misturam-se para assistir à partida do suicida. Para nós os dois a sineta tinha já soado.

Isto passava-se no Woodland Yatch Club

ses de humor que ninguem percebia, desanuviar. As pessoas, nos seus trajos de «smoking» e vestido de noite olhavam-se constrangidas, porque eu me apresentava desigual.

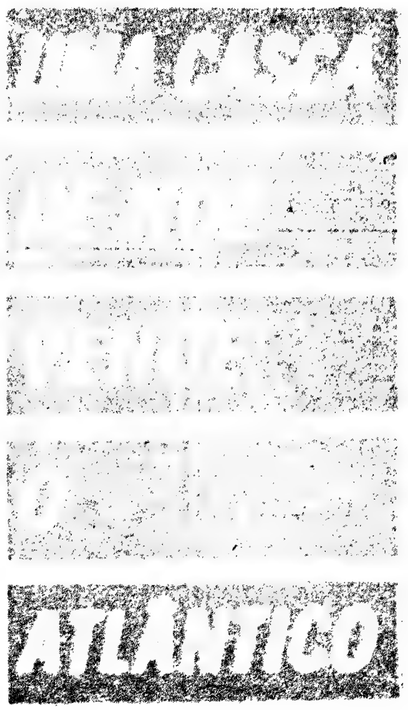
As duas horas despeço-me dos meus hospedes, que tem agora o ar de garrafas de gin em fato de gala. Alguns quiseram acompanhar-me a bordo e este novo excesso de gentileza abor receu-me um pouco, pois não ficava com mais de 3 horas para dormir, antes da largada.

As 7 horas as amarras foram levantadas, o próximo porto de abrigo era Quebec, a 100 milhas de navegação bem complicada, com correntes contrárias, devido as mares que começam a fazer-se sentir. Para mais, o vento voltou-se para leste e o nevoeiro tornou-se assaz denso, o que me impede de distinguir as bóias de via marítima, tendo por isso de redobrar de prudência porque os roncos das sirenes assinalam a presença de numerosos vapores.

As 14.30 o paquete Shalom mostra-se a 1 milha a minha frente, completamente dentro da minha rota, e eu tenho apenas o tempo escasso de efectuar uma

(Continua na 9.ª página)

A NARRATIVA QUE HOJE COMEÇAMOS A PUBLICAR É A DE UM NAVEGADOR SOLITÁRIO, MÁRIO SEVERINO FRUTTERO, DE VINTE E CINCO ANOS, QUE EM NOVEMBRO DO ANO PASSADO CHEGOU A LISBOA, DEPOIS DE UMA ACIDENTADA VIAGEM PELO MAR DESDE MONTREAL. NOS ARTIGOS QUE ESCREVEU PARA O «DIÁRIO DE LISBOA», O JOVEM NAVEGADOR DESCREVE A HISTÓRIA COMO CONSTRUIU O SEU BARCO E A CURIOSA FORMA COMO DECORREU A SUA ODISSEIA. É UMA REPORTAGEM DIFERENTE DO NORMAL, ESCRITO NUM ESTILO PESSOAL E ALGO DESALINHADO, POR ISSO MESMO MAIS VIVO. O DOCUMENTO QUE APRESENTAMOS AGORA AOS NOSSOS LEITORES



QUATRO MESES DEBAIXO DE TERRA

ENTERRADOS EM VIDA VOLUNTÀRIAMENTE DOIS ESPELEÓLOGOS TERMINARAM UMA INVULGAR EXPERIÊNCIA CIENTÍFICA

Dois homens, Jacques Chabert e Philippe Englender, viveram separadamente quatro meses debaixo da terra, sem nunca saberem a hora nem ver a luz do dia. A sua experiência «fora do tempo» dirigida por Michel Siffre, terminou com a subida dos dois espeleólogos.

Durante todo o tempo que durou a sua claustração subterrânea, foram regularmente medidos certo número de parâmetros tanto fisiológicos como psicológicos, com o objectivo de determinar, quando está privado de ponto de referência, como reparte um ser humano o seu tempo de actividade e de descanso, e também, como pode adaptar-se a um ciclo de vida diferente do de vinte e quatro horas.

A subida dos dois homens será assegurada por Michel Siffre e os especialistas «montanha» da 6.ª C R S., que na superfície mantiveram a fiscalização técnica ao longo de toda a experiência. Transportados a Nice, Jacques Chabert e Philippe Englender tomaram o avião para Paris, a fim de se prestarem ao estabelecimento dum balanço de saúde e a um exame visual completos. Depois, à noite, foram a Lyon, ao laboratório de neurofisiologia do professor Jouvet, onde passaram a sua primeira noite de readaptação num quarto especial insonorizado.

A experiência que acaba de terminar não é pròpriamente uma novidade: inscreve-se numa série de trabalhos conduzidos tanto em França desde 1962 (Michel Siffre) como no estrangeiro (Kleitman, Dement e Halberg nos Estados Unidos. Meddis na Grã-Bretanha, Aschoff na Alemanha, em especial), que visam o estudo das condições anormais de confinamento e de intervalo horário a que podem nos nossos dias ser submetidos os seres humanos. A aeronáutica, a braços com a fadiga do pessoal navegante submetido a incessantes perturbações horárias, a astronáutica, e também a marinha, com o aparecimento dos submarinos nucleares de mergulhos prolongados, interessam-se muito particularmente por estes trabalhos.

Mas o fraco número de indivíduos colocados até agora nestas condições experimentais e a amplidão das variações individuais — alguns são capazes de instaurar um ciclo de vinte e uma horas, outros de quarenta e oito horas — obrigam ainda à maior prudência quanto à interpretação dos primeiros resultados obtidos.

A VIDA «FORA DO TEMPO»

por Pierre Minvielle

Há muito que se verificou a existência de ritmos biológicos cíclicos: a nossa temperatura interna oscila todos os dias entre 36 e 37,6 graus centígrados; em todos os tempos, um ciclo vela-sono ritmou em vinte e quatro horas a nossa existência diária. Os especialistas dizem que estes ciclos são «circadianos» (do latim circa (cerca) e dies (dia). É que a normal quer que se desenvolvam num só dia. E esta forma é tão forte que há dificuldade em voltar a pô-la em causa. Esta alternativa vela-sono estará ligada a factores internos ou a agentes sincronizadores externos? A pergunta faz-se com muita acuidade na época em que os voos supersónicos já não deixam ao pessoal das companhias aéreas tempo para se adaptarem espontâneamente às diferenças horárias.

Em 1939, o americano Kleitman tentou responder-lhe. Um dos seus colaboradores e ele próprio isolaram-se numa caverna do Kentucky com a esperança de se adaptarem — graças àquela circunvizinhança excepcional — a uma semana de oito dias, ou seja a dias de vinte e uma horas. Ao fim de trinta e dois dias, o ritmo de Kleitman não tinha mudado, mas o do seu assistente havia-se adaptado muito bem.

É neste âmbito científico que se inscreve a primeira e célebre experiência «fora do tempo» de Michel Siffre, em 1962. Este jovem geólogo, laureado em 1960 com a bolsa da vocação, permaneceu então sessenta e três dias na caverna de Scarrasson, isolado e privado de relógio. Deste então, a lista das permanências de seres humanos colocados «em livre curso» no fundo duma caverna tornou-se um catálogo: A. Senni em 1964 (quatro meses), Mlle. J. Laures em 1964 (três meses); uma experiência de grupo em 1965 (um mês); J.-P. Mairetet em 1966 (seis meses) e por fim a dupla experiência que terminou em 15 de Janeiro de 1969.

Organizadas e dirigidas por Michel Siffre, estas experiências permitiram firmar as técnicas experimentais e encontrar os especialistas capazes de as explorar. Este ano, os professores Jouvet, da Faculdade de Medicina de Lyon, Fraisse, da Sorbonne, e o coronel médico Perdriel deram o seu concurso esclarecendo designadamente a natureza dos testes a que foram submetidos os dois voluntários.

Estas experiências, incluindo a vigilância no terreno pertencem, é certo, à vida rude dos pioneiros. Sepultado debaixo de 30 cm de neve no meio dum tufo de pinheiros, nada assinala o campo dos espeleólogos, perdido nas montanhas acima de Andon (Alpes Marítimos) a não ser por uma linha de transporte de energia, bastante insólita nesta paisagem desértica. A 1200 m de altitude, duas tendas constituem o «habitat» da equipa de vigilância, enquanto uma cabana, isolada tèrmicamente, abriga os caros aparelhos de medição. Uma pista, espesinhada em 20 m, conduz das tendas a um buraco negro. É a entrada da caverna, objecto de todas as preocupações.

Nas suas profundidades, isolados a dois níveis diferentes e sem comunicação entre si, vivem os dois voluntários há quatro meses. Um poço vertical de 35 m, uma galeria em declive de que uma reentrância foi transformada em represa, separam-nos do mundo. Do lado interno a represa é fechada por um painel de madeira provido dum postigo, percorrido por um carrinho circulante num cabo teleférico, que desce o reabastecimento aos dois homens e leva as amostras de urina. Além desta fronteira, outras galerias e outros poços conduzem a duas salas circulares, de uns 20 m de diâmetro e uns 30 de altura, local de residência dos dois homens. Em cada uma delas, uma tenda, munida dum radiador a gás e uma fraca iluminação por lâmpada eléctrica, constituem o «habitat» subterrâneo. A temperatura ambiente é all de 6 graus e a humidade de 100 por cento.

A vida quotidiana dos isolados pouco varia. «É assimilável a um verdadeiro voo espacial simulado», declara de boa vontade Michel Siffre. Durante o tempo de vela, os «espeleonautas» usam uma combinação termo-acolada destinada a efectuar as medições. A sua alimentação compõe-se de conservas variadas com frutos e legumes frescos que lhes chegam pela comporta. Fora dos períodos de teste, são livres nas suas actividades. Mas para se entregarem um a trabalhos físicos, outro a trabalhos intelectuais: Englender cava, Chabert lê. Como no espaço, nenhum ruído lhes chega. A sua única ligação com a equipa de vigilância que vela à entrada da gruta é um telefone de campanha. Os indivíduos assinalam por este intermédio o momento em que despertam, o das refeições e aquele que sentem o sono apoderar-se deles e em que devem sofrer um certo número de testes psicofisiológicos.

As menores reacções dos dois homens são gravadas. O professor Jouvet mandou instalar um electrocardiógrafo, um electroencefalógrafo (foram gravados 80 km de electroencefalogramas), um electroculógrafo e um electromiógrafo, assim como um pneumógrafo de variação de impedância para medir o ritmo respiratório. O professor Fraisse fez-lhes testar regularmente (por telefone) a estimativa do tempo, a produção e a reprodução dum sinal, o tempo de reacção simples, os tempos de reacção complexa e a memória. Testes visuais destinados ao coronel médico Perdriel são efectuados também. Por fim um captador, constituído por um termocuplo transmite a temperatura.

Logo ao 14.º dia de isolamento se verificou em Englender, e mais tardiamente em Chabert, uma

(Continua na 9.ª página)

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

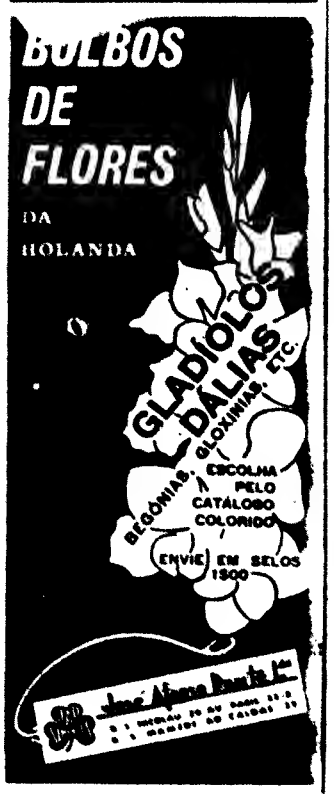
Venda como sucata de uma viatura automóvel

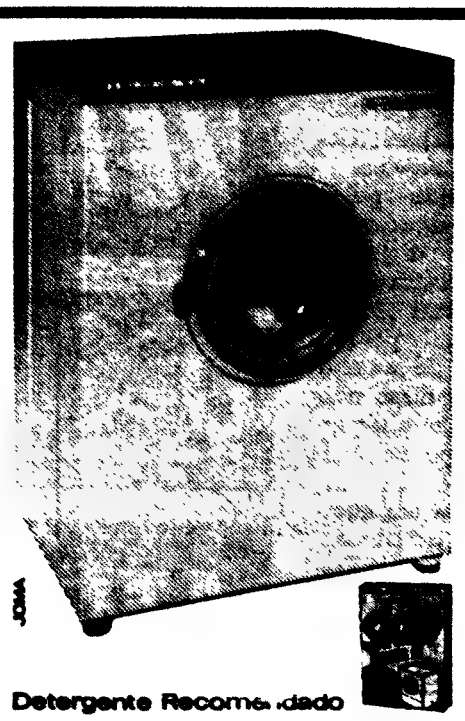
Até às 17 horas do dia 21 de Fevereiro, aceitam-se propostas para a aquisição em epígrafe.

A viatura poderá ser vista no Abrigo Maternal, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, e as propostas deverão ser entregues no Serviço de Aquisições e Património deste Instituto, Rua Ferreira Lapa, n.º 42.º, nesta cidade onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1969.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS





LIBERDADE!

- Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.
- Oferece-lhe ainda um programa de lavagem perfeito; a sua roupa ficará limpa, cuidada e com uma espantosa economia de tempo, dinheiro e da própria roupa.
- Você só tem que carregar no botão uma só vez, depois desfrute todo o prazer da liberdade.
- A sua INDESIT trabalha e poupa por si e para si.

Detergente Recomendado

INDESIT

CAMINHOS DE FERRO

Alcácer do Sal, Barrosinha, Castelo de Arez, Moinho da Ordem, Santa Catarina (Alcácer do Sal), Santa Susana (Alcácer do Sal) e Pego do Altar (Barragem)

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 3 deste mês todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Alcácer do Sal-Central e Domicílios e, bem assim, para Barrosinha-Domicílios, Castelo de Arez-Domicílios, Moinho da Ordem-Domicílios, Santa Catarina (Alcácer do Sal)-Domicílios e Pego do Altar (Barragem)-Domicílios.

Por seu turno, no Despacho Central de Alcácer do Sal e Domicílios de Alcácer do Sal, Barrosinha, Castelo de Arez, Moinho da Ordem, Santa Catarina (Alcácer do Sal) e Pego do Altar (Barragem) expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Também em Santa Susana (Alcácer do Sal) se recebem e expedem remessas ao abrigo da Tarifa 8/108 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

TRÊS MILHÕES DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS EM FRANÇA:

• MUITOS FILHOS DE EMIGRANTES VIVEM À MARGEM DA COMUNIDADE FRANCESA

VIVEM EM FRANÇA mais de três milhões de trabalhadores estrangeiros. Aproximadamente metade são homens casados, mas poucos estão acompanhados pelas famílias visto calcular-se que só entram anualmente em França umas 22 000 pessoas, das quais só cerca de 18 000 se fixam naquele país. A integração das mulheres e dos filhos na comunidade francesa, o seu alojamento, a sua escolarização, põem problemas cada ano mais fortes. O Centro Internacional da Infância tentou tratar dos aspectos mais impressionantes desta situação durante as jornadas de estudo que recentemente organizou no Palácio de Longchamps, em Paris.

Para Georges Manco, secretário-geral da Alta Comissão da População e da Família, há actualmente duas categorias de países de emigração: os que aplicam uma política corrente, embora restritiva, como a Alemanha e os Países Baixos, onde não se vêem bairros de lata mas onde as famílias de imigrados só são aceites quando podem obter alojamento e quando o próprio chefe da família já lá está instalado há um ano ou mesmo dois; e os países liberais como a França, onde esse mesmo liberalismo está na origem de uma situação inquietante? Para o professor Manco, operou-se nitidamente uma regressão, comparativamente com a política de emigração patronal de antes da guerra, que permitia, pelo menos aos italianos e aos polacos — os mais numerosos dos trabalhadores emigrantes — integrarem-se sem grandes dificuldades na comunidade francesa. As escolas bilingues, as assistentes sociais, os padres italianos e polacos contribuíram muito para fazer das cidades operárias e das regiões mineiras do Pas-de-Calais (no Norte), centros de transição para os recém-chegados.

NÃO HÁ TRANSIÇÃO

Acusado com razão de paternalismo, este sistema foi abandonado em 1945 e substituído por um serviço de emigração, cuja falta de meios devia infelizmente favorecer o nascimento de bairros de lata e outras casas miseráveis que os habitantes das grandes cidades bem conhecem.

O resultado mais espectacular desta situação deplorável foi fornecido pelo dr. Straus, de Paris: em dez anos a percentagem de filhos de emigrados duplicou nos hospitais parisienses para crianças. Os mais numerosos são, por ordem decrescente: as crianças do Maghreb, de Portugal e da Espanha. A percentagem triplicou nos estabelecimentos de medicina especializada. O dr. Straus vincou o facto de não se tratar de doenças «importadas», mas de raquitismo, tuberculose e até doenças de crianças impossíveis de tratar nos bairros de lata, e cuja propagação é favorecida pela ausência de higiene que o clima francês torna mais terrível do que no país de origem.

O drama da emigração familiar, vincaria ainda o professor Manco, é a ausência de um verdadeiro meio de transição. Em especial para a vida escolar. Se se contam alguns casos espectaculares de êxitos escolares e até universitários em famílias de trabalhadores emigrados unidas e senhoras de um certo á-vontade material, não se dá o mesmo na grande maioria. Em certas escolas dos arredores de Paris — Nantèrre em especial — conta-se até 60 ou 70 por cento de crianças norte-africanas ou portuguesas nas classes primárias. Como conhecem mal o francês que, de resto, não falam em casa, desprovidas do mínimo de comodidades materiais para estudar as lições e fazer os trabalhos, repetem habitualmente dois ou três anos, desencorajam-se os professores, compromete o nível dos condiscípulos... e encontram-se aos catorze anos incapazes de prosseguir os estudos. Segundo alguns inquéritos, só em Nantèrre, seriam de 18 a 20 por cento os filhos de emigrados não alfabetizados.

Adolescentes, os filhos dos emigrados têm tanto mais dificuldades a assimilar o meio francês, quando se mantêm cultural e profissionalmente á margem. Colocados entre o meio familiar que já não os satisfaz, e a sociedade francesa que os afasta mas que ao mesmo tempo os atrai, espreitam-nos o desemprego e a delinquência. O professor Manco preconiza a formação de mestres especializados, bilingues e familiarizados com a cultura dos seus alunos estrangeiros, a criação de aulas de adaptação, onde os filhos de emigrados se prepararíam para o ensino francês.

Estão em curso em meios de emigrantes asiáticos e antilhanos da Grã-Bretanha, experiências deste género.

Não se deve, de resto, esquecer, que muitas famílias de emigrados se juntam ao seu chefe anos após a partida deste. Sózinhas com a mãe, as crianças sofreram muitas vezes carência de afeição e de autoridade. Mesmo quando, chegadas ao estrangeiro voltam a ver um lar unido — porque não devemos excluir os casos relativamente numerosos em que o pai fundou, entretanto, outro lar e abandonou a primeira família —, continuam a ser crianças difíceis e ansiosas como o demonstrou a sr.ª Federici, da Associação Italiana para as Famílias de Emigrantes.

A amplitude do problema é de tal ordem que só um vasto plano de conjunto pode resolvê-los. As múltiplas iniciativas privadas, por mais respeitáveis e úteis que sejam, não podem, com efeito, ter essa pretensão. Tanto mais que, tal como o vincaram todos os participantes, nada se fará sem uma educação paralela da opinião pública: a Imprensa, a Rádio, a Televisão e o Cinema devem conjugar-se para lutar contra o racismo e a xenofobia, que continuam a ser o obstáculo número um para a integração dos emigrados na sua nova comunidade. Em especial os mais novos de entre eles.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

DE MONTREAL A LISBOA NUM PEQUENO BARCO

(Continuação da pág. central)

rápida manobra e passar fora do alcance da hélice desta montanha de aço carregada de passageiros divertidos com a cena que se passa a algumas dezenas de metros, produzindo enormes vagas.

Com uma raiva incontrolável, desejo-lhes os piores malefícios do mar. As marés tornam-se cada vez mais fortes, o vento arrefece e eu prendo com três voltas a vela grande, mudo a *génoa* para um *traquete*. Já tinha dois dias de mar e sòmente 70 milhas feitas em 17 horas. A ponte de Quebec fica à vista e deixando para trás com grande alívio o lago de S. Pedro e os perigosos bancos de areia.

Apesar da fadiga decido continuar, porque fazer escala em Quebec seria perder tempo, luxo que não me posso oferecer, pois tenho que chegar a Portugal antes dos equinócios.

O ATLÂNTICO ENFIM

O próximo porto é Rimouski, o último do rio S. Lourenço antes do mar alto. Bastariam dois dias, se tudo corresse como eu pensava pois o vento tinha voltado para N-NE. e o «Navaja» navegava só, a todo o pano, conseguindo 6 nós e mais dois na vazante, avaliados na minha carta. Às 9 horas passámos diante das muralhas iluminadas da cidadela e daí a momentos só ficou a recordação de um luar no céu escuro, testemunha de uma presença humana.

A água desliza ruidosamente ao longo do casco. À volta de nós, o silêncio. Vêem-se algumas luzes de navios, o rio fica mais largo, e encontramo-nos exactamente no centro da imensidade das frias noites canadianas.

Estou de quarto, mas alguns minutos mais tarde deixo-me cair nos braços de Morfeu. Quando acordo, o Sol está alto e o «Navaja» segue rigorosamente o seu rumo. O céu começa a enevoar-se, a visibilidade é má e de novo as sirenes de nevoeiro recomeçam a sua sinfonia, que me gela o sangue. Tenho ainda 20 milhas a cobrir e o farol fixo de Rimouski deve teòricamente aparecer nas trevas. Às 3,30 h. ele está à vista, à frente, a estibordo. Mais uma vez não farei escala porque é de noite e não tenho carta de entrada no porto, que está recheado de recifes. É impossível esperar o dia ao largo porque faz uma forte corrente e o barco não tem motor. A única solução portanto é continuar. Gaspé é o último porto a tocar antes do Atlântico. 300 milhas me separam nesta altura e três dias chegarão para as cobrir. A fadiga começa a fazer-se sentir no equipamento, as minhas mãos estão doridas devido às duras manobras das velas e à água salgada. Há 60 horas que navego e sòmente tive oito de repouso. O barómetro baixou, parece-me ouvir um ganido. Às 8 horas o mar estava na vazante, com vagas curtas, que vinham de todos os sentidos. O vento refrescou e reduzi a vela ao mínimo, conservando no entanto todo o seu aprumo. Mantive-a durante 24 horas e avaliei a velocidade em 7 nós, ao sabor da corrente. Não faço senão uma vaga estimativa da posição, pois a costa está fora de vista, o tempo enevoado e é impossível, portanto, fazer uma observação astronómica. Além do mais, não tenho radiogoniómetro.

Há 5 dias que, para mim, o repouso é uma lenda, pois um pressentimento traz-me desperto: sinto terra próxima; mas onde? qual? Pela minha estimativa devo estar a 10 milhas de Cap Chat; de repente uma luz branca, móvel, sai da noite como uma bala de canhão. Reconheço o farol de Cap à la Vieille: tinha assim, andado mais do que pensava. Gaspé está a algumas milhas, do outro lado da baía. Sem saber, estava quase no alto mar. Uma sensação de bem-estar invadiu-me, a garganta apertou-se, nunca uma noite me pareceu tão bela. Diante de mim o Atlântico, as portas da liberdade.

DEBAIXO DE TERRA

(Continuação da 8.ª página)

modificação franca do ciclo vela-sono em relação ao seu ritmo «normal» de vinte e quatro horas. Estabeleceu-se um ciclo de quarenta e oito horas — com a aparição de «sestas» que podiam durar dez horas. Em definitivo, está-se em presença dum ritmo psicológico bicicardiano. O indivíduo vive dois dos nossos dias e julga viver só um. No dia de Natal, Englender julgava estar em 15 de Novembro. Se estas diferenças entre a estimativa e a realidade são fàcilmente verificadas, a sua interpretação, em contrapartida, é muito delicada. Deve existir no organismo um sincronizador, um «relógio interno», responsável pelo nosso ritmo de actividade. Pode admitir-se que a passagem dum ritmo circadiano para um ritmo bicicardiano só pode efectuar-se se o ritmo fugir ao relógio interno para obedecer só à psicologia. Daí a necessidade do isolamento. Verifica-se em seguida uma fase de regularização durante a qual o relógio interno retoma os seus direitos e o ritmo de actividade volta a ser circadiano por intermédio das sestas prolongadas, enquanto a estimativa psicológica das vinte e quatro horas continua a ser bicicardiana.

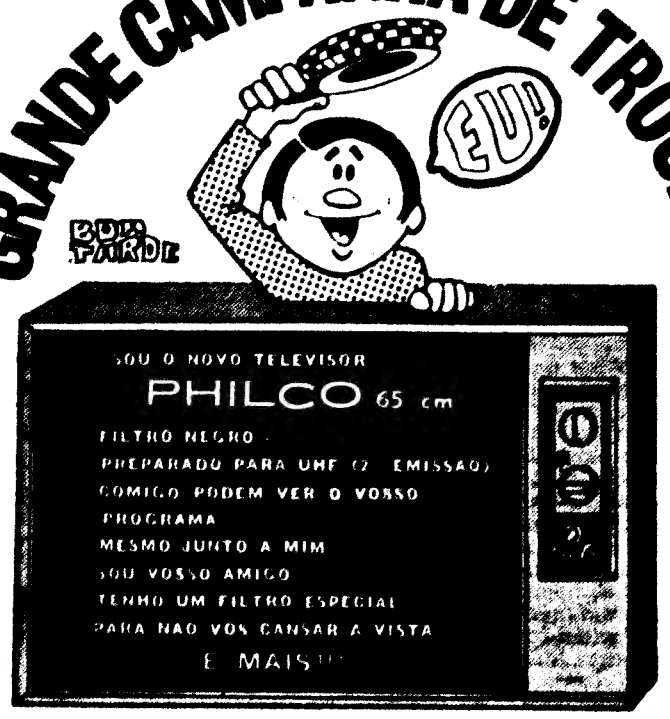
Comparável ao relógio interno que regula o ciclo vela-sono, existiria um regulador interno em matéria de temperatura. Como explicar doutro modo que as máximas temperaturas verificadas mais de vinte e quatro vezes durante a experiência Mairetet nunca se situam durante o sono? E ainda porquê a temperatura rectal seria independente dos ciclos de escuridão-luz, das tomadas de alimentos e das temperaturas ambientes, como o demonstra o isolamento em caverna?

A esperança de poder estabelecer ritmos artificiais (nos limites impostos pelo sincronizador interno bem entendido) abre caminho a novas possibilidades militares como a novos horários industriais.

A vinda de especialistas americanos para vigiar a saída de Chabert e Englender é sintomática a este respeito. Dois números por fim dão uma ideia bastante exacta do interesse dado oficialmente em França a esta experiência; a Direcção das Pesquisas e Meios de Ensaios entregou 100 000 francos e a Delegação-Geral da Investigação Científica e Técnica 370 000 francos para a financiar.

Num próximo futuro, Michel Siffre conta efectuar debaixo de terra uma simulação total de voo espacial.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS



TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 84 TEL. 33333 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 20000

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

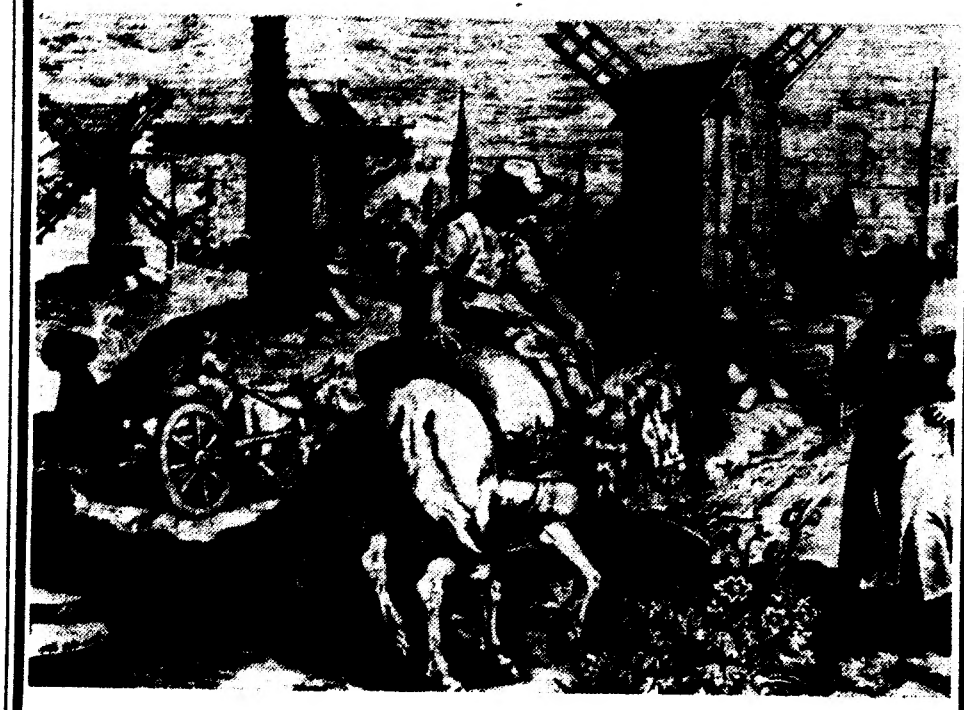
CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» a sair em 8 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário)
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 15 a 19 de Fevereiro
«PÁTRIA» a sair em 26 de Fevereiro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 19 a 24 de Fevereiro
«AMBOIM» a sair em 28 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES**. Carrega de 22 a 26 de Fevereiro.
«VERA CRUZ» a sair em 6 de Março às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 28 de Fevereiro a 3 de Março.
«LUGELA» a sair em 10 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 6 a 9 de Março.
«PORTO» a sair em 18 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 11 a 16 de Março.
«UIGE» a sair em 26 de Março às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 16 a 20 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 13 de Fevereiro e 19 de Março às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

AMORIM, LAGE, LIMITADA



1919
1969

A 8 de Fevereiro de 1919,
fundou-se, por escritura pública,
a firma que hoje é

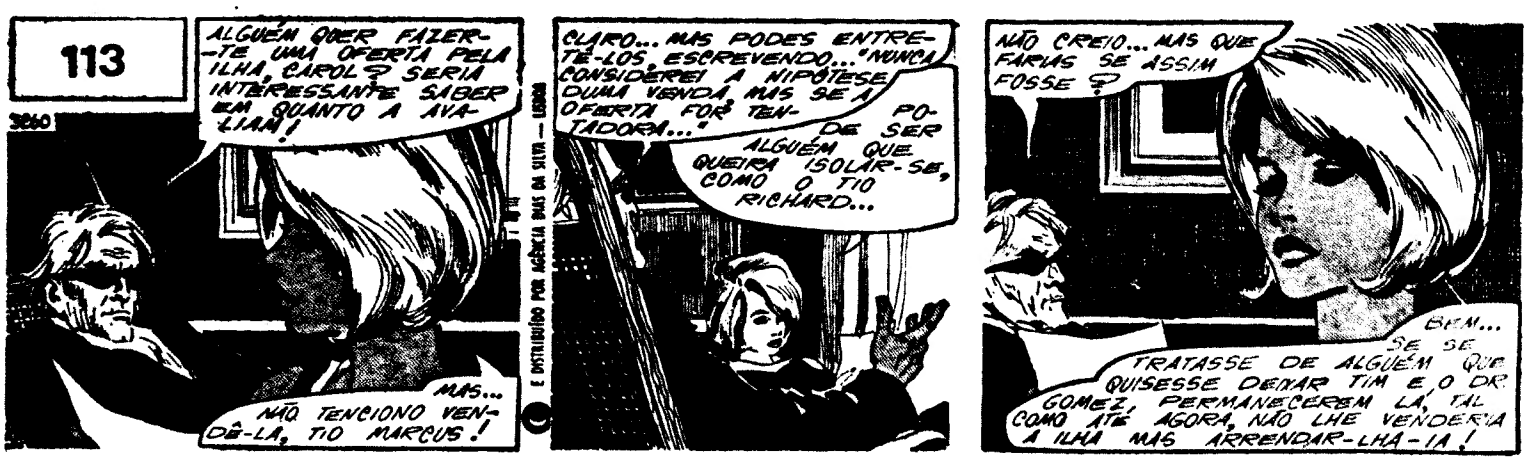
AMORIM, LAGE, LIMITADA

MILANEZA

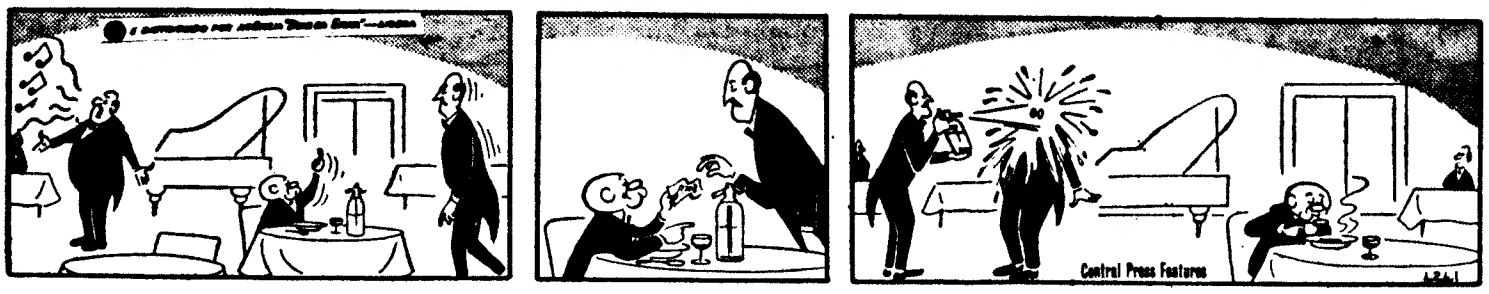
no dia do seu cinquentenário,
é grato o dever de prestar a mais
comovida e saudosa homenagem aos
fundadores que lhe deram o seu nome
— José Alves de Amorim e Manuel
Gonçalves Lage (Sob.ª) e, ainda,
agradecer a todos quantos contribuiram,
o decorrer da sua existência, para
desenvolvimento das suas
ndústrias e para a expansão dos seus
produtos.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Fevereiro de 1939 publicava:

«PARIS, 8 — O «Matin» notícia em correspondência de Shreveport (Luisiana) que Troy Keith, tenente da aviação militar dos Estados Unidos, atingiu em «voo picado» a velocidade de 1078 quilómetros. Pilotando um «Curtiss-Wright» de caça, Keith desmaiou ao encontrar-se a 9300 metros de altitude, por o aparelho de oxigénio funcionar mal. Quando o aparelho se encontrava a 300 metros do solo, o aviador recuperou os sentidos e ainda conseguiu aterrar sem novidade. O avião, no entanto, ficou com algumas avarias. Foi na queda vertical que Keith, segundo dados oficiais, atingiu a velocidade de de 1078 quilómetros.»

FARO

AOS BANCOS, COMPANHIAS DE AVIAÇÃO, AGENCIAS DE VIAGENS E STANDS DE AUTOMÓVEIS

Trespassa-se em optimo local estabelecimento próprio para estas actividades

Resposta: Rua Gil Vicente, n.º 5 — COIMBRA

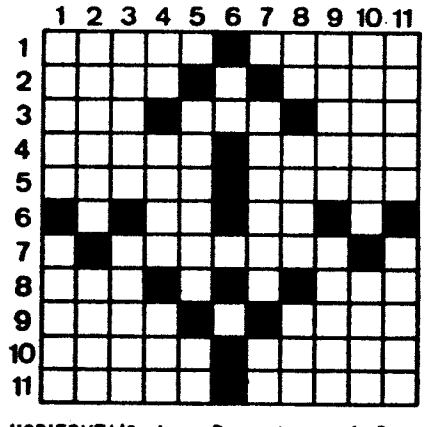
CAMISAS POR MEDIDA

o seu gancho e seu gosto
Rua Pedro Nunes 59
ao Saldanha

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5083



HORIZONTAIS: 1 — Da parte de cá. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 2 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Espelho. 3 — Ofereceu. Rio da Suiça. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 4 — Povos que habitavam a região do actual Peru. Afio. 5 — Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes. Nome de frutos. 6 — Caminhar. Prefixo de privação. 7 — O mesmo que alourar. 8 — Acrescentei. Corcovo. 9 — Simples. Antiga indefinido (pl.). 10 — Gritaro (Bras). Prendera. 11 — Desta maneira. Homem ilustre.

VERTICAIS: 1 — Queimava. Sino pequeno. 2 — No tempo em que. Divindade. 3 — Exclusiva. Encolerizas. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Destro. Apelido. 5 — Planta vivaz e medicinal (pl.) Amónio (s. q.). 6 — Oferece. Tempo do verbo ser. 7 — Raspara. Prefixo que designa afastamento. 8 — Antes de Cristo. Castigo. Joeira. 9 — Transbordar. Pôr o embarcação em rumo. 10 — Sofrer. Preposição. 11 — Inteiros. Casamento vantajoso (pop).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5082

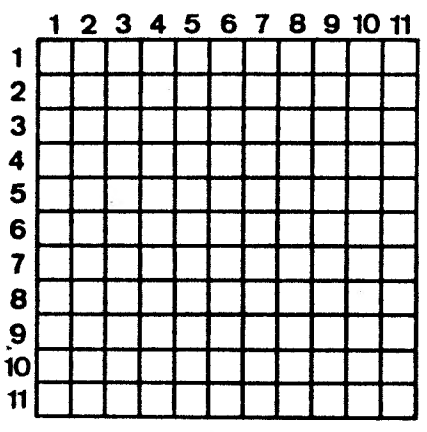
HORIZONTAIS: 1 — Atroa. Momo. 2 — Crepitaram. 3 — Ois. Rim. Ar. 4 — Ló. Foram. Af. 5 — Colorir. 6 — Mai. NÃO. 7 — HÁ. Assoa. Cá. 8 — Oro. Aer. Fum. 9 — ROCA. Lulu. 10 — Atora. Pasta. 11 — Sasão. Troar.

VERTICAIS: 1 — Acoitá. Horas. 2 — Trio. Mairota. 3 — Res. Co. Ocos. 4 — Op. Fóia. Ara. 5 — Airol. Sa. Ao. 6 — Tiro. SEM. 7 — Mamar. Or. Pt. 8 — Ro. Mina. Lar. 9 — Ria. Rã. FUSO. 10 — Nara. Oculta. 11 — Omite. Amuar.

Provérbio: NÃO HÁ ROCA SEM FUSO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8927



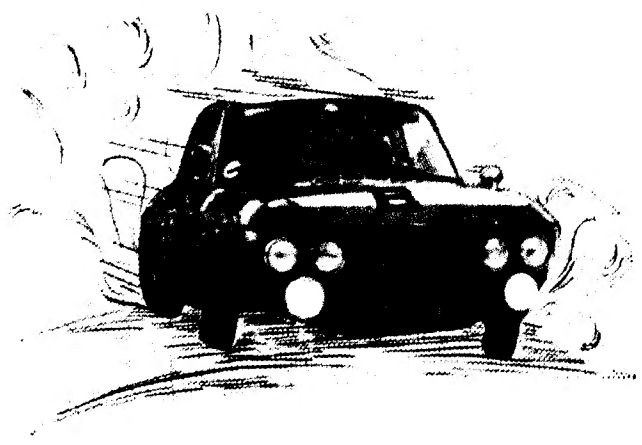
HORIZONTAIS: — Circ. da província ultramarina da Guiné. Govinha. 2 — Afio. Escavais. 3 — Demónios. Doença que ataca a língua das aves, principalmente a galinha. 4 — Mulher de baixa estatura. Patrão. Possuir. 5 — Sulco da palma da mão. Lago de Itália. 6 — Próximo. 7 — Possuirá. Terror. 8 — Olá. Apelido. Tritura. 9 — A folhagem das plantas (pl.). Raspar. 10 — Estado de pior. Aguço. 11 — Pronome demonstrativo (pl.). Nome de flores.

VERTICAIS: 1 — Predestinar. Sórdido. 2 — Provoca. Prendeis com elos. 3 — Movei os remos. Apelido. 4 — Enguia. Bolo de farinha de arroz, usado na Ásia. Altar. 5 — Rio que nasce em França e banha a Bélgica e a Holanda. Membro de aves. 6 — Encarar. 7 — Ilha do Estado do Pará, Brasil. Encolerizar. 8 — Ferro temperado. Preposição. O mesmo que ápode. 9 — Pegada. Sustenis com estacas as videiras. 10 — Versejem. Transmitira gratuitamente (bens) a outrem. 11 — Planta vivaz e medicinal. Naipe das cartas de jogar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8926

HORIZONTAIS: 1 — Suíça. Afago. 2 — Anda. Oval. 3 — Bió. Voa. Ana. 4 — AC. Lente. Aí. 5 — Oásis. Anosa. 6 — Em. Ti. 7 — Temas. Grama. 8 — Om. Revia. És. 9 — Cãs. Rim. Ala. 10 — Alai. Regi. 11 — Ramos. Coras.

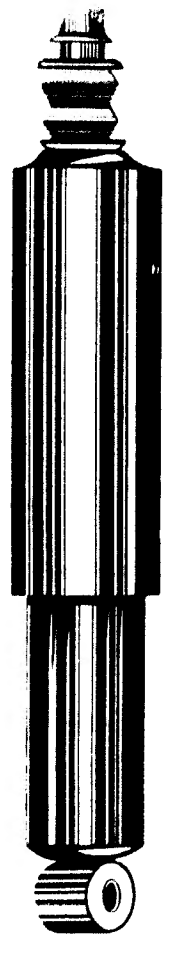
VERTICAIS: — 1 — Sabão. Tocar. 2 — Unica. Emala. 3 — Ida. Sem. Sam. 4 — Cá. Limar. Io. 5 — Vês. Ser. 6 — Ion. Vis. 7 — Ata. Gim. 8 — Fó. Entra. Ro. 9 — Ova. Oiã. Aer. 10 — Ganos. Aer. 11 — Oloia. Asais.



O DESPORTISTA SABE
NÓS APENAS RELEMBRAMOS

KONI

TEM O TEMPERAMENTO
DE UM TRIUNFADOR



PUBLICITE - KS

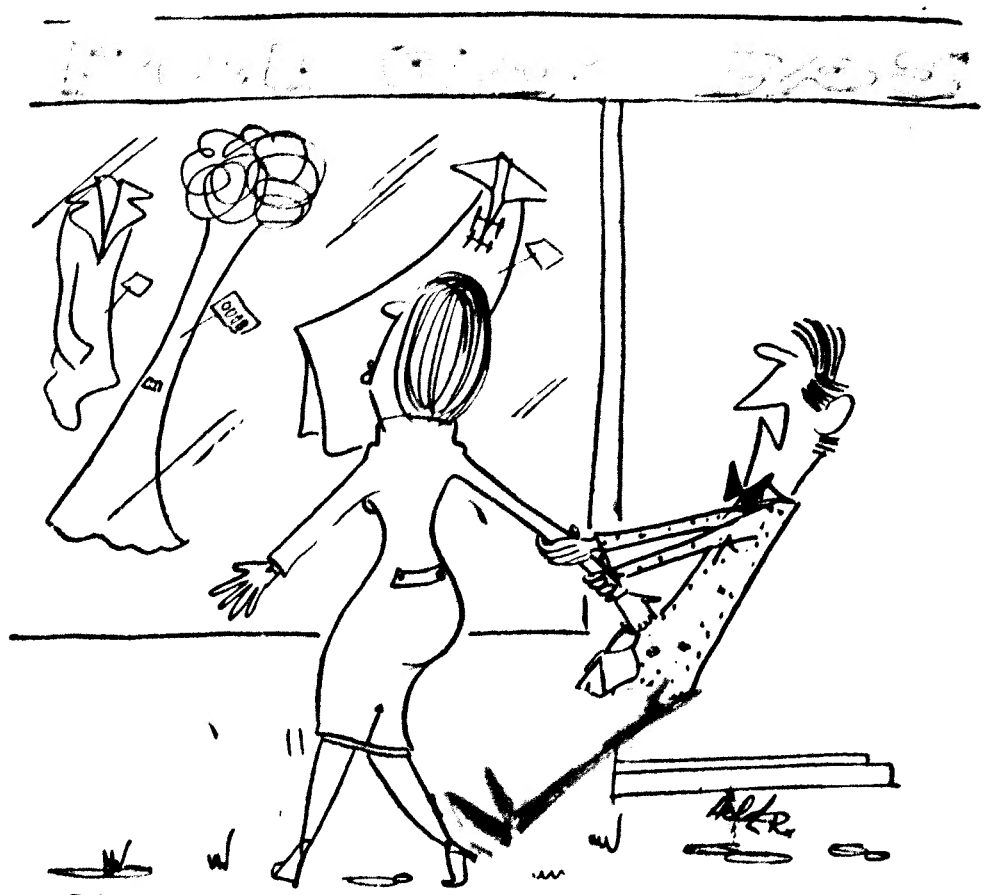
SOGERIM SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, Lda-560156
AV. A[illegible] -LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa
Fábrica, Av 5 de Outubro 203, r/c. Esq - Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

ALGÉS

APRENDA LINGUAS
NO INSTITUTO DE LINGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS, 29, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 ÀS 12 e DAS 17 ÀS 22 HORAS



— Fala-me nisso depois da «gripe»... lembra-te que sou farmacêutico e não sou rico!

— O sr. não precisa de pentes, canetas ou uma «vacinazinha» de contrabando?...

— Isto é que é vida! — Depois desta «gripe», temos que inventar «outra» lá para o Verão para alongarmos as férias...

— Então senhor Jaime, quando se resolve a apanhar uma gripezinha?

— So lhe digo que este médico é tão bom para esta «gripe» que até sabe chinês!...

— Ai! Alfredo vacinado por causa da gripe?
— Eu era lá capaz de ser espetado daquela maneira!...

— Ó sr. enfermeiro, acha que já posso ir receber a «continha» ou deixo aparecer mais umas «gripes»?...